

Gustavo Facundo Nino Nino

Heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade no Brasil, 1982-2012

Belo Horizonte, MG
UFMG/Cedeplar
2017

Gustavo Facundo Nino Nino

Heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade no Brasil, 1982-2012

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de mestre em Demografia.

Orientador: Prof. Cássio Turra Maldonado

Co-orientador: Prof^a. Luciana Soares Luz do Amaral

Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
2017

Ficha Catalográfica

N716h Nino Nino, Gustavo Facundo.
2017 Heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade no
Brasil, 1982-2012 [manuscrito] / Gustavo Facundo Nino
Nino. – 2017.
118 f. : il., gráfs. e tabs.

Orientador: Cássio Turra Maldonado.

Coorientadora: Luciana Soares Luz do Amaral.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.

Inclui bibliografia (f. 105-111), apêndices e anexos.

1. Escolaridade – Brasil – Teses. 2. Educação - Aspectos demográficos – Teses. 3. Demografia – Teses. I. Turra, Cássio Maldonado. II. Amaral, Luciana Soares Luz do. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. IV. Título

CDD: 304.6

Elaborada pela Biblioteca da FACE/UFMG – FPS/119/2017

AGRADECIMENTOS

Fue una etapa interesante sin duda. Agradezco a todas las personas que componen el CEDEPLAR por la confianza otorgada para ser parte integrante de la cohorte 2015 del Mestrado em Demografia. El apoyo económico de la fundación CAPES fue esencial en este proceso. Ser parte de una institución conformada por una constelación de profesores reconocidos y siempre dispuestos a compartir sus conocimientos dentro y fuera del aula de clases, fue un privilegio, pero al mismo tiempo, un compromiso que espero honrar en las oportunidades profesionales que se abran en el futuro. Agradezco a mis orientadores, el profesor Cássio Turra y la profesora Luciana Luz por la paciencia y el profesionalismo en cada consejo ofrecido. Agradeceré siempre a la profesora Laura Wong la preocupación constante y la palabra precisa. Alumnos en general y especialmente de mi cohorte, con los que tuve oportunidad de compartir, aprender, o de quienes recibí o recibo apoyo, simplemente gracias! Gracias al Centro de Estudo das Metrópolis (CEM), Consorcio de Informaciones Sociales (CIS), y al DATAZOOM (PUC-RIO) por la ayuda ofrecida para la obtención de microdatos y orientaciones para su manipulación.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 SISTEMA DE ENSINO E GRADIENTE EDUCACIONAL	17
2.1 Evolução do sistema de ensino e expansão educacional no Brasil	17
2.2 Gradiente educacional na pesquisa sócio-demográfica	21
3 METODOLOGIA E FONTE DE DADOS	26
3.1 Perguntas, Hipótese e objetivo.....	26
3.2 A Pesquisa por Amostras por Domicílios (PNAD)	27
3.3 Amostra	27
3.4 As variáveis	28
3.5 O modelo de regressão logística.....	31
4 RESULTADOS	33
4.1 Composição educacional, 1982-2012	33
4.2.1 Situação do domicílio.....	38
4.2.2 Número de dormitórios.....	43
4.2.3 Presença de banheiro	51
4.2.4 Forma de esgotamento do banheiro	56
4.2.5 Tamanho da família.....	64
4.2.6 Renda Mensal Familiar per Capita.	71
4.2.7 Sexo	79
4.2.8 Cor/raça.....	85
4.2.9 Status sócio ocupacional.....	93
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
7 APENDICE	112

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- População total e taxa de analfabetismo*, 1950-2010, Brasil.	19
Figura 2- Variações intra e intergrupos de escolaridade.	26
Figura 3 - Anos médios de estudo da população de 30 ou mais anos de idade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	33
Figura 4- Composição educacional da população (30 e mais anos de idade), segundo escolaridade alcançada PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	34
Figura 5- Composição educacional Total, por grupo de idade PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	35
Figura 6- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita de residir na área urbana de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	42
Figura 7- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita de residir na área urbana de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	43
Figura 8- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita do número de dormitórios de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	49
Figura 9- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita do número de dormitórios para grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	50
Figura 10- Diferenças Intragrupo educacional: Probabilidade predita de ter banheiro no domicílio de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	55
Figura 11- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita de ter banheiro no domicílio para cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	56
Figura 12- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita da forma de esgotamento de cada grupo educacional, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	62

Figura 13- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita da forma de esgotamento de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	63
Figura 14- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita do tamanho da família de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	69
Figura 15- Diferenças Inter-grupos de escolaridade: Probabilidade predita do tamanho da família de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	70
Figura 16- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita do rendimento mensal familiar per capita de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	76
Figura 17- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita do rendimento mensal familiar per capita de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	78
Figura 18- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita de ser mulher de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil..	84
Figura 19- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita de ser mulher para cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	84
Figura 20- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita do pertencimento racial de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	90
Figura 21- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita do pertencimento racial para cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	92
Figura 22- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita do Status sócio ocupacional de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	99
Figura 23- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita do Status Sócio ocupacional de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- População segundo grupo de idade e sexo, PNAD 1982-2012, Brasil.	28
TABELA S1- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.	39
TABELA S2- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.	39
TABELA S3- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.	40
TABELA S4- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.	40
TABELA S5- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.	41
TABELA S6- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.	41
TABELA D1- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.	44
TABELA D2- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.	45
TABELA D3- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.	45
TABELA D4- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.	46
TABELA D5- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.	46
TABELA D6- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.	47
TABELA B1- Presença de banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.	52
TABELA B2- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.	52
TABELA B3- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.	53

TABELA B4- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.....	53
TABELA B5- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.....	54
TABELA B6- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.....	54
TABELA E1- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.....	57
TABELA E2- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.....	58
TABELA E3- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.....	58
TABELA E4- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.....	59
TABELA E5- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.....	59
TABELA E6- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.....	60
TABELA TF1- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.....	65
TABELA TF2- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.....	65
TABELA TF3- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.....	66
TABELA TF4- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.....	66
TABELA TF5- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.....	67
TABELA TF6- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.....	67
TABELA R1- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.....	72
TABELA R2- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.....	73

TABELA R3- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.....	73
TABELA R4- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.....	74
TABELA R5- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.....	74
TABELA R6- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.....	75
TABELA X1- Sexo por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.	80
TABELA X2-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.	81
TABELA X3-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.	81
TABELA X4-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.	82
TABELA X5-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.	82
TABELA X6-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.	83
TABELA C1- Cor/raça das pessoas por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.	86
TABELA C2- Cor/raça das pessoas por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.	87
TABELA C3- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.	87
TABELA C4- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.	88
TABELA C5- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.	88
TABELA C6- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.	89
TABELA O1- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.	94

TABELA O2- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.	94
TABELA O3- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.	95
TABELA O4- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.	95
TABELA O5- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.	96
TABELA O6- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.	96

RESUMO

São levantadas algumas perguntas que colocaram em debate a estabilidade e significado do pertencimento à determinado grupo educacional ao longo do tempo. Estimou-se que devido à expansão no sistema de ensino e a melhoria substantiva do perfil educacional da população brasileira no período 1982-2012, houve importantes variações na composição socioeconômica dos grupos de escolaridade, que acabaram afetando o significado associado à maior ou menor nível educacional. Foram considerados para a análise, aspectos gerais da população, como sexo e pertencimento racial, além das condições de trabalho, rendimentos e habitação provenientes da Pesquisa por Amostra de Domicílios, PNAD. Os resultados alcançados nessa dissertação mostram mudanças positivas no perfil educacional da população e que cada um dos grupos educacionais sofreu importantes variações na sua composição socioeconômica. Maior destaque nos achados foi que o nível, padrão, ou inclusive o significado do gradiente resultasse afetado ou diluiu-se substancialmente.

Palavras-chave: gradiente, educação, heterogeneidade.

ABSTRACT

Some questions are addressed about the stability and meaning of belonging to a given educational group over time. It was estimated that due to the expansion in the education system and the substantive improvement of the educational profile of the Brazilian population in the period 1982-2012, there were important variations in the socioeconomic composition of the educational groups, which ended up affecting the meaning associated with higher or lower educational level. For the analysis, general aspects of the population, such as sex, race, as well as the occupation, income and household characteristics were considered from the Household Sample Survey (PNAD). The results obtained in this thesis show positive changes in the educational profile of the population and that each of the educational groups experienced important variations in their socioeconomic composition. More important in the findings was that the level, pattern, or even the meaning of the educational gradient were affected or substantially diluted.

Keywords: gradient, heterogeneity, education.

1 INTRODUÇÃO

O século XX foi caracterizado por grandes transformações das populações humanas ao redor do mundo. No Brasil não foi diferente. Dentre as mudanças ocorridas neste país sul-americano, se encontram bem descritas aquelas relacionadas à transição demográfica e ao crescimento populacional do país (CARVALHO, 1974; WONG; CARVALHO, 2006; BRITO, 2007), à modernização econômica e industrialização (FURTADO, 1980; WOOD; CARVALHO, 1994; SILVA, 2004; CANO, 2015), e também as que tratam da evolução e expansão do sistema educacional brasileiro e da provisão de educação básica obrigatória (PLANK, 1987; CAVALCANTI, 1993; CASTRO, 1998; RIANI, 2005; SOARES, 2006; COLLARES, 2009; RIOS-NETO et al., 2010). Não obstante a ocorrência de várias transições simultâneas no país, alguns desses processos aconteceram em tempos distintos. O início da transição demográfica e as bases da transformação econômica ocorreram na primeira metade do século XX, ao passo que o processo de expansão do sistema de educação ocorreu depois da Segunda Guerra Mundial, especialmente nas três décadas mais recentes, quando a melhoria no perfil educacional da população tornou-se mais evidente.

Na segunda parte do século XX, enquanto esses e outros grandes processos econômicos e sociais aconteciam (com suas respectivas particularidades e implicações), a área demográfica foi se constituindo, expandindo seu campo de atuação, em boa medida apoiada pela proliferação de informação a partir dos modernos censos demográficos e pela consolidação do registro civil e de outras pesquisas domiciliares. Isto permitiu tratar diferentes temáticas e aspectos da sociedade, e outras relações que antes não eram tão óbvias, mas que demonstraram ter um poder explicativo importante. Nesse contexto, a pesquisa demográfica pôde ir além do estudo das variáveis demográficas e encontrou nas características socioeconômicas, em especial na educação, determinantes que se demonstraram essenciais para se compreender o comportamento da própria transição demográfica. Há exemplos dessa integração em estudos sobre mortalidade infantil e adulta (CALDWELL, 1979; PALLONI, 1981; MONTEIRO,

1990; SANDOVAL e TURRA, 2015; TURRA, RENTERIA e GUIMARÃES, 2016), sobre diferenciais nos níveis de fecundidade (MIRÓ, 1964; MERRICK e BERQUÓ, 1983; BOONGARTS, 2003; RIOS-NETO e GUIMARÃES, 2013), sobre a propensão de migrar (SCHWARTZ, 1976; MARTINE, 1979; QUINN e RUBB, 2005; GOLGHER, 2012), e mobilidade social (SCHNORE, 1961; ANDRADE, 1997; PASTORE e SILVA, 2000; RIBEIRO, 2012).

Em virtude dos avanços ocorridos por conta da expansão educacional, aliadas às melhorias nas condições de vida da população em geral, é relevante questionar a imutabilidade de alguns significados que as ciências sociais, e com maior ênfase, a pesquisa demográfica, têm se apoiado através do tempo. O gradiente educacional na demografia, isto é, a relação entre educação e as demais variáveis demográficas, é um deles. Dada a expansão no sistema de ensino e a melhoria substantiva do perfil educacional da população, cabe imaginar a existência de importantes variações na composição socioeconômica tanto da população quanto dentro de um mesmo grupo de escolaridade, o que pode ter afetado, ao longo do tempo, os níveis e padrões do gradiente educacional no país. Neste sentido, a presente dissertação apresenta duas principais questões: Como a relação entre escolaridade e outros atributos sociais, econômicos e demográficos mudou ao longo do tempo no Brasil? Quais foram algumas das implicações de possíveis mudanças no significado do gradiente educacional, ocorridas nos últimos 30 anos, para os estudos em diferentes áreas da demografia?

A partir destas questões, ressalta-se que o objetivo geral deste trabalho é analisar a heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade no Brasil para o período 1982-2012. São considerados aspectos gerais da população, além das condições de trabalho, rendimentos e habitação provenientes da Pesquisa por Amostra de Domicílios, PNAD. O nível educacional é ranqueado em quatro grupamentos, o que permite identificar a distribuição educacional da população ao longo do período. Com base nos atributos selecionados, são consideradas as variações de composição em duas direções: em um grupo educacional específico ao longo do período (intra-grupo), e entre os diferentes grupamentos de escolaridade (variações intergrupos). Propõe-se decompor a população em grupos de idade

decenais, a fim de captar a singularidade do contexto socioeconômico que cada um deles experimentou e as suas implicações sobre o gradiente educacional.

A dissertação é composta por quatro capítulos, além desta introdução. Na segunda parte, apresento, de forma sucinta, algumas particularidades da evolução e a expansão do sistema de ensino brasileiro, considero também a crescente importância do gradiente educacional dentro da pesquisa sócio-demográfica. Ambos os pontos são chave para compreender as mudanças ou rigidez presente em outras características e atributos da população nos últimos 30 anos. O objetivo do capítulo seguinte é descrever as características das variáveis e fonte de dados utilizadas, e também apresentar a estratégia empírica para sintetizar os resultados nos quais se sustenta a pesquisa. No quarto capítulo, é realizada uma análise descritiva da composição educacional da população e são apresentados os resultados da associação entre a escolaridade e os atributos considerados para análise da evolução do gradiente. Se conclui a dissertação, apresentando algumas considerações gerais sobre os resultados obtidos para cada relação analisada.

2 SISTEMA DE ENSINO E GRADIENTE EDUCACIONAL

A mensuração da escolaridade, e sua incorporação na análise social, tem tido um papel fundamental na compreensão das mudanças ocorridas na sociedade brasileira do século XX, incluída a própria transformação do sistema de ensino e sua expansão. Por outro lado, constitui-se também como elemento-chave para evidenciar como nesse mesmo contexto, outras características da sociedade brasileira mudaram, ou pelo contrario se mantiveram inalteradas. Nesse sentido, é importante destacar, além da particular evolução do sistema de ensino, outros aspectos sobre a relação entre escolaridade e características econômicas e sócio-demográficas da população brasileira.

2.1 Evolução do sistema de ensino e expansão educacional no Brasil

Os cientistas sociais têm associado a expansão dos sistemas educacionais em geral a um “grande número de transformações da sociedade, incluindo crescimento econômico e globalização, transição demográfica, mudança política, a reorientação da infância e a adolescência, e a expansão de novos sistemas de crenças” (AXINN e BARBER, 2001, p.481). No Brasil, da mesma forma que em outros países da América Latina, o panorama educacional do início do século XX era desolador. Num olhar sobre a evolução dos níveis de alfabetização no Brasil, Cavalcanti (1993, p. 23) ilustrou:

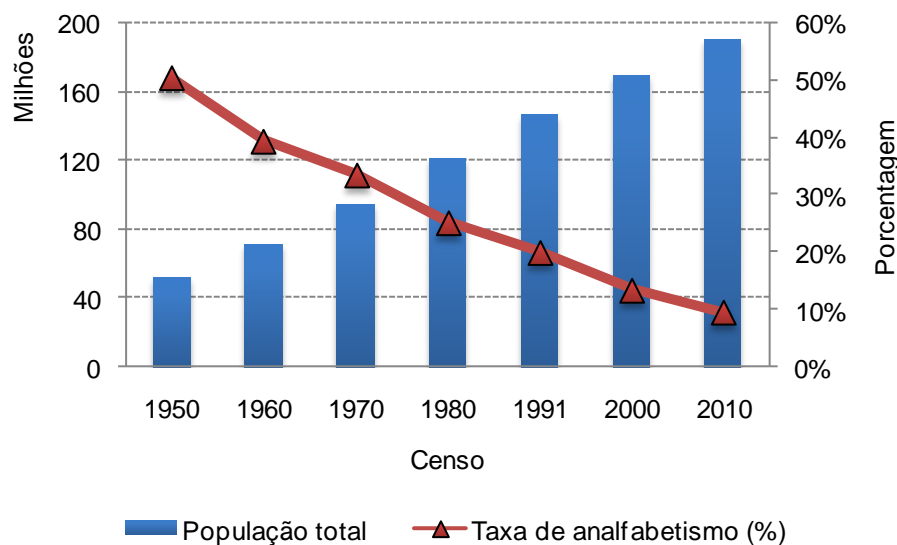
“Na virada do século (1900), 2/3 da população de 15 anos e mais de idade ainda eram analfabetas, ou seja, 6,3 milhões, com apenas 3,4 milhões alfabetizados. Em 1920, esse mesmo percentual de pessoas que não sabem ler nem escrever virtualmente se mantém: 65% (11,4 milhões, contra 6,2 milhões de alfabetizados). Verificam-se progressos sensíveis entre 1920 e 1940, com o percentual de analfabetos reduzindo-se para 56% nesse último ano. É porém, somente em 1950 que o número de alfabetizados de 15 anos e mais (14,9 milhões) se aproximado número de analfabetos (15,3 milhões)”.

Ainda que a Constituição de 1934 delineasse alguns elementos para organizar o sistema de ensino nacional, avanços concretos ocorreram fundamentalmente depois da Segunda Guerra Mundial, intimamente ligados às necessidades

próprias do processo de desenvolvimento socioeconômico que acontecia no país. Por tanto, pode-se afirmar que, até meados do século XX, a sociedade brasileira era praticamente homogênea em termos educacionais, com uma escolaridade em níveis muito baixos, inclusive entre as classes sociais mais elevadas. No ano de 1961, foi aprovada a Lei nº 4.024 (BRASIL, 1961), primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que incorporava os princípios do direito à educação, obrigatoriedade escolar e extensão da escolaridade obrigatória. A lei organizava o sistema de ensino em: ensino primário e ginásial do Ensino Médio (quatro anos cada um), colegial do Ensino Médio (três anos) e Ensino Superior, com duração variável (BITTAR e BITTAR, 2012). Posteriormente, com a aprovação da Lei nº 5.692 de 1971 (BRASIL, 1971a), o ensino de 1º grau passou a ser formado pela “[...] junção do antigo Ensino primário e Ciclo Ginásial do Ensino Médio” (RIGOTTI, 2004, p. 132). Esta última modificação se encontrava articulada com as diretrizes do Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (BRASIL, 1971b, p.8). O referido plano estipulava metas concretas para o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), e para a universalização progressiva do ensino de 1º grau, com duração de oito anos e caráter obrigatório para crianças de 7 a 14 anos de idade (PINTO e ALVES, 2010).

As medidas promovidas durante o regime militar, instaurado em 1964, impactaram o sistema de ensino, refletindo em avanços quantitativos e normativos, a favor do atendimento escolar e da instrução, de acordo com Merrick (1983). Assim, as oportunidades de acesso à educação básica foram estendidas para setores excluídos até aquele momento, embora com prejuízo da qualidade e outras importantes particularidades. Apesar da expansão, o sistema era incapaz de assegurar acesso para toda a população, em especial para os que moravam nas áreas rurais. O sistema de ensino também não conseguia garantir a progressão escolar para os níveis médio e superior, tornando-se um mecanismo altamente seletivo, a favor dos que se encontravam em melhor posição socioeconômica e geográfica. Contudo, o analfabetismo entre as pessoas maiores de 15 anos registrou uma queda importante, passando de 50,5% a 25,4 % entre 1950 e 1980, tendência que se manteria, segundo dados de censos posteriores (figura 1):

Figura 1- População total e taxa de analfabetismo*, 1950-2010, Brasil.



Fonte: IBGE. Censos de população 1950-2010.

*Porcentagem das pessoas analfabetas de 15 anos e mais (que não sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece), em relação ao total de pessoas de 15 anos e mais.

Em análise sobre o progresso e expansão educacional brasileira, Plank (1987) sugeriu que o crescimento das taxas de atendimento escolar estava sistematicamente associado com outros tipos de mudanças econômicas, sociais e políticas, demonstrando que os sistemas educacionais cresceram mais rapidamente em áreas onde as fases de mudanças econômicas e sociais aconteceram, também de modo mais rápido.

O quadro descrito por Plank (1987) mostra que o processo de desenvolvimento e expansão do sistema de ensino brasileiro não aconteceu de maneira uniforme. Ao contrário, carregava desde seu início, nítidos contrastes entre elos regionais, e de eficiência do próprio sistema de ensino, que persistiriam ao longo do tempo, inclusive nas décadas mais recentes. Em relação a essa questão, Castro (2000) destaca que as regiões Sul e Sudeste promoveram, ainda na década de 1980, políticas de universalização do acesso e, simultaneamente, a implantação do ciclo básico como estratégia para reduzir a repetência nas séries iniciais. Com isso, essas regiões conseguiram altas taxas de cobertura e uma significativa melhoria dos indicadores de transição do fluxo escolar. As regiões Norte e Nordeste, por sua vez, passaram a adotar uma nova agenda de políticas educacionais com essa orientação somente na segunda metade da década de 1990. Analisando algumas características do sistema de ensino e a evolução das taxas de

repetência escolar desde o início da década de 1980, Rigotti (2001, p.71) nota que as regiões do Brasil se encontram em estágios distintos da transição de altas para baixas taxas de repetência nas séries iniciais do ensino fundamental, o mesmo também pode ser observado em relação à transição demográfica.

No que diz respeito à eficiência interna, são reconhecidos vários problemas que têm afetado historicamente o sistema de ensino brasileiro, em especial a alta repetência e a evasão escolar (KLEIN e RIBEIRO, 1991; RIBEIRO, 1992; GOLGHER, 2004). Agrega-se também o fato de que o sistema carrega e reproduz outras desigualdades presentes na sociedade. Dentre estas, a desigualdade de origem, ou seja, a influência das características dos pais (a própria escolaridade e os rendimentos) sobre as chances de acesso e progressão educacional dos filhos nos diferentes níveis de ensino. Neste sentido, se destacam as contribuições de Barros e Lam (1993), Barros e Mendonça (1995) e Pastore e Silva (2000). Outro aspecto com particular sensibilidade corresponde ao pertencimento racial. Hasenbalg e Silva (1991) e Rosemberg (2001) comprovam que na apropriação das oportunidades educacionais e progressão escolar alcançados pela população brasileira, existem grandes disparidades em detrimento de negros e pardos, indicando que, mesmo nos níveis mais elevados de renda familiar per capita, de industrialização e de modernização, não haviam sido eliminados os efeitos de raça ou cor como critério de seleção social e geração de desigualdades sociais.

A volta do regime democrático e a promulgação da Constituição Federal de 1988 conduziram a uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96). A organização do sistema escolar foi alterada, bem como a sua denominação. O contexto de maior estabilidade política e social se traduziria na diminuição das desigualdades educacionais. Entre estas, de acesso e de permanência nos diferentes níveis educacionais de pardos, negros e indígenas, grupos anteriormente desfavorecidos, entre as regiões do país, e com ganhos maiores para as mulheres. Boa parte da demanda nos níveis acima do ensino fundamental foi absorvida por instituições privadas (CASTRO, 1998; RIANI, 2005; SOARES, 2006; COLLARES, 2009, RIOS-NETO et al., 2010; LIMA e PRATES 2015; ARRETCHE, 2015).

Numa visão retrospectiva da evolução do sistema de ensino, pode-se perceber a existência de duas etapas que sobrepõem se. Uma, que marcou fundamentalmente os índices de analfabetismo e atendimento básico, e outra posterior, que não implicou o final da primeira, com maior ênfase no crescimento de outros níveis de ensino. São reconhecidas em ambas etapas, importantes marcos referenciais e modificações introduzidas pelas Leis e diretrizes e Bases da Educação nos anos de 1961 e 1971, e também a progressiva abordagem dos problemas e desigualdades de acesso e permanência escolar nas diferentes regiões do país. Na década de 1990, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério (FUNDEF), o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e uma nova lei de organização da educação no ano de 1996, favoreceram decididamente o alcance de melhores resultados para as gerações mais novas.

Contudo, a evolução do sistema de ensino e a expansão educacional também apresentam outros pontos de vista e posições que merecem destaque. Ribeiro et al. (2015, p. 82) assinalam que, “embora tenha havido expansão educacional de todos os níveis, os indivíduos de famílias com mais recursos socioeconômicos continuam mantendo as mesmas vantagens de progressão no sistema”. O fato de a expansão ter sido direcionada fundamentalmente para os estágios de progressão mais baixos (diminuindo as desigualdades no acesso e permanência), parece ter simplesmente deslocado a desigualdade para níveis mais altos de escolaridade, onde já não existe a obrigatoriedade de oferta do Estado. Este processo teria transformado a conclusão do ensino médio numa nova barreira. A lenta expansão do sistema educacional, em contraste com o rápido desenvolvimento tecnológico, determinou segundo Barros e colegas (2002), a formação de uma força laboral heterogênea, o que se converteu no determinante fundamental do nível geral de desigualdade salarial.

2.2 Gradiente educacional na pesquisa sócio-demográfica

À medida que o poder explicativo da educação sobre o comportamento de variáveis demográficas, econômicas e sociais tornou-se mais forte no Brasil, assim como em outros países, o nível de instrução adquiriu o status de “variável

fundamental” nas grandes pesquisas domiciliares (SOARES e LIMA, 2002). Quando incorporada a escolaridade, os resultados eram, no mínimo, inquietantes.

A evolução do perfil educacional da população brasileira não garantiu menor desigualdade. Langoni (1973), em um trabalho pioneiro no estudo da desigualdade brasileira entre os anos 1960 e 1970, examinou a contradição que apontava o crescimento da desigualdade na distribuição da renda, apesar da melhoria educacional da força de trabalho, da transferência de mão de obra do setor primário para o urbano e de uma maior participação de jovens e mulheres no mercado de trabalho. Entre os achados, o autor demonstrou que as mudanças na composição educacional da força de trabalho, especialmente nos níveis mais altos de escolaridade, explicariam uma parte importante do aumento da desigualdade de renda no período. Ou seja, mesmo com a redução do número de analfabetos e o aumento de indivíduos com educação primária na População Economicamente Ativa (PEA), os diferenciais no perfil educacional acabaram por aumentar a desigualdade. Barros e Mendonça (1995) e Barros e colegas (2002) também reforçam a importância preponderante e discriminatória do nível educacional no mercado de trabalho. Assim, o Brasil não era apenas um dos países com maior nível de desigualdade em educação, como também o que apresentava maior sensibilidade dos salários em relação ao nível educacional do trabalhador. No entanto, como ressaltou Ferreira (2000), nem toda a desigualdade de renda se deve aos diferenciais de escolaridade ou experiência, podendo ser atribuída também, à segmentação do mercado de trabalho por setores produtivos entre as regiões, dimensões em que atributos como o nível médio de educação e a composição setorial da atividade produtiva variam de forma significativa.

Apesar das melhoras educacionais, a persistência da desigualdade também se refletia na trajetória social dos indivíduos, estabelecendo marcantes diferenças entre eles. Importantes achados relacionados à mobilidade social dos brasileiros mostram a educação inter-relacionada com a origem social, ao mesmo tempo em que o alcance educacional exercia influência sobre as trajetórias que eles podiam desenvolver (ANDRADE, 1997). Por outro lado, Pastore e Silva (2000) e Ribeiro (2012), afirmam que, nas últimas quatro décadas, houve efetivamente mobilidade social e melhoria nos padrões de vida da população em geral. Entretanto, em

grande medida, as desigualdades de acesso ou de oportunidades se mantiveram. Rios-Neto e Guimarães (2010) acrescentam que houve efetivamente um declínio no papel do background socioeconômico nos níveis de ensino básico, mas compensado por uma migração da seletividade para níveis mais elevados.

O fato da Demografia se constituir e expandir, em boa medida apoiada pela proliferação de informação a partir dos modernos censos demográficos, da consolidação do registro civil e de outras pesquisas domiciliares, permitiu tratar diferentes temáticas e aspectos da sociedade, além de outras relações que antes não eram tão óbvias, mas que pareciam ser importantes, especialmente para compreender padrões e/ou tendências demográficas. Desse modo, a educação tornou-se um determinante-chave para se analisar o comportamento da própria transição demográfica que acontecia no Brasil desde meados do século XX, quando a população brasileira experimentou um declínio significativo da mortalidade, e, conseqüentemente uma rápida e sustentada redução da fecundidade, o que desencadeou outras profundas mudanças, especialmente na distribuição etária da população (CARVALHO, 1974; WONG e CARVALHO, 2006; BRITO, 2007).

Enquanto pesquisas demográficas clássicas, como as desenvolvidas por John C. Caldwell para África (CALDWELL, 1979; 1986), revelavam o efeito diferenciador que a instrução formal tinha sobre as chances de sobrevivência das pessoas, na América Latina também surgiam contribuições, em que a redução das desigualdades sociais, a melhoria nas condições de vida e o aumento das oportunidades de alfabetização mostravam ser aspectos relevantes e diferenciadores (PALLONI, 1981; BEHN, 1992; 2011). No Brasil, o nível educacional demonstrava ter um claro efeito diferenciador sobre o risco de mortalidade infantil, independentemente do nível de renda ou área de residência, conforme mostram os achados de MONTEIRO (1990) e BARROS e SAWYER (1993). O maior nível educacional mostrava-se, com maior ênfase do que outras características e atributos, associado a um menor risco de mortalidade. Pesquisas mais recentes apontam que a relação inversa entre nível educacional e mortalidade ainda é visível (HO e PRESTON, 2010; SALDOVAL e TURRA, 2015). Diferentes estudos também exibem achados similares para a mortalidade infantil

(LIMA, 2009), juvenil (PEREIRA, 2014) e adulta (TURRA, RENTERIA e GUIMARAES, 2016; RIBEIRO, 2016).

O declínio que já experimentava na década de 1970 a fecundidade brasileira, em especial nas regiões mais desenvolvidas do país, foi centro de atenção de diferentes pesquisadores e também encontrou no grau de instrução um claro elemento diferenciador. Assim, Merrick (1983), utilizando dados da PNAD de 1976, o Censo demográfico de 1970 e algumas técnicas indiretas, destacou que o declínio na fecundidade brasileira encontrava-se muito relacionado ao declínio específico da fecundidade marital e ao aumento do uso da pílula anticoncepcional como elemento relacionado à queda. Tudo isto associado a um contexto em que operava o declínio da proporção de mulheres analfabetas. Wood e Carvalho (1994), em acordo com as conclusões de Merrick (1983), indicam que a marcante melhoria do nível educacional trouxe consequências especialmente significativas sobre a fecundidade, uma vez que a queda estava ocorrendo entre as mulheres de idades reprodutivas mais jovens, consequências que se refletiam diferenciadamente segundo nível educacional alcançado por elas. Fazendo uma pesquisa comparativa entre níveis de escolaridade alcançados e os padrões de fecundidade em diversos países, Boongarts (2003) conclui que, entre outros achados, tanto para fecundidade desejada quanto indesejada nos países que atravessam ou atravessaram uma transição nos seus níveis de fecundidade, a composição educacional permanecia como um determinante-chave. RIOS-NETO e GUIMARAES (2013) e BERQUÒ e CAVENAGHI (2014) mostram que, além da vigência do efeito diferenciador do nível educacional, a queda dos níveis de fecundidade entre os anos 2000 e 2010 no Brasil aconteceu especialmente nos grupos de mulheres com a escolaridade mais baixa.

Os deslocamentos populacionais ocorridos no país durante as últimas quatro décadas e a própria urbanização, também evidenciaram seletividade, níveis e padrões diferenciados segundo o nível educacional das pessoas (MARTINE, 1979; SCHMERTMANN, 1988; GOLGHER, 2012; LIMA, 2013).

Em resumo, nas pesquisas em que escolaridade e atributos sócio-demográficos eram associados, o gradiente educacional marcava diferenciais contundentes, estabelecendo significados bem definidos nas diferentes categorias do atributo ao

qual era associada. Da mesma forma, apesar das pesquisas demográficas destacarem a presença de heterogeneidade, entre elas a educacional, pouco tem se aprofundado na análise das próprias variações da intensidade e do significado dessa relação ao longo do tempo, especialmente num período que foi particularmente dinâmico para o país. Esta dissertação considera tratar como a expansão no sistema de ensino e, particularmente, a melhoria substantiva do perfil educacional da população, afetaram ao longo do tempo os níveis e padrões do gradiente educacional no país, e também o seu significado. Nesse sentido, apresentam se duas principais questões: Como a relação entre escolaridade e outros atributos sociais, econômicos e demográficos mudou ao longo do tempo no Brasil? Quais foram as implicações destas possíveis mudanças no significado do gradiente educacional, ocorridas nos últimos 30 anos, para os estudos em diferentes áreas da demografia?

3 METODOLOGIA E FONTE DE DADOS

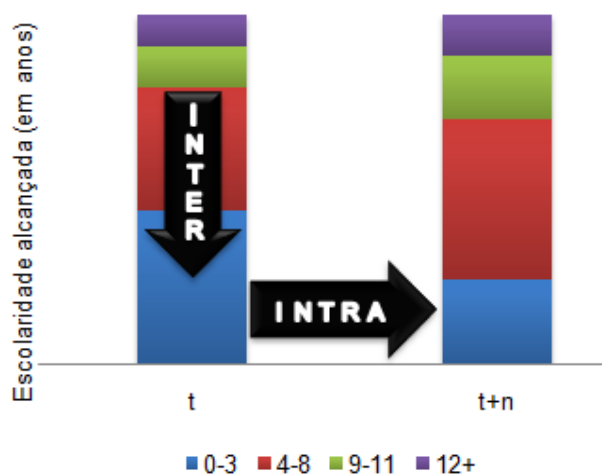
Este capítulo descreve as características das variáveis e fonte de dados utilizada para apresentar a estratégia empírica e sintetizar os resultados nos quais se apóia essa pesquisa.

3.1 Perguntas, Hipótese e objetivo.

Foram levantadas algumas perguntas que colocam em debate a estabilidade e significado do pertencimento à determinado grupo educacional ao longo do tempo. (1) Como a relação entre escolaridade e outros atributos sociais, econômicos e demográficos mudou ao longo do tempo no Brasil? (2) Quais foram as implicações destas possíveis mudanças no significado do gradiente educacional, ocorridas nos últimos 30 anos, para os estudos em diferentes áreas da demografia? Na ordem de responder esses questionamentos definiu-se a seguinte hipótese:

No contexto da expansão no sistema de ensino e a melhoria substantiva do perfil educacional da população houve importantes variações na composição socioeconômica tanto entre grupos educacionais (inter), quanto dentro de um mesmo grupo de escolaridade (intra) que afetaram o significado associado à maior ou menor escolaridade, figura 2:

Figura 2- Variações intra e intergrupos de escolaridade.



Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, propõe-se como objetivo geral da pesquisa, analisar a heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade no Brasil para o período 1982-2012.

Para atingir o objetivo, optou-se por utilizar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em virtude da solidez que apresentam as informações, e a disponibilidade ao longo de várias décadas de alguns quesitos de particular interesse.

3.2 A Pesquisa por Amostras por Domicílios (PNAD)

Desde sua primeira edição em 1967, a PNAD é realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Surge com a finalidade de “atender as necessidades das políticas de planejamento e desenvolvimento econômico que não podiam ser atendidas pelas informações censitárias, principalmente a essas se tornarem defasadas progressivamente” (DEDECCA, 1998). Para 1981 a abrangência geográfica amplia-se, excluindo somente a área rural dos estados da região Norte, que em conjunto representavam apenas 3% da população total do país, e só a partir do ano 2004 passou a ser representativa para todo o território nacional.

Em relação ao seu conteúdo, a pesquisa tem variado a través dos anos. Sua estrutura é formada por levantamentos básicos referentes a aspectos gerais da população, entre eles educação, trabalho, rendimento e habitação, e de levantamentos suplementares que abordam diferentes temas segundo as necessidades de informação que tenha o país.

3.3 Amostra

Sexo e idade formam parte das características gerais captadas para todas as pessoas nas PNADs, além de sua importância como variáveis demográficas em si, permitem ter uma idéia da magnitude das informações a serem utilizadas para construir análises pertinentes a experiência de cada grupo etário nas variações do significado e intensidade do gradiente educacional. Os tamanhos totais de cada ano e grupo etário considerado são os seguintes (tabela 1):

Tabela 1- População segundo grupo de idade e sexo, PNAD 1982-2012, Brasil.

	Grupo de Idade						
	30+	30 -39	40 - 49	50 - 59	60 -69	70 - 79	80+
1982	41.783.332	14.789.453	10.938.477	8.014.217	4.935.411	2.384.005	721.769
Homens	20.320.490	7.236.951	5.312.835	3.954.630	2.378.868	1.136.601	300.605
Mulheres	21.462.842	7.552.502	5.625.642	4.059.587	2.556.543	1.247.404	421.164
1992	55.961.755	20.309.588	14.458.703	9.731.347	6.808.999	3.409.947	1.243.171
Homens	26.694.149	9.861.944	7.026.439	4.632.471	3.137.875	1.536.977	498.443
Mulheres	29.267.606	10.447.644	7.432.264	5.098.876	3.671.124	1.872.970	744.728
2002	74.907.566	24.146.299	20.567.493	13.992.260	8.950.831	5.237.605	2.013.078
Homens	35.506.081	11.800.977	9.856.155	6.699.612	4.101.854	2.274.051	773.432
Mulheres	39.401.485	12.345.322	10.711.338	7.292.648	4.848.977	2.963.554	1.239.646
2012	101.465.235	29.135.483	26.146.791	21.111.678	13.896.883	7.756.130	3.418.270
Homens	47.896.034	14.282.038	12.597.301	9.891.725	6.384.634	3.376.285	1.364.051
Mulheres	53.569.201	14.853.445	13.549.490	11.219.953	7.512.249	4.379.845	2.054.219

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Detalhes adicionais dos microdados e as variáveis, no apêndice.

São excluídas das amostras, as pessoas com idade igual ou inferior a 29 anos e quem declara frequentar a escola. Com a aplicação desses critérios evita-se por uma parte, as perturbações que gera a continuidade dos ganhos em anos de escolaridade. A adoção desses critérios não afeta de forma expressiva os tamanhos dos grupos etários de interesse, já que depois dos trinta anos de idade, “quase ninguém muda de nível educacional formal ou supera o analfabetismo” segundo indicaram Soares e Lima (2002). Por outro lado, acredita-se que pessoas nos grupos etários de menos de trinta anos merecem um estudo independente, em virtude do seu maior envolvimento e absorção das diversas transformações sociais e econômicas, e particularmente no sistema de ensino, fazendo deles grupos com um perfil muito diferente.

3.4 As variáveis

È ranqueado o nível educacional em quatro grupamentos. Essas agregações são determinadas em função de captar da melhor forma possível pra cada grupo etário considerado, as correspondências dos diferentes níveis e graus do sistema de ensino brasileiro, sabendo que ele tem sofrido diversas modificações ao longo do tempo.

A primeira categoria de escolaridade, (até três anos de estudo) inclui desde aquelas pessoas que declararam não saber ler e escrever tendo freqüentado ou não a escola, até aqueles que chegaram completar com aprovação três anos de escolaridade. Neste grupo se encontram as pessoas que não conseguiram completar o ensino primário nas disposições da Lei 4.024/61 nem o ensino de primeiro grau da Lei 5.692/71. Assim a primeira categoria é composta por pessoas sem logro educativo na forma de “diploma”. A segunda categoria (4-8 anos de escolaridade) é composta por pessoas que chegaram a completar o ensino primário obrigatório ou até completarem o ciclo ginásial do ensino médio segundo a Lei 4.024/61, e os que completaram o ensino de primeiro grau estabelecido pela Lei 5.692/71.

Outra categoria analisada nesta pesquisa é composta pelos que têm superado os níveis de ensino obrigatório. Assim, a categoria 9-11 anos de escolaridade se compõe dos que sequer alcançaram ou até aprovaram o Ciclo Colegial do Ensino Médio (Lei 4.024/61) ou Ensino de Segundo Grau (Lei 5.692/71). A última categoria aberta de 12 ou mais anos de estudo, contem aqueles que frequentaram cursos superiores de duração variável, incluindo cursos de graduação, mestrado e doutorado, e constituem a elite educativa dentre toda a população.

A escolha das variáveis teve muito a ver com a sua influencia ou estreita relação com o comportamento das variáveis nas quais a pesquisa demográfica centra sua atenção, seja o caso dos níveis e padrões da fecundidade ou as probabilidades de sobrevivência entre outras. Dentre as características e atributos socioeconômicos para a qual apontamos a identificação da heterogeneidade intra e intergrupos de escolaridade e a nossa posterior análise, se encontram algumas bem reconhecidas na pesquisa social:

Resulta importante diferenciar os grupos segundo sexo, em virtude dos ganhos educacionais obtidos pelas mulheres nas ultimas décadas. Que aconteceu com o gradiente na medida em que aumentou a escolarização média das mulheres?

A condição racial é um atributo importante no entendimento das desigualdades em geral, e particularmente no Brasil, algumas das suas categorizações têm

carregado historicamente um conjunto de desvantagens sistêmicas que aparentar ter diminuído. Desse modo seu agrupamento foi definido em quatro categorias (outra, negra, parda e branca). Na medida em que brancos perdem participação relativa nos grupos de maior escolaridade, espera-se uma maior heterogeneidade, mas, quais foram as implicações para o gradiente?

Outra característica que com base na literatura consultada resulta fundamental incluir, é a inserção laboral. Mudanças na estrutura econômica e nos padrões de inserção ocupacional (fundamentalmente das mulheres) são aspectos que poderiam ter tido implicações sob o gradiente. Devido a amplitude das categorizações ocupacionais das diferentes PNAD's, se propõe utilizar as agregações de ocupações de Paulo de Martino Jannuzzi (2000, 2004) para sintetizar e possibilitar a comparação das informações da ocupação principal da semana de referência em cada pesquisa. Uma vez que educação define habilidades necessárias para cada estrato ocupacional, a proposta agrupa as diferentes ocupações em cinco níveis, sendo que o nível mais elevado é composto por ocupações típicas: médico, engenheiro, professor universitário, enquanto o nível mais baixo é integrado por pessoas em ocupações de baixo status como a de serventes de pedreiro, lavadeiras, empregados domésticos e lixeiros ou trabalhadores rurais na condição de empregados. Porém, considerando a influência que o alcance educativo tem sob a possibilidade de desempenhar ou não certa ocupação, espera-se que a relação mude pouco no período.

Num contexto de transição e queda da fecundidade, considera-se relevante indagar relação entre escolaridade e o tamanho das famílias. Assim, se incluem as informações do conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residem na mesma unidade domiciliar, mesmo que o domicílio seja composto por uma única pessoa.

O Brasil certamente é um país de iniquidades, e as variáveis da condição econômica da família oferecem um direto reflexo das desigualdades existentes na sociedade, incluída na progressão educativa. Nesse sentido, considera-se fundamental a inclusão e análise da relação entre escolaridade e rendimentos mensais familiares per capita.

Na presença de importantes e diversos progressos e grandes iniciativas governamentais, é esperado que o perfil socioeconômico associado a determinados níveis de escolaridade tenham se modificando ao longo do tempo. Com o objetivo de analisar a relação entre a distribuição dos adultos e a riqueza e infra-estrutura dos domicílios, o trabalho inclui quatro variáveis:

A situação do domicílio (área rural ou urbana) é considerada tentando desvendar diferenças no gradiente na medida em que o país for se urbanizando e a oferta educativa entre áreas for diminuindo sua desigualdade.

Num contexto de grandes transformações socioeconômicas e mesmo considerando as mudanças no tamanho médio das famílias brasileiras, tornou-se relevante considerar a evolução da relação entre escolaridade e o número de cômodos servindo de dormitório. A presença de banheiro de uso particular do domicílio, foi considerada pela sua relevância como indicador de qualidade habitacional, sendo a sua ausência no domicílio uma das formas mais intensas de precariedade, ao tempo que o tipo de esgotamento do banheiro mostrou ser uma interessante variável de avaliar se também considerar o aumento no grau de urbanização nacional.

3.5 O modelo de regressão logística.

Em função de sintetizar a informação, e considerando a natureza discreta das variáveis selecionadas para análise, propõe-se empregar modelos de regressão logística, que permitem prever o efeito que tem variáveis explicativas sob a probabilidade de resposta de um evento (WOOLDRIDGE, 2008). No caso das variáveis dependentes que tomam dois únicos resultados possíveis (sexo, situação do domicílio, e presença de banheiro), será utilizado o modelo de regressão logística binária clássica, enquanto variáveis com três ou mais categorias utilizaram o modelo de regressão logística multinomial.

A análise intra grupo de escolaridade, isto é, das mudanças que para ocorrência da variável (Y) experimentou cada grupo de escolaridade ao longo do tempo, será realizada com base nos valores preditos derivados da seguinte equação do modelo logístico:

$$Y = \beta_0 + \beta_1(\text{ano } 2012) + \beta_2(\text{ano } 2002) + \beta_3(\text{ano } 1992) + \beta_4(\text{ano } 1982) + \beta_5(\text{idade } 30 - 39 \text{ anos}) + \beta_6(\text{idade } 40 - 49) + \beta_7(\text{idade } 50 - 59) + \beta_8(\text{idade } 60 - 69) + \beta_9(\text{idade } 70 - 79) + \beta_{10}(\text{idade } 80 +) + \varepsilon$$

Na equação, as informações do ano de 1982 e o grupo de idade oitenta e mais anos são tomadas como referencia, possibilitando distinguir a traves dos coeficientes β x de cada variável na equação, o efeito específico que um grupo etário e/ou ano teve sob ocorrência de (Y). Na equação, o termo ε corresponde ao erro para o modelo. Também, é importante destacar, que na equação as variáveis do ano e idade têm uma forma dicotômica, e o valor predito será gerado para cada ano (1992, 2002, 2012). Em relação ao valor gerado depois de cada regressão, ele indicara a probabilidade predita para que a variável dependente ocorra Y=1.

Para análise intergrupos de escolaridade, aplica se uma variação na equação substituindo u ano, colocando no seu lugar a pertencia a certo nível de escolaridade:

$$Y = \beta_0 + \beta_1(\text{esc } 12 +) + \beta_2(\text{esc } 9 - 11) + \beta_3(\text{esc } 4 - 8) + \beta_4(\text{esc } 0 - 3) + \beta_5(\text{idade } 30 - 39 \text{ anos}) + \beta_6(\text{idade } 40 - 49) + \beta_7(\text{idade } 50 - 59) + \beta_8(\text{idade } 60 - 69) + \beta_9(\text{idade } 70 - 79) + \beta_{10}(\text{idade } 80 +) + \varepsilon$$

O ano é fixado, e na equação são incorporados os diferentes níveis educativos, tomando como referencia o grupo de menor escolaridade alcançada (0-3) e o grupo de idade oitenta e mais anos. Os valores preditos nessa equação assinalam a probabilidade predita de cada nível de escolaridade num único ponto no tempo (ano) sob ocorrência de (Y).

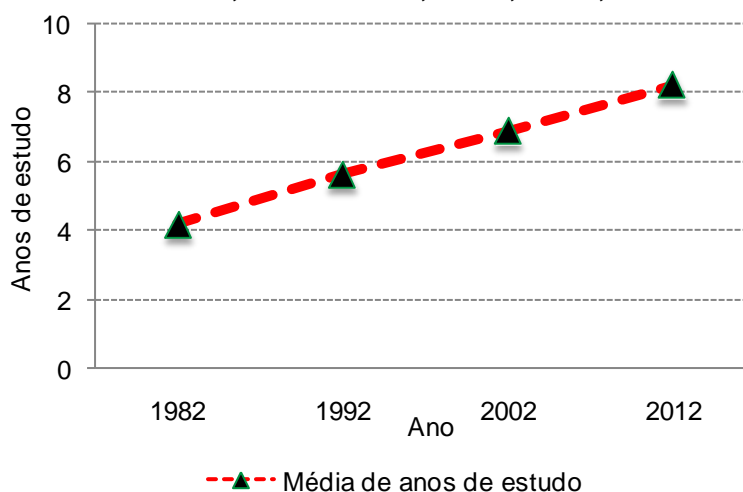
4 RESULTADOS

Esse capítulo apresenta a evolução na composição educacional da população entre os anos de 1982 e 2012. Conseqüentemente são incorporados os resultados considerados para a avaliação intra e intergrupos educacionais do gradiente.

4.1 Composição educacional, 1982-2012

Ainda que em níveis que refletem uma situação educacional pouco exitosa, na figura 3 mostra-se o progressivo avanço da escolaridade da população com 30 anos e mais. O número de anos de estudo que em média tem a população brasileira praticamente tem se duplicado, sendo que no ano de 1982, as pessoas só conseguiam completar pouco mais de quatro anos de estudo, e trinta anos depois conseguem superar a barreira dos oito anos, quantidade de anos equivalente à conclusão do ensino fundamental obrigatório:

Figura 3 - Anos médios de estudo da população de 30 ou mais anos de idade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.

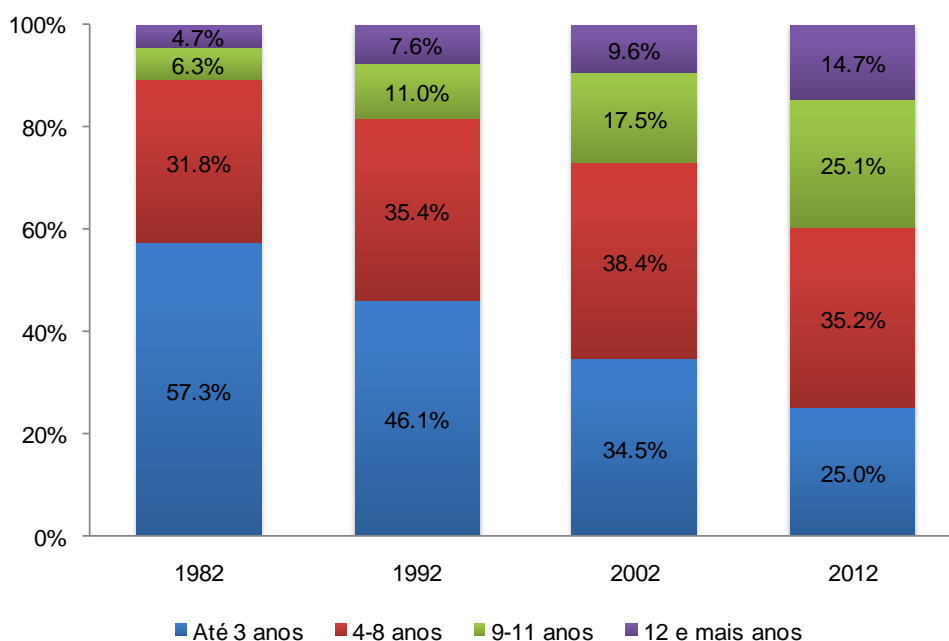


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Para acompanhar os resultados da evolução da escolaridade média, mostra-se a evolução da composição educacional da população (figura 4). No ano de 1982, quase 90% das pessoas tinham menos de nove anos de escolaridade, proporção

que representava pouco mais de trinta e dois milhões de pessoas. Progressivamente, houve uma estabilização ao redor dos vinte milhões de pessoas, enquanto em termos relativos, o grupo continuou perdendo sua predominância. Em contrapartida, grupos de melhor alcance educativo aumentam sua participação absoluta e relativa. O grupo com quatro até oito anos de escolaridade consegue até superar a participação absoluta e relativa do grupo com menor escolaridade no ano de 2002. Porém, e a pesar de que a sua participação absoluta prossegue em aumento (mais de 35 milhões de pessoas no ano de 2012), em termos relativos sua participação declina, sendo que na última década, grupos conformados por pessoas que podem ir além do ensino fundamental, quase dobram seu tamanho:

Figura 4- Composição educacional da população (30 e mais anos de idade), segundo escolaridade alcançada PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.

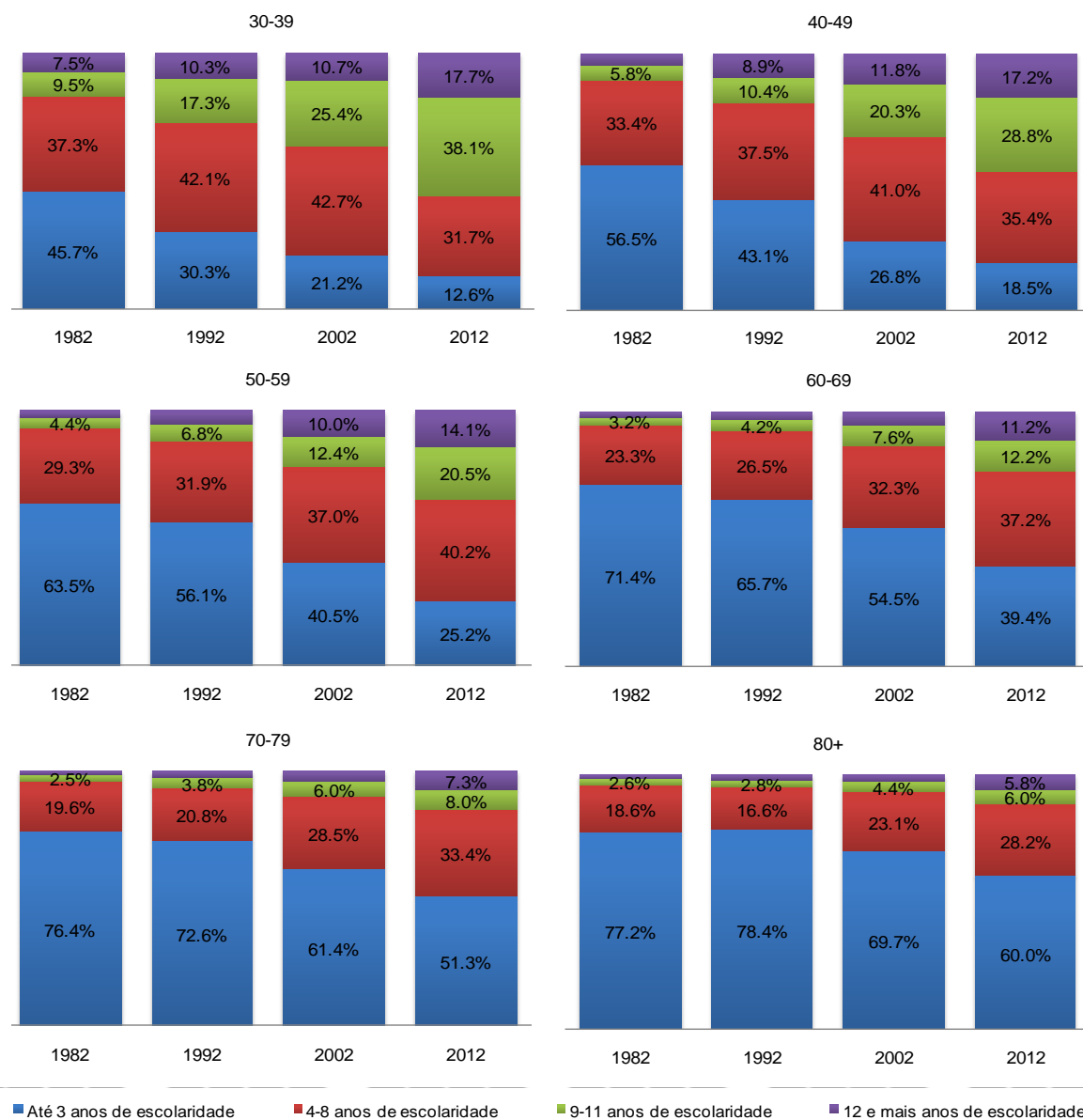


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Reflete-se a crescente importância do grupo 9-11anos de escolaridade, que no ano de 2012 vem a representar pouco mais de vinte cinco milhões de pessoas, algo bem diferente dos quase três milhões do ano de 1982. Em relação ao grupo de maior nível educacional, no ano de 1982 era constituído por cerca de dois milhões de pessoas, trinta anos depois, sua participação absoluta alcança quase

quinze milhões. Segundo reflete a figura 5, a mudança mostrou ter sido mais dinâmica:

Figura 5- Composição educacional Total, por grupo de idade PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Mostra se a coexistência de gerações com alcance educativo bem diferenciado em cada ano. Se considerar apenas as informações do ano 1982, o grupo etário 30-39 anos tem 45,7% de pessoas com escolaridade de até três anos, uma proporção que é menor que a do grupo etário 40-49 anos, composto por 56,5% de

peças com o mesmo alcance educativo, e ainda menor que grupo etário seguinte (50-59) com 63,5%.

Entre os grupos etários observasse que sem importar o ano, na medida em que aumenta a idade também aumenta a participação relativa do grupo com menor escolaridade, isto é, o grupo resulta mais homogêneo em relação à baixa escolaridade. Por exemplo, o grupo etário final (80+) em todos os anos compõe-se majoritariamente de pessoas com três ou menos anos de escolaridade. Em contraste o grupo etário (30-39), exibe proporções mais equilibradas de cada grupo educacional, revelando uma melhor progressão.

Cada grupo etário transforma sua composição educacional ao longo do período. Por exemplo, em 1982, 76,4% das pessoas com idades entre 70 e 79 anos só conseguem completar três anos de escolaridade. Trinta anos depois, a proporção é de 51,3%. A perda de importância relativa que o grupo de menor escolaridade tem ao longo do tempo, ainda que relevante, tem um efeito pouco significativo no perfil educacional do grupo, isto porque a mudança foi absorvida principalmente pelo grupo mais próximo (o grupo com 4-8 anos de escolaridade). Este varia desde dos 19,6% até 33,4% enquanto os outros grupos não têm variações significativas. Em contraste, se considera o grupo etário mais jovem (que já tinha melhor composição educacional), pode se observar que manifesta maior queda na importância relativa do grupo de menor escolaridade desde 45,7% até 12,6% no ano de 2012, enquanto que os grupos 4-8 e 9-11 anos de escolaridade, e com um pouco mais de demora o grupo de 12 ou mais anos escolaridade, aumentam sua importância relativa. Os resultados também mostram que apenas nesse grupo etário consegue se constituir com 50% ou mais de pessoas com oito ou mais anos de escolaridade. Nos demais grupos etários, a transição ao nível de escolaridade mais elevada foi mais restrita.

O nível de escolaridade mais baixo perde participação relativa ao longo do tempo. Conforme aumenta a idade, a queda vai sendo menos intensa. No grupo etário 70-79 anos, a proporção de pessoas com escolaridade de 0-3 anos caiu de 77,2% até 60,0% de 1982 até 2012, enquanto entre as pessoas de 30-39 anos, caiu de 45,7% a 12,6%. O grupo de 4-8 anos de escolaridade mostra resultados diversos. Nos grupos etários (30-39) e (40-49) sua importância flutua ao longo do período.

Nos grupos com cinquenta anos e mais as variações são positivas e cada vez mais relevantes. Em 1982, 23,3% das pessoas com 60-69 anos tinham entre quatro e oito anos de escolaridade. Em 2012 a proporção é de 37,2%.

Nos grupos etários com idade de até 59 anos, a maior parte das variações de composição é absorvida pelo grupo com 9-11 anos escolaridade, isto é, as pessoas conseguem progredir educacionalmente até completar o ensino fundamental, mais não conseguem superar o ensino médio. Assim, entre as pessoas do grupo etário 30-39 em 2012, cerca de 38,1% tinham escolaridade de 9-11 anos, enquanto que em 1982 apenas 9,5% dos mesmos tinha tal nível educacional. Nos grupos etários acima dos sessenta anos as variações são, ainda que positivas, de muita menor ordem, fundamentalmente porque poucas pessoas conseguiam completar o ensino fundamental. O crescimento ao longo do tempo da proporção de pessoas com escolaridade de doze ou mais anos não consegue se tornar predominante em grupo etário algum. Sem importar o ano, a proporção de pessoas com doze ou mais anos de escolaridade exibe a menor importância proporcional dentre os grupos etários (com a única exceção do grupo 30-39 anos, que, no ano de 2012 concentra 17,7% das pessoas), superando a importância do grupo de menor escolaridade.

Gerações mais jovens refletem melhores, mais não ótimas experiências educacionais, tornado o perfil educacional da população heterogêneo. Os resultados indicam que o papel da educação como instituição e processo social chave para a distribuição das pessoas na sociedade não diminui com o tempo. Essa dissertação enfoca se na diversificação acontecida em cada grupo etário, e nas implicações sob o gradiente educacional associado a outras características e atributos. Nessa ordem, apresentam-se seguidamente os resultados para evolução da composição educacional em correspondência com variáveis que refletem a localização, infra-estrutura, e riqueza dos domicílios, que captam o tamanho da família, sua correspondente condição econômica, e atributos dos indivíduos.

4.2.1 Situação do domicílio

Entre os anos de 1982 e 2012, continua a cada vez maior participação da população urbana no total da população brasileira. Na área urbana o total de pessoas triplicou de pouco mais de trinta milhões de pessoas, até aproximadamente noventa milhões de pessoas no ano de 2012.

A pesar de a urbanização ter atingido cada um dos grupos etários, desde uma perspectiva educacional os resultados mostram que na medida em que aumentava o nível educacional, o grau de urbanização resultava maior. Assim, no ano de 1982, aproximadamente 61,2% das pessoas que formava o grupo de até três anos de escolaridade tinha seu domicílio localizado na área urbana, enquanto que o grupo com 4-8 anos de escolaridade refletia 87,2%. Nos conseqüentes grupos educacionais o grau de urbanização superava 96,2% e, 98,6% respectivamente.

No transcurso das seguintes três décadas, a urbanização consolida-se, e cada um dos grupos educacionais transforma-se. Na medida em que perde sua importância relativa e absoluta, o grupo de menor escolaridade adquire uma composição mais urbana. Mais de 65,4% das pessoas entre trinta e trinta e nove anos e escolaridade de até três anos, tinham seu domicílio na área urbana, porcentagem maior que o 57,8% do ano 1982. Em contraste, grupos de maior escolaridade cujo crescimento relativo e absoluto foi notável, permanecem inalterados em termos da sua composição. O grupo 9-11 anos de escolaridade declina desde 95,4% até 93,0% no ano de 2012. Os grupos de maior escolaridade mantêm sua homogeneidade inicial (tabela S1).

Desse modo, e apesar das transformações no grupo de menor escolaridade, a consolidação da urbanização acontece sem afetar o gradiente educacional. Na medida em que aumenta a escolaridade, continua sendo maior o grau de urbanização.

TABELA S1- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	Rural	%	Urbano	%	Total	%
1982	3.722.843	25,2%	11.066.610	74,8%	14.789.453	100%
Até 3 anos	2.847.195	42,2%	3.904.893	57,8%	6.752.088	100%
4-8 anos	793.806	14,4%	4.726.174	85,6%	5.519.980	100%
9-11 anos	64.761	4,6%	1.344.990	95,4%	1.409.751	100%
12+	17.081	1,5%	1.090.553	98,5%	1.107.634	100%
1992	3.735.517	18,4%	16.574.071	81,6%	20.309.588	100%
Até 3 anos	2.263.138	36,7%	3.898.661	63,3%	6.161.799	100%
4-8 anos	1.244.377	14,6%	7.300.139	85,4%	8.544.516	100%
9-11 anos	172.565	4,9%	3.332.299	95,1%	3.504.864	100%
12+	55.437	2,6%	2.042.972	97,4%	2.098.409	100%
2002	3.399.522	14,1%	20.746.777	85,9%	24.146.299	100%
Até 3 anos	1.604.257	31,3%	3.522.175	68,7%	5.126.432	100%
4-8 anos	1.505.389	14,6%	8.807.596	85,4%	10.312.985	100%
9-11 anos	244.474	4,0%	5.890.123	96,0%	6.134.597	100%
12+	45.402	1,8%	2.526.883	98,2%	2.572.285	100%
2012	3.991.269	13,7%	25.144.214	86,3%	29.135.483	100%
Até 3 anos	1.269.375	34,6%	2.401.636	65,4%	3.671.011	100%
4-8 anos	1.794.189	19,4%	7.432.966	80,6%	9.227.155	100%
9-11 anos	775.867	7,0%	10.312.149	93,0%	11.088.016	100%
12+	151.838	2,9%	4.997.463	97,1%	5.149.301	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA S2- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	Rural	%	Urbano	%	Total	%
1982	2.933.924	26,8%	8.004.553	73,2%	10.938.477	100%
Até 3 anos	2.456.788	39,7%	3.725.865	60,3%	6.182.653	100%
4-8 anos	453.614	12,4%	3.197.217	87,6%	3.650.831	100%
9-11 anos	20.016	3,2%	609.420	96,8%	629.436	100%
12+	3.506	0,7%	472.051	99,3%	475.557	100%
1992	2.803.627	19,4%	11.655.076	80,6%	14.458.703	100%
Até 3 anos	2.095.687	33,6%	4.134.715	66,4%	6.230.402	100%
4-8 anos	620.817	11,4%	4.805.505	88,6%	5.426.322	100%
9-11 anos	66.737	4,4%	1.443.801	95,6%	1.510.538	100%
12+	20.386	1,6%	1.271.055	98,4%	1.291.441	100%
2002	2.829.689	13,8%	17.737.804	86,2%	20.567.493	100%
Até 3 anos	1.627.676	29,5%	3.890.898	70,5%	5.518.574	100%
4-8 anos	1.025.022	12,1%	7.414.549	87,9%	8.439.571	100%
9-11 anos	138.661	3,3%	4.033.471	96,7%	4.172.132	100%
12+	38.330	1,6%	2.398.886	98,4%	2.437.216	100%
2012	3.654.510	14,0%	22.492.281	86,0%	26.146.791	100%
Até 3 anos	1.611.426	33,3%	3.229.988	66,7%	4.841.414	100%
4-8 anos	1.421.154	15,4%	7.833.754	84,6%	9.254.908	100%
9-11 anos	403.777	5,4%	7.137.608	94,6%	7.541.385	100%
12+	218.153	4,8%	4.290.931	95,2%	4.509.084	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA S3-Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	Rural	%	Urbano	%	Total	%
1982	2.182.714	27,2%	5.831.503	72,8%	8.014.217	100%
Até 3 anos	1.907.055	37,5%	3.184.965	62,5%	5.092.020	100%
4-8 anos	262.000	11,1%	2.088.046	88,9%	2.350.046	100%
9-11 anos	9.376	2,7%	340.891	97,3%	350.267	100%
12+	4.283	1,9%	217.601	98,1%	221.884	100%
1992	2.124.057	21,8%	7.607.290	78,2%	9.731.347	100%
Até 3 anos	1.758.436	32,2%	3.697.574	67,8%	5.456.010	100%
4-8 anos	335.784	10,8%	2.768.114	89,2%	3.103.898	100%
9-11 anos	19.949	3,0%	642.864	97,0%	662.813	100%
12+	9.888	1,9%	498.738	98,1%	508.626	100%
2002	2.181.083	15,6%	11.811.177	84,4%	13.992.260	100%
Até 3 anos	1.588.441	28,0%	4.083.037	72,0%	5.671.478	100%
4-8 anos	528.380	10,2%	4.654.878	89,8%	5.183.258	100%
9-11 anos	40.717	2,3%	1.697.069	97,7%	1.737.786	100%
12+	23.545	1,7%	1.376.193	98,3%	1.399.738	100%
2012	3.013.870	14,3%	18.097.808	85,7%	21.111.678	100%
Até 3 anos	1.596.991	30,0%	3.723.140	70,0%	5.320.131	100%
4-8 anos	1.161.721	13,7%	7.322.422	86,3%	8.484.143	100%
9-11 anos	184.552	4,3%	4.148.085	95,7%	4.332.637	100%
12+	70.606	2,4%	2.904.161	97,6%	2.974.767	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA S4-Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	Rural	%	Urbano	%	Total	%
1982	1.408.438	28,5%	3.526.973	71,5%	4.935.411	100%
Até 3 anos	1.270.026	36,0%	2.254.613	64,0%	3.524.639	100%
4-8 anos	132.609	11,5%	1.016.060	88,5%	1.148.669	100%
9-11 anos	4.297	2,8%	151.247	97,2%	155.544	100%
12+	1.506	1,4%	105.053	98,6%	106.559	100%
1992	1.556.406	22,9%	5.252.593	77,1%	6.808.999	100%
Até 3 anos	1.370.758	30,6%	3.105.997	69,4%	4.476.755	100%
4-8 anos	175.034	9,7%	1.627.036	90,3%	1.802.070	100%
9-11 anos	7.148	2,5%	278.816	97,5%	285.964	100%
12+	3.466	1,4%	240.744	98,6%	244.210	100%
2002	1.518.697	17,0%	7.432.134	83,0%	8.950.831	100%
Até 3 anos	1.222.770	25,1%	3.653.314	74,9%	4.876.084	100%
4-8 anos	265.641	9,2%	2.621.904	90,8%	2.887.545	100%
9-11 anos	22.772	3,3%	660.624	96,7%	683.396	100%
12+	7.514	1,5%	496.292	98,5%	503.806	100%
2012	2.228.592	16,0%	11.668.291	84,0%	13.896.883	100%
Até 3 anos	1.527.775	27,9%	3.941.860	72,1%	5.469.635	100%
4-8 anos	616.467	11,9%	4.553.319	88,1%	5.169.786	100%
9-11 anos	57.110	3,4%	1.641.077	96,6%	1.698.187	100%
12+	27.240	1,7%	1.532.035	98,3%	1.559.275	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados)

TABELA S5-Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	Rural	%	Urbano	%	Total	%
1982	665.510	27,9%	1.718.495	72,1%	2.384.005	100%
Até 3 anos	624.227	34,3%	1.198.055	65,7%	1.822.282	100%
4-8 anos	40.260	8,6%	428.177	91,4%	468.437	100%
9-11 anos	707	1,2%	58.909	98,8%	59.616	100%
12+	316	0,9%	33.354	99,1%	33.670	100%
1992	856.828	25,1%	2.553.119	74,9%	3.409.947	100%
Até 3 anos	786.930	31,8%	1.688.455	68,2%	2.475.385	100%
4-8 anos	64.320	9,1%	644.050	90,9%	708.370	100%
9-11 anos	2.934	2,3%	126.720	97,7%	129.654	100%
12+	2.644	2,7%	93.894	97,3%	96.538	100%
2002	859.270	16,4%	4.378.335	83,6%	5.237.605	100%
Até 3 anos	747.269	23,2%	2.467.674	76,8%	3.214.943	100%
4-8 anos	102.982	6,9%	1.391.142	93,1%	1.494.124	100%
9-11 anos	6.643	2,1%	306.324	97,9%	312.967	100%
12+	2.376	1,1%	213.195	98,9%	215.571	100%
2012	1.193.393	15,4%	6.562.737	84,6%	7.756.130	100%
Até 3 anos	919.574	23,1%	3.057.692	76,9%	3.977.266	100%
4-8 anos	244.189	9,4%	2.344.790	90,6%	2.588.979	100%
9-11 anos	19.662	3,2%	601.328	96,8%	620.990	100%
12+	9.968	1,8%	558.927	98,2%	568.895	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

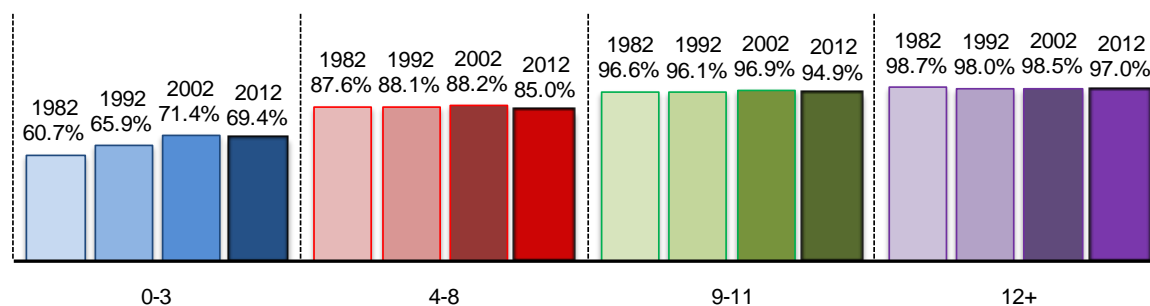
TABELA S6- Situação do domicílio, por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

	Rural	%	Urbano	%	Total	%
1982	196.964	27,3%	524.805	72,7%	721.769	100%
Até 3 anos	182.752	32,8%	374.312	67,2%	557.064	100%
4-8 anos	13.570	10,1%	120.982	89,9%	134.552	100%
9-11 anos	352	1,9%	18.134	98,1%	18.486	100%
12+	290	2,5%	11.377	97,5%	11.667	100%
1992	295.521	23,8%	947.650	76,2%	1.243.171	100%
Até 3 anos	281.420	28,9%	693.260	71,1%	974.680	100%
4-8 anos	14.101	6,8%	191.832	93,2%	205.933	100%
9-11 anos	0	0,0%	34.322	100,0%	34.322	100%
12+	0	0,0%	28.236	100,0%	28.236	100%
2002	359.557	17,9%	1.653.521	82,1%	2.013.078	100%
Até 3 anos	314.719	22,4%	1.088.839	77,6%	1.403.558	100%
4-8 anos	42.850	9,2%	422.179	90,8%	465.029	100%
9-11 anos	1.499	1,7%	86.973	98,3%	88.472	100%
12+	489	0,9%	55.530	99,1%	56.019	100%
2012	524.334	15,3%	2.893.936	84,7%	3.418.270	100%
Até 3 anos	447.754	21,8%	1.604.070	78,2%	2.051.824	100%
4-8 anos	73.325	7,6%	891.042	92,4%	964.367	100%
9-11 anos	1.434	0,7%	202.874	99,3%	204.308	100%
12+	1.821	0,9%	195.950	99,1%	197.771	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Ainda que em termos relativos e de volume os grupos educacionais se transformaram de maneira significativa, e mesmo que a população consolida-se sua presença nas áreas urbanas, as vantagens que um maior nível educacional oferece para residir na área urbana, manteve sua rigidez. A afirmação é baseada no fato que a probabilidade predita de uma pessoa de trinta ou mais anos e determinando nível educacional residir na área urbana, tinha permanecido inalterada entre os anos 1982 e 2012. Fixando outros fatores, é possível perceber, unicamente, um leve progresso dentro o grupo com o menor nível educacional, cuja probabilidade de residir na urbana consegue avançar até 69,4%, enquanto que uma mínima e descendente variação reflete-se em cada um dos grupos com melhor desempenho educacional, figura 6.

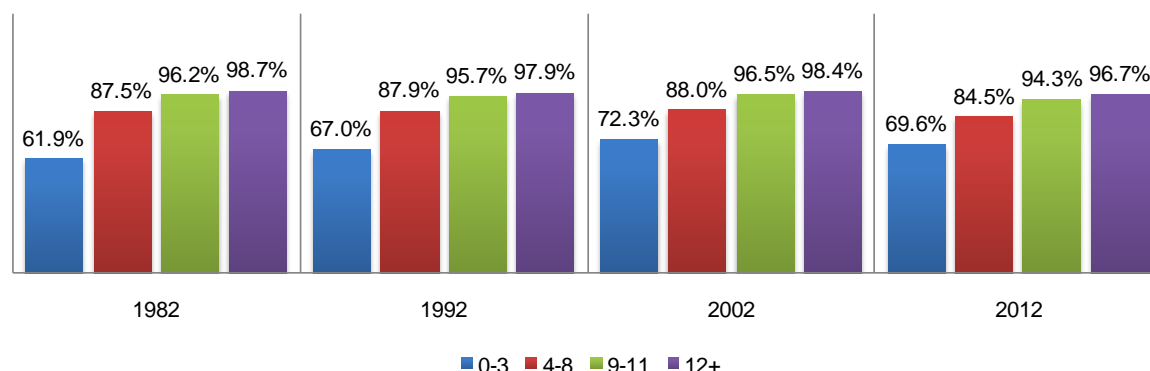
Figura 6- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita de residir na área urbana de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (tabulação do autor a partir dos microdados).
Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

Com a finalidade de expor as diferenças intergrupos educacionais em cada ano, é apresentada a figura 7. Evidencia-se que no ano de 1982 na medida em que o nível educacional era mais elevado, a probabilidade predita de a pessoa residir na área urbana aumentava consideravelmente, sendo 61,9% para pessoas a menor escolaridade, enquanto no grupo final alcança 98,7%. Do mesmo modo, observa-se que a pronunciada diferença é mantida entre o menor nível educacional, enquanto a pessoas de quatro ou mais anos de educação tem uma probabilidade relativamente similar. Entre 1982 e 2012, a probabilidade das pessoas do menor grupo de escolaridade residirem em áreas urbanas certamente aumenta. Entretanto, a associação entre maiores níveis de escolaridade e maior probabilidade de residir em áreas urbanas persiste:

Figura 7- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita de residir na área urbana de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

4.2.2 Número de dormitórios

No ano de 1982, duas de cada três pessoas moravam em domicílios que tinham no máximo, dois dormitórios. Tal como refletem os resultados nas tabelas D1-D6, aproximadamente 47,2% das pessoas com idade dentre 30 e 39 anos moravam em domicílios de dois dormitórios. No entanto, à medida que aumentava a idade, uma proporção cada vez maior concentrava-se também em domicílios de um único dormitório, ao ponto de essa configuração alcançar uma de cada três pessoas com sessenta e mais anos de idade.

O número de dormitórios disponíveis mostrava algumas diferenças de acordo ao nível educacional. Entre pessoas de 30-39 anos, o grupo de até três anos de escolaridade era composto em 47,3% por pessoas que moravam em domicílios de dois dormitórios, enquanto cerca de vinte cinco por cem, residiam em domicílios de três dormitórios. Entretanto, no grupo de maior escolaridade a proporção com dois dormitórios era 39,3%, enquanto 12,5% ainda residiam em domicílios de quatro e mais dormitórios e outro 33,2% em domicílios de três dormitórios (tabela D1).

Nas décadas sucessivas, a população, e particularmente as gerações mais novas, concentram-se com maior ênfase em domicílios de dois dormitórios. No

ano de 2012, a proporção alcança mais de 51,9% das pessoas de 30-39 anos com a escolaridade mais baixa, e 46,0% do grupo de maior nível educacional. Entre pessoas mais velhas, a maior concentração ocorre em domicílios de um dormitório. Mais de 48,5% nas pessoas com 70-79 anos e doze ou mais anos de escolaridade e 41,2%, nas pessoas com o nível educacional mais baixo.

Desse modo, nos trinta anos tem acontecido em essência, uma maior concentração da população, independentemente de seu nível educacional, ao redor de domicílios de menor tamanho, diminuindo a heterogeneidade inicial. Segundo grupos etários, os resultados mostram que os mais jovens vivem mais frequentemente em domicílios de dois dormitórios, enquanto pessoas acima dos sessenta anos tendem a residir em domicílios de um único dormitório.

TABELA D1- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4+	%	Total	%
1982	3.284.811	22,3%	6.959.929	47,2%	3.626.864	24,6%	885.562	6,0%	14.757.166	100%
Até 3 anos	1.604.981	23,8%	3.187.891	47,3%	1.563.994	23,2%	381.238	5,7%	6.738.104	100%
4-8 anos	1.277.629	23,2%	2.708.511	49,2%	1.277.378	23,2%	245.224	4,5%	5.508.742	100%
9-11 anos	235.544	16,8%	629.347	44,8%	418.784	29,8%	120.895	8,6%	1.404.570	100%
12+	166.657	15,1%	434.180	39,3%	366.708	33,2%	138.205	12,5%	1.105.750	100%
1992	4.262.907	21,0%	10.049.984	49,6%	5.013.552	24,8%	925.504	4,6%	20.251.947	100%
Até 3 anos	1.392.324	22,7%	2.999.510	48,9%	1.477.005	24,1%	264.756	4,3%	6.133.595	100%
4-8 anos	1.881.332	22,1%	4.364.100	51,2%	1.957.682	23,0%	318.670	3,7%	8.521.784	100%
9-11 anos	643.100	18,4%	1.738.671	49,7%	938.569	26,8%	179.756	5,1%	3.500.096	100%
12+	346.151	16,5%	947.703	45,2%	640.296	30,5%	162.322	7,7%	2.096.472	100%
2002	5.406.768	22,4%	12.264.722	50,9%	5.495.791	22,8%	943.761	3,9%	24.111.042	100%
Até 3 anos	1.140.509	22,3%	2.605.432	51,0%	1.143.173	22,4%	223.608	4,4%	5.112.722	100%
4-8 anos	2.365.945	23,0%	5.405.222	52,5%	2.202.129	21,4%	321.645	3,1%	10.294.941	100%
9-11 anos	1.333.364	21,7%	3.073.042	50,1%	1.471.145	24,0%	254.453	4,1%	6.132.004	100%
12+	566.950	22,0%	1.181.026	45,9%	679.344	26,4%	144.055	5,6%	2.571.375	100%
2012	6.483.056	22,3%	15.195.291	52,3%	6.384.963	22,0%	1.008.271	3,5%	29.071.581	100%
Até 3 anos	789.081	21,6%	1.897.988	51,9%	810.817	22,2%	161.190	4,4%	3.659.076	100%
4-8 anos	1.961.000	21,3%	5.021.242	54,6%	1.944.225	21,1%	276.525	3,0%	9.202.992	100%
9-11 anos	2.469.820	22,3%	5.906.739	53,4%	2.333.038	21,1%	354.311	3,2%	11.063.908	100%
12+	1.263.155	24,5%	2.369.322	46,0%	1.296.883	25,2%	216.245	4,2%	5.145.605	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA D2- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4+	%	Total
1982	1.542.399	14,1%	4.391.659	40,2%	3.807.134	34,9%	1.172.843	10,7%	10.914.035
Até 3 anos	959.351	15,5%	2.467.324	40,0%	2.093.510	33,9%	651.963	10,6%	6.172.148
4-8 anos	474.014	13,0%	1.559.593	42,9%	1.270.433	34,9%	335.424	9,2%	3.639.464
9-11 anos	60.561	9,6%	229.993	36,6%	247.056	39,3%	90.268	14,4%	627.878
12+	48.473	10,2%	134.749	28,4%	196.135	41,3%	95.188	20,1%	474.545
1992	2.042.363	14,2%	6.378.769	44,2%	4.902.134	34,0%	1.100.891	7,6%	14.424.157
Até 3 anos	1.008.332	16,2%	2.680.937	43,2%	2.040.816	32,9%	475.405	7,7%	6.205.490
4-8 anos	727.612	13,4%	2.617.299	48,3%	1.749.768	32,3%	323.990	6,0%	5.418.669
9-11 anos	173.299	11,5%	634.879	42,1%	584.500	38,7%	116.626	7,7%	1.509.304
12+	133.120	10,3%	445.654	34,5%	527.050	40,8%	184.870	14,3%	1.290.694
2002	3.458.438	16,8%	9.482.120	46,2%	6.414.821	31,2%	1.179.481	5,7%	20.534.860
Até 3 anos	1.016.892	18,5%	2.537.236	46,1%	1.602.597	29,1%	346.311	6,3%	5.503.036
4-8 anos	1.453.028	17,2%	4.100.045	48,6%	2.470.714	29,3%	404.931	4,8%	8.428.718
9-11 anos	615.496	14,8%	1.931.747	46,3%	1.396.536	33,5%	224.852	5,4%	4.168.631
12+	373.022	15,3%	913.092	37,5%	944.974	38,8%	203.387	8,4%	2.434.475
2012	5.173.298	19,8%	12.728.987	48,8%	7.157.600	27,4%	1.045.283	4,0%	26.105.168
Até 3 anos	1.071.770	22,2%	2.337.675	48,4%	1.206.046	25,0%	213.937	4,4%	4.829.428
4-8 anos	1.884.513	20,4%	4.596.657	49,7%	2.437.541	26,4%	321.922	3,5%	9.240.633
9-11 anos	1.374.477	18,3%	3.802.919	50,5%	2.076.292	27,6%	277.042	3,7%	7.530.730
12+	842.538	18,7%	1.991.736	44,2%	1.437.721	31,9%	232.382	5,2%	4.504.377

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA D3- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4+	%	Total	%
1982	1.505.243	18,8%	3.119.720	39,0%	2.565.507	32,1%	804.142	10,1%	7.994.612	100%
Até 3 anos	971.916	19,1%	2.009.563	39,5%	1.618.089	31,8%	483.086	9,5%	5.082.654	100%
4-8 anos	439.427	18,8%	909.271	38,8%	767.259	32,7%	227.221	9,7%	2.343.178	100%
9-11 anos	57.997	16,7%	131.844	37,9%	109.797	31,6%	47.958	13,8%	347.596	100%
12+	35.903	16,2%	69.042	31,2%	70.362	31,8%	45.877	20,7%	221.184	100%
1992	1.886.588	19,4%	4.120.149	42,4%	2.909.556	30,0%	792.249	8,2%	9.708.542	100%
Até 3 anos	1.045.589	19,2%	2.324.121	42,7%	1.617.462	29,7%	454.383	8,4%	5.441.555	100%
4-8 anos	631.134	20,4%	1.345.910	43,4%	896.221	28,9%	225.272	7,3%	3.098.537	100%
9-11 anos	117.833	17,8%	268.895	40,6%	223.724	33,8%	51.565	7,8%	662.017	100%
12+	92.032	18,2%	181.223	35,8%	172.149	34,0%	61.029	12,1%	506.433	100%
2002	3.025.244	21,6%	6.014.509	43,0%	3.989.652	28,5%	945.887	6,8%	13.975.292	100%
Até 3 anos	1.303.535	23,0%	2.441.663	43,1%	1.511.155	26,7%	405.444	7,2%	5.661.797	100%
4-8 anos	1.119.776	21,6%	2.336.451	45,1%	1.425.962	27,5%	297.996	5,8%	5.180.185	100%
9-11 anos	331.636	19,1%	744.286	42,9%	557.538	32,1%	102.583	5,9%	1.736.043	100%
12+	270.297	19,3%	492.109	35,2%	494.997	35,4%	139.864	10,0%	1.397.267	100%
2012	5.777.513	27,4%	9.268.280	43,9%	5.094.431	24,2%	949.530	4,5%	21.089.754	100%
Até 3 anos	1.556.523	29,3%	2.354.380	44,3%	1.179.786	22,2%	220.011	4,1%	5.310.700	100%
4-8 anos	2.452.372	28,9%	3.780.737	44,6%	1.895.156	22,4%	346.928	4,1%	8.475.193	100%
9-11 anos	1.037.212	24,0%	1.968.552	45,5%	1.125.241	26,0%	199.183	4,6%	4.330.188	100%
12+	731.406	24,6%	1.164.611	39,2%	894.248	30,1%	183.408	6,2%	2.973.673	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA D4- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4+	%	Total	%
1982	1.473.502	29,9%	1.955.251	39,7%	1.138.571	23,1%	359.663	7,3%	4.926.987	100%
Até 3 anos	1.046.177	29,7%	1.421.779	40,4%	808.871	23,0%	242.415	6,9%	3.519.242	100%
4-8 anos	341.551	29,8%	444.900	38,8%	270.957	23,6%	88.836	7,8%	1.146.244	100%
9-11 anos	49.356	31,8%	55.399	35,7%	34.718	22,4%	15.572	10,0%	155.045	100%
12+	36.418	34,2%	33.173	31,2%	24.025	22,6%	12.840	12,1%	106.456	100%
1992	1.987.335	29,2%	2.755.364	40,5%	1.591.128	23,4%	461.928	6,8%	6.795.755	100%
Até 3 anos	1.305.490	29,2%	1.855.139	41,5%	1.017.711	22,8%	288.733	6,5%	4.467.073	100%
4-8 anos	525.922	29,2%	699.522	38,9%	444.714	24,7%	128.917	7,2%	1.799.075	100%
9-11 anos	90.488	31,6%	107.554	37,6%	70.596	24,7%	17.326	6,1%	285.964	100%
12+	65.435	26,9%	93.149	38,2%	58.107	23,8%	26.952	11,1%	243.643	100%
2002	2.923.176	32,7%	3.526.892	39,5%	1.999.028	22,4%	490.915	5,5%	8.940.011	100%
Até 3 anos	1.556.587	32,0%	1.976.763	40,6%	1.074.913	22,1%	263.586	5,4%	4.871.849	100%
4-8 anos	979.463	34,0%	1.121.071	38,9%	634.017	22,0%	149.679	5,2%	2.884.230	100%
9-11 anos	224.442	32,9%	258.487	37,9%	157.516	23,1%	40.884	6,0%	681.329	100%
12+	162.684	32,4%	170.571	33,9%	132.582	26,4%	36.766	7,3%	502.603	100%
2012	5.271.636	38,0%	5.384.074	38,8%	2.613.333	18,8%	605.794	4,4%	13.874.837	100%
Até 3 anos	2.060.762	37,7%	2.164.032	39,6%	987.411	18,1%	247.040	4,5%	5.459.245	100%
4-8 anos	1.997.618	38,7%	2.004.445	38,8%	955.780	18,5%	204.161	4,0%	5.162.004	100%
9-11 anos	613.089	36,2%	657.203	38,8%	354.274	20,9%	70.202	4,1%	1.694.768	100%
12+	600.167	38,5%	558.394	35,8%	315.868	20,3%	84.391	5,4%	1.558.820	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA D5- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4+	%	Total	%
1982	835.893	35,2%	871.264	36,7%	489.358	20,6%	179.693	7,6%	2.376.208	100%
Até 3 anos	632.190	34,8%	672.547	37,0%	384.310	21,2%	127.804	7,0%	1.816.851	100%
4-8 anos	164.022	35,2%	170.187	36,5%	89.231	19,1%	42.943	9,2%	466.383	100%
9-11 anos	24.835	41,9%	16.383	27,6%	11.972	20,2%	6.114	10,3%	59.304	100%
12+	14.846	44,1%	12.147	36,1%	3.845	11,4%	2.832	8,4%	33.670	100%
1992	1.262.577	37,1%	1.253.974	36,9%	683.378	20,1%	200.912	5,9%	3.400.841	100%
Até 3 anos	931.221	37,7%	913.400	37,0%	491.372	19,9%	134.363	5,4%	2.470.356	100%
4-8 anos	248.264	35,2%	259.225	36,7%	144.333	20,5%	53.605	7,6%	705.427	100%
9-11 anos	45.958	35,6%	49.894	38,7%	25.663	19,9%	7.572	5,9%	129.087	100%
12+	37.134	38,7%	31.455	32,8%	22.010	22,9%	5.372	5,6%	95.971	100%
2002	1.993.773	38,1%	1.914.855	36,6%	1.036.823	19,8%	286.790	5,5%	5.232.241	100%
Até 3 anos	1.220.869	38,0%	1.173.700	36,5%	647.888	20,2%	169.860	5,3%	3.212.317	100%
4-8 anos	551.067	36,9%	559.181	37,5%	289.664	19,4%	92.318	6,2%	1.492.230	100%
9-11 anos	126.533	40,5%	114.497	36,7%	58.680	18,8%	12.631	4,0%	312.341	100%
12+	95.304	44,3%	67.477	31,3%	40.591	18,8%	11.981	5,6%	215.353	100%
2012	3.293.214	42,5%	2.798.849	36,1%	1.340.478	17,3%	313.872	4,1%	7.746.413	100%
Até 3 anos	1.635.199	41,2%	1.445.606	36,4%	723.742	18,2%	165.911	4,2%	3.970.458	100%
4-8 anos	1.128.685	43,6%	943.975	36,5%	421.341	16,3%	92.700	3,6%	2.586.701	100%
9-11 anos	253.867	40,9%	240.633	38,8%	99.145	16,0%	27.111	4,4%	620.756	100%
12+	275.463	48,5%	168.635	29,7%	96.250	16,9%	28.150	5,0%	568.498	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA D6- Número de dormitórios por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4+	%	Total	%
1982	213.807	29,7%	251.979	35,0%	178.763	24,8%	75.997	10,5%	720.546	100%
Até 3 anos	174.877	31,4%	190.723	34,3%	137.742	24,7%	53.228	9,6%	556.570	100%
4-8 anos	29.617	22,1%	49.836	37,2%	35.233	26,3%	19.345	14,4%	134.031	100%
9-11 anos	5.460	29,7%	7.357	40,0%	3.053	16,6%	2.513	13,7%	18.383	100%
12+	3.853	33,3%	4.063	35,1%	2.735	23,7%	911	7,9%	11.562	100%
1992	378.838	30,6%	471.032	38,0%	281.466	22,7%	107.799	8,7%	1.239.135	100%
Até 3 anos	313.813	32,3%	366.274	37,7%	213.519	22,0%	77.577	8,0%	971.183	100%
4-8 anos	48.306	23,5%	78.582	38,2%	52.982	25,7%	26.063	12,7%	205.933	100%
9-11 anos	11.275	33,4%	15.759	46,6%	5.332	15,8%	1.417	4,2%	33.783	100%
12+	5.444	19,3%	10.417	36,9%	9.633	34,1%	2.742	9,7%	28.236	100%
2002	669.458	33,3%	724.161	36,0%	473.526	23,6%	142.946	7,1%	2.010.091	100%
Até 3 anos	467.207	33,3%	497.541	35,5%	340.885	24,3%	96.128	6,9%	1.401.761	100%
4-8 anos	142.129	30,6%	182.469	39,3%	103.564	22,3%	35.677	7,7%	463.839	100%
9-11 anos	34.785	39,3%	28.120	31,8%	19.703	22,3%	5.864	6,6%	88.472	100%
12+	25.337	45,2%	16.031	28,6%	9.374	16,7%	5.277	9,4%	56.019	100%
2012	1.266.631	37,1%	1.286.598	37,7%	670.388	19,7%	186.979	5,5%	3.410.596	100%
Até 3 anos	741.710	36,2%	761.475	37,2%	430.599	21,0%	115.570	5,6%	2.049.354	100%
4-8 anos	359.847	37,5%	381.601	39,7%	174.166	18,1%	45.252	4,7%	960.866	100%
9-11 anos	83.922	41,2%	72.904	35,8%	32.812	16,1%	14.031	6,9%	203.669	100%
12+	81.152	41,3%	70.618	35,9%	32.811	16,7%	12.126	6,2%	196.707	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

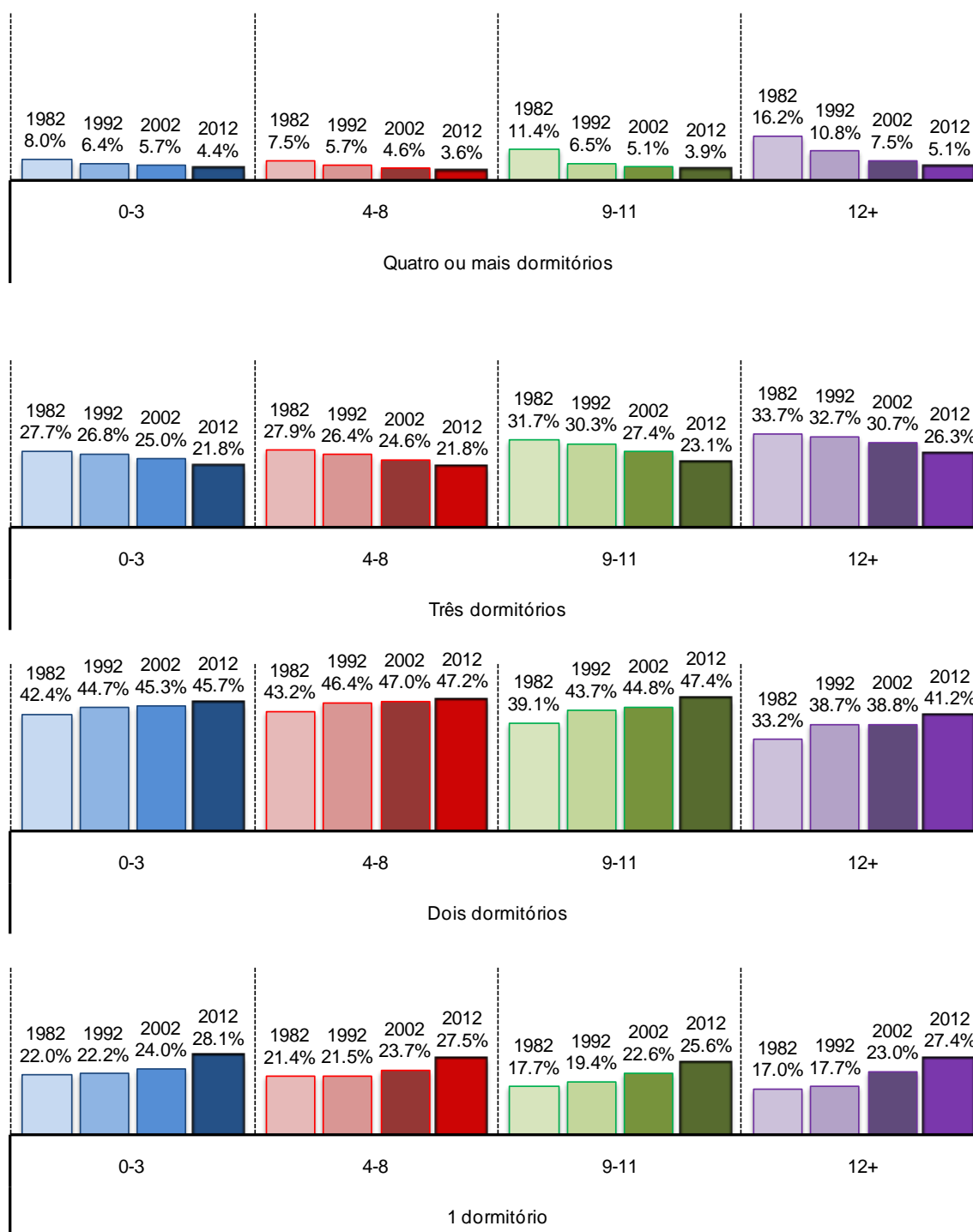
Tem sido de pequena ordem as mudanças na probabilidade predita de uma pessoa com determinado nível educacional residir em domicílios com determinado número de dormitórios. Duas tendências manifestam-se, indiferentemente do grupo educacional, nos trinta anos segundo mostra a figura 8. De um lado, percebe-se uma menor probabilidade de morar em domicílios que dispõem de três, ou quatro e mais dormitórios. No ano de 1982, a probabilidade de morar em um domicílio de quatro ou mais dormitórios para quem tinha doze ou mais anos de escolaridade era 16,2%. No ano de 2012, apenas 5,1%. Algo similar acontece nos outros grupos educacionais. De outro lado, aumenta a probabilidade de morar em domicílios de um, e dois dormitórios. No ano de 1982, a probabilidade morar num domicílio de um dormitório para uma pessoa com até três anos de escolaridade era 22,0%. Trinta anos depois, 28,1%.

Na figura 9, apresentam-se as probabilidades preditas de cada ano, a respeito da quantidade de dormitórios no domicílio, segundo nível de escolaridade alcançada. Já no ano de 1982, apresentam-se as diferenças entre grupos de escolaridade, ainda que existissem e estabeleceram algum padrão de acordo com o nível educacional, não eram muito pronunciadas. Ao longo do tempo, só ficariam menores. Na categoria correspondente a dois dormitórios, e onde se concentrava a maior probabilidade de cada grupo educacional, as diferenças eram mínimas.

Enquanto que a probabilidade de morar num domicilio de dois dormitórios era 40,9% para as pessoas de menor escolaridade, a mesma era de 33,5% para a pessoa de maior escolaridade. No ano de 2012, eram muito mais similares. 44,9% para a pessoa menos escolarizada e 42,8% no outro extremo educacional.

Em síntese, já para o ano 1982 o grande grupo formado pelas pessoas de baixa escolaridade e o restrito grupo conformado pelas pessoas com o maior alcance educacional não se diferenciavam muito em relação ao número de dormitórios disponíveis, deixando lhes em uma situação de aparente igualdade. Possivelmente outros fatores como, materiais das paredes e do teto, mobília, área de localização, ou acesso a determinados serviços pudessem diferenciá-los melhor.

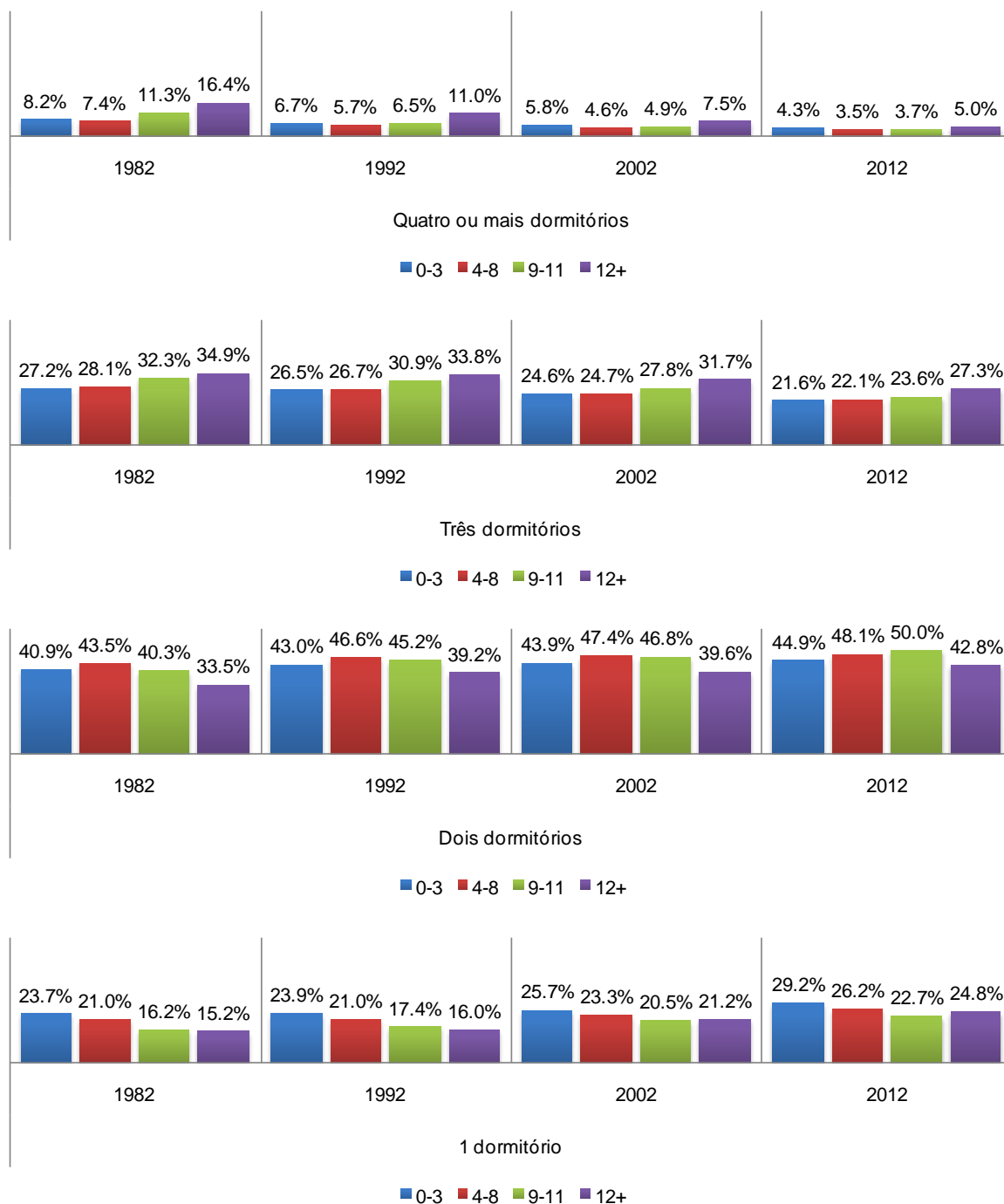
Figura 8- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade prevista do número de dormitórios de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: 1 dormitório. Nível de confiança para todas as regressões: 99%

Figura 9- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita do número de dormitórios para grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: 1 dormitório. Nível de confiança para todas as regressões: 99%

4.2.3 Presença de banheiro

Apresenta-se nas tabelas B1-B6 a informação descritiva que evidencia a progressiva convergência da população em volta da disponibilidade de ao menos um cômodo ou local destinados para banho. Porém, o ponto de partida mostrou ser diferente para cada grupo etário. No ano de 1982, conforme aumentava a idade, a disponibilidade de banheiro era menor. Assim, o grupo com idade 30-39 anos concentrava 77,5% de disponibilidade, enquanto o grupo de idade 80 e mais anos 73,8%. Trinta anos após, todos os grupos etários refletem disponibilidade acima dos 97,2%.

Num olhar segundo grupos de escolaridade, importantes diferenças se revelavam. No ano de 1982 o grupo de até três anos de escolaridade encontrava-se em uma desvantagem significativa, sendo que mais de 35,5% que compõe ele, não contava com banheiro ou no seu defeito, era de uso compartilhado com outro domicílio. O grupo de escolaridade igual ou superior a quatro anos já refletia uma composição muito mais homogênea, com disponibilidade acima do 92,1%. As diferenças entre grupos educacionais tomavam maior destaque, ao considerar que uma de cada duas pessoas acima dos trinta anos de idade se encontrava no grupo com o menor nível educacional.

Pessoas jovens com a menor escolaridade mostraram ainda maiores dificuldades para o acesso a banheiro. No ano de 1982, mais de 40,3% das pessoas com até três anos de escolaridade e 30-39 anos não tinham banheiro. Entre pessoas com igual escolaridade e idade igual ou superior a 80 anos, a carência era de 32,6%. Nesse último grupo etário, a sobrevivência de pessoas com melhor nível educacional e possivelmente condição econômica, poderia estar detrás da menor indisponibilidade ao respeito das gerações mais novas. Porém, a tabela B6 mostra que se bem não ter banheiro era reflexo direto de pessoas com a mais baixa escolaridade, 67,4% das pessoas que tinham acesso a esse bem, tinham menos de quatro anos de escolaridade.

Para o ano 2012, as diferenças inter grupos de escolaridade, mesmo entre gerações, diluem se substancialmente no acesso a banheiro, refletindo desse

modo, um importante melhoramento das condições de vida da população, acima de outras desigualdades persistentes na sociedade.

TABELA B1- Presença de banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Tem	%	Total	%
1982	3.326.273	22,5%	11.433.871	77,5%	14.760.144	100%
Até 3 anos	2.716.996	40,3%	4.023.678	59,7%	6.740.674	100%
4-8 anos	576.832	10,5%	4.932.318	89,5%	5.509.150	100%
9-11 anos	28.240	2,0%	1.376.330	98,0%	1.404.570	100%
12+	4.205	0,4%	1.101.545	99,6%	1.105.750	100%
1992	2.935.304	14,5%	17.328.485	85,5%	20.263.789	100%
Até 3 anos	2.049.689	33,4%	4.088.564	66,6%	6.138.253	100%
4-8 anos	797.065	9,4%	7.727.600	90,6%	8.524.665	100%
9-11 anos	79.509	2,3%	3.423.282	97,7%	3.502.791	100%
12+	9.041	0,4%	2.089.039	99,6%	2.098.080	100%
2002	1.690.148	7,0%	22.420.894	93,0%	24.111.042	100%
Até 3 anos	1.062.198	20,8%	4.050.524	79,2%	5.112.722	100%
4-8 anos	543.161	5,3%	9.751.780	94,7%	10.294.941	100%
9-11 anos	79.804	1,3%	6.052.200	98,7%	6.132.004	100%
12+	4.985	0,2%	2.566.390	99,8%	2.571.375	100%
2012	815.946	2,8%	28.255.635	97,2%	29.071.581	100%
Até 3 anos	396.153	10,8%	3.262.923	89,2%	3.659.076	100%
4-8 anos	304.185	3,3%	8.898.807	96,7%	9.202.992	100%
9-11 anos	100.318	0,9%	10.963.590	99,1%	11.063.908	100%
12+	15.290	0,3%	5.130.315	99,7%	5.145.605	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA B2- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Tem	%	Total	%
1982	2.456.546	22,5%	8.460.559	77,5%	10.917.105	100%
Até 3 anos	2.190.592	35,5%	3.983.489	64,5%	6.174.081	100%
4-8 anos	259.176	7,1%	3.381.010	92,9%	3.640.186	100%
9-11 anos	5.331	0,8%	622.547	99,2%	627.878	100%
12+	1.447	0,3%	473.513	99,7%	474.960	100%
1992	2.028.433	14,1%	12.405.352	85,9%	14.433.785	100%
Até 3 anos	1.700.099	27,4%	4.511.768	72,6%	6.211.867	100%
4-8 anos	296.516	5,5%	5.124.193	94,5%	5.420.709	100%
9-11 anos	26.533	1,8%	1.483.235	98,2%	1.509.768	100%
12+	5.285	0,4%	1.286.156	99,6%	1.291.441	100%
2002	1.285.180	6,3%	19.250.153	93,7%	20.535.333	100%
Até 3 anos	959.498	17,4%	4.543.538	82,6%	5.503.036	100%
4-8 anos	290.333	3,4%	8.138.385	96,6%	8.428.718	100%
9-11 anos	30.201	0,7%	4.138.430	99,3%	4.168.631	100%
12+	5.148	0,2%	2.429.800	99,8%	2.434.948	100%
2012	652.516	2,5%	25.452.652	97,5%	26.105.168	100%
Até 3 anos	411.194	8,5%	4.418.234	91,5%	4.829.428	100%
4-8 anos	175.735	1,9%	9.064.898	98,1%	9.240.633	100%
9-11 anos	47.933	0,6%	7.482.797	99,4%	7.530.730	100%
12+	17.654	0,4%	4.486.723	99,6%	4.504.377	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA B3- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Tem	%	Total	%
1982	1.794.307	22,4%	6.203.187	77,6%	7.997.494	100%
Até 3 anos	1.657.980	32,6%	3.426.303	67,4%	5.084.283	100%
4-8 anos	133.750	5,7%	2.210.162	94,3%	2.343.912	100%
9-11 anos	1.765	0,5%	346.350	99,5%	348.115	100%
12+	812	0,4%	220.372	99,6%	221.184	100%
1992	1.565.839	16,1%	8.146.458	83,9%	9.712.297	100%
Até 3 anos	1.407.955	25,9%	4.036.586	74,1%	5.444.541	100%
4-8 anos	150.765	4,9%	2.948.541	95,1%	3.099.306	100%
9-11 anos	5.682	0,9%	656.335	99,1%	662.017	100%
12+	1.437	0,3%	504.996	99,7%	506.433	100%
2002	1.006.984	7,2%	12.968.308	92,8%	13.975.292	100%
Até 3 anos	882.063	15,6%	4.779.734	84,4%	5.661.797	100%
4-8 anos	113.530	2,2%	5.066.655	97,8%	5.180.185	100%
9-11 anos	9.458	0,5%	1.726.585	99,5%	1.736.043	100%
12+	1.933	0,1%	1.395.334	99,9%	1.397.267	100%
2012	597.737	2,8%	20.492.017	97,2%	21.089.754	100%
Até 3 anos	420.114	7,9%	4.890.586	92,1%	5.310.700	100%
4-8 anos	147.268	1,7%	8.327.925	98,3%	8.475.193	100%
9-11 anos	20.050	0,5%	4.310.138	99,5%	4.330.188	100%
12+	10.305	0,3%	2.963.368	99,7%	2.973.673	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA B4- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Tem	%	Total	%
1982	1.189.042	24,1%	3.738.681	75,9%	4.927.723	100%
Até 3 anos	1.133.782	32,2%	2.385.828	67,8%	3.519.610	100%
4-8 anos	54.370	4,7%	1.092.242	95,3%	1.146.612	100%
9-11 anos	726	0,5%	154.319	99,5%	155.045	100%
12+	164	0,2%	106.292	99,8%	106.456	100%
1992	1.140.098	16,8%	5.657.342	83,2%	6.797.440	100%
Até 3 anos	1.072.380	24,0%	3.396.378	76,0%	4.468.758	100%
4-8 anos	65.313	3,6%	1.733.762	96,4%	1.799.075	100%
9-11 anos	2.194	0,8%	283.770	99,2%	285.964	100%
12+	211	0,1%	243.432	99,9%	243.643	100%
2002	661.924	7,4%	8.278.087	92,6%	8.940.011	100%
Até 3 anos	609.729	12,5%	4.262.120	87,5%	4.871.849	100%
4-8 anos	50.424	1,7%	2.833.806	98,3%	2.884.230	100%
9-11 anos	1.771	0,3%	679.558	99,7%	681.329	100%
12+	0	0,0%	502.603	100,0%	502.603	100%
2012	388.347	2,8%	13.486.490	97,2%	13.874.837	100%
Até 3 anos	318.427	5,8%	5.140.818	94,2%	5.459.245	100%
4-8 anos	56.866	1,1%	5.105.138	98,9%	5.162.004	100%
9-11 anos	5.879	0,3%	1.688.889	99,7%	1.694.768	100%
12+	7.175	0,5%	1.551.645	99,5%	1.558.820	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados)

TABELA B5- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Tem	%	Total	%
1982	621.332	26,1%	1.756.984	73,9%	2.378.316	100%
Até 3 anos	600.407	33,0%	1.217.494	67,0%	1.817.901	100%
4-8 anos	20.820	4,5%	446.621	95,5%	467.441	100%
9-11 anos	105	0,2%	59.199	99,8%	59.304	100%
12+	0	0,0%	33.670	100,0%	33.670	100%
1992	679.147	20,0%	2.723.649	80,0%	3.402.796	100%
Até 3 anos	656.749	26,6%	1.815.562	73,4%	2.472.311	100%
4-8 anos	21.859	3,1%	683.568	96,9%	705.427	100%
9-11 anos	539	0,4%	128.548	99,6%	129.087	100%
12+	0	0,0%	95.971	100,0%	95.971	100%
2002	398.375	7,6%	4.834.341	92,4%	5.232.716	100%
Até 3 anos	377.893	11,8%	2.834.899	88,2%	3.212.792	100%
4-8 anos	20.482	1,4%	1.471.748	98,6%	1.492.230	100%
9-11 anos	0	0,0%	312.341	100,0%	312.341	100%
12+	0	0,0%	215.353	100,0%	215.353	100%
2012	204.342	2,6%	7.542.071	97,4%	7.746.413	100%
Até 3 anos	184.447	4,6%	3.786.011	95,4%	3.970.458	100%
4-8 anos	17.369	0,7%	2.569.332	99,3%	2.586.701	100%
9-11 anos	1.462	0,2%	619.294	99,8%	620.756	100%
12+	1.064	0,2%	567.434	99,8%	568.498	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

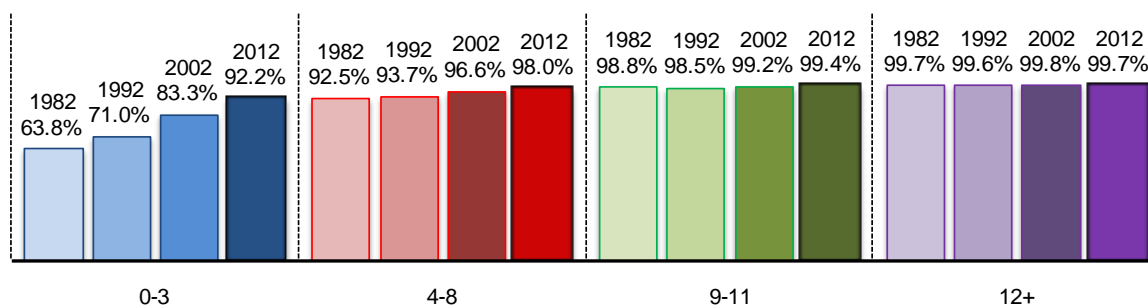
TABELA B6- Presença de banheiro, por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Tem	%	Total	%
1982	188.518	26,2%	532.028	73,8%	720.546	100%
Até 3 anos	181.318	32,6%	375.252	67,4%	556.570	100%
4-8 anos	7.200	5,4%	126.831	94,6%	134.031	100%
9-11 anos	0	0,0%	18.383	100,0%	18.383	100%
12+	0	0,0%	11.562	100,0%	11.562	100%
1992	273.003	22,0%	966.930	78,0%	1.239.933	100%
Até 3 anos	267.507	27,5%	704.474	72,5%	971.981	100%
4-8 anos	5.496	2,7%	200.437	97,3%	205.933	100%
9-11 anos	0	0,0%	33.783	100,0%	33.783	100%
12+	0	0,0%	28.236	100,0%	28.236	100%
2002	179.205	8,9%	1.830.886	91,1%	2.010.091	100%
Até 3 anos	170.118	12,1%	1.231.643	87,9%	1.401.761	100%
4-8 anos	8.927	1,9%	454.912	98,1%	463.839	100%
9-11 anos	160	0,2%	88.312	99,8%	88.472	100%
12+	0	0,0%	56.019	100,0%	56.019	100%
2012	85.276	2,5%	3.325.320	97,5%	3.410.596	100%
Até 3 anos	78.467	3,8%	1.970.887	96,2%	2.049.354	100%
4-8 anos	6.809	0,7%	954.057	99,3%	960.866	100%
9-11 anos	0	0,0%	203.669	100,0%	203.669	100%
12+	0	0,0%	196.707	100,0%	196.707	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

As mudanças que ao respeito do acesso a banheiro experimenta a população e cada um dos grupos educacionais, primordialmente o grupo de menor escolaridade, podem ser sintetizadas empregando probabilidades preditas. Mantendo demais fatores constantes, pessoas com quatro ou mais anos de escolaridade, já tinham no ano de 1982, probabilidade predita acima do noventa por cem de dispor de ao menos um banheiro, de modo que sua mudança ao longo do tempo foi mínima. Em contraste, observa-se na figura 10 que entre pessoas com uma escolaridade de até três anos ela era muito menor (63,8%). Foram necessários trinta anos para que o grupo formado por pessoas com até três anos de escolaridade conseguira atingir uma probabilidade similar a quem tinha melhor progressão educacional:

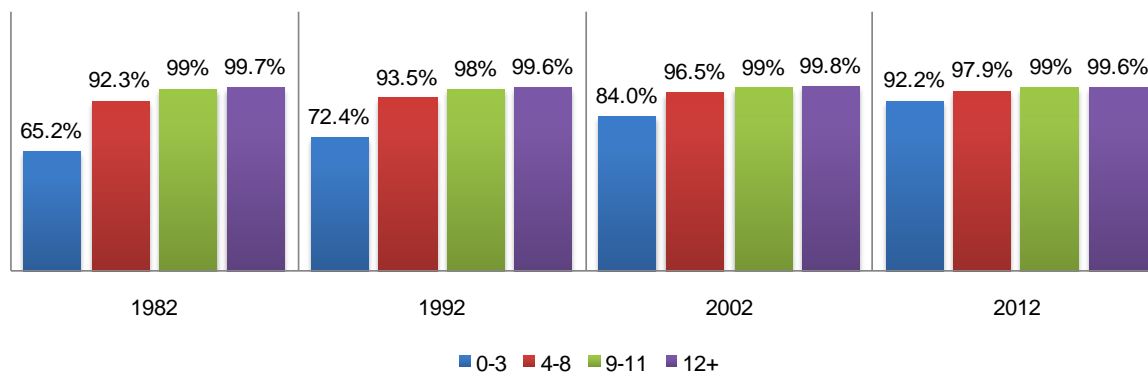
Figura 10- Diferenças Intragrupo educacional: Probabilidade predita de ter banheiro no domicílio de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).
Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

Por outro lado, a figura 11 reflete a medida na qual num determinado ano diferia u acesso a banheiro em cada grupo educacional. No ano de 1982, o grande grupo formado por pessoas com escolaridade de até três anos tinham 65,2% de probabilidade predita de ter banheiro. Na medida em que aumentava o nível educativo e mantendo outros fatores constantes, a probabilidade se acrescentava consideravelmente. Enquanto com quatro até oito anos de escolaridade alcançavam 92,3%, entre pessoas com nove ou mais anos a probabilidade era quase total:

Figura 11- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita de ter banheiro no domicílio para cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

Nas duas décadas seguintes, as diferenças intergrupos de escolaridade iam se atenuando, e já no ano de 2012, indiferentemente da escolaridade, as probabilidades preditas refletem valores acima dos 92,2% sob a disposição de banheiro de uso particular do domicílio. Diante do ocorrido (as diferenças intergrupos educacionais praticamente diluídas), o padrão sistemático que maior nível educacional estabelecia para a disposição de banheiro perde sua força e significado.

4.2.4 Forma de esgotamento do banheiro

No ano de 1982, uma de cada quatro pessoas morava em domicílios sem banheiro, enquanto que dentre as que tinham acesso, a forma na qual era realizado o esgotamento era precária, sendo 27,7% utilizavam para tal fim, uma fossa rústica, poço ou buraco. Nesse sentido, refletia-se uma situação de elevada precariedade senão para o acesso, para gestão dos resíduos das instalações sanitárias.

A ausência de diferenças relevantes na forma como era realizada o esgotamento sanitário entre coortes, era suprida por grandes diferenças segundo alcance educacional. Mesmo que só 28,2% das pessoas com idade 30-39 anos tivesse banheiros conectados a rede geral, no grupo de escolaridade igual ou superior a

12 anos, a proporção superava 70,1%, algo bem distinto do grupo com menor nível educacional, 11,2% (tabela E1). Nessa ordem, o grupo de maior escolaridade era caracterizado por uma homogeneidade em relação a uma melhor situação para o esgotamento do banheiro, enquanto nos outros grupos educacionais a situação era mais difusa.

Ao longo das seguintes três décadas acontecem importantes mudanças em favor da incorporação de unidades domiciliares com banheiro de uso particular, de modo que no ano de 2012, a população desprovida desse bem é menor dos três milhões de pessoas. O acesso a banheiro aumenta, e a forma como é realizado o esgotamento melhora substancialmente. Porém, persistem diferenças entre grupos educacionais. No grupo com até três anos de escolaridade 38,9% das pessoas têm banheiro conectado à rede geral, muito menos na frente do grupo de escolaridade igual ou superior a doze anos, 76,5%.

As mudanças na forma que é realizado o esgotamento do banheiro (e sua maior orientação há canalização das águas residuais e dejetos em sistemas de coleta), deve ser vistas, a pesar das diferenças ainda existentes entre grupos educacionais, como um importante avanço há melhores condições no padrão de vida da população, especialmente das pessoas com o menor nível educacional.

TABELA E1- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Outra	%	Fossa rudimentar	%	Fossa séptica	%	Rede geral	%	Total	%
1982	3.326.273	22,5%	592.846	4,0%	4.140.358	28,1%	2.543.436	17,2%	4.157.231	28,2%	14.760.144	100%
Até 3 anos	2.716.996	40,3%	309.687	4,6%	2.279.580	33,8%	678.072	10,1%	756.339	11,2%	6.740.674	100%
4-8 anos	576.832	10,5%	228.785	4,2%	1.537.369	27,9%	1.295.115	23,5%	1.871.049	34,0%	5.509.150	100%
9-11 anos	28.240	2,0%	37.546	2,7%	239.926	17,1%	343.779	24,5%	755.079	53,8%	1.404.570	100%
12+	4.205	0,4%	16.828	1,5%	83.483	7,5%	226.470	20,5%	774.764	70,1%	1.105.750	100%
1992	2.935.304	14,5%	1.062.645	5,2%	4.536.595	22,4%	3.754.470	18,5%	7.974.775	39,4%	20.263.789	100%
Até 3 anos	2.049.689	33,4%	412.827	6,7%	1.828.033	29,8%	689.495	11,2%	1.158.209	18,9%	6.138.253	100%
4-8 anos	797.065	9,4%	528.408	6,2%	2.006.280	23,5%	1.778.020	20,9%	3.414.892	40,1%	8.524.665	100%
9-11 anos	79.509	2,3%	96.660	2,8%	541.766	15,5%	883.233	25,2%	1.901.623	54,3%	3.502.791	100%
12+	9.041	0,4%	24.750	1,2%	160.516	7,7%	403.722	19,2%	1.500.051	71,5%	2.098.080	100%
2002	1.690.148	7,0%	1.211.014	5,0%	4.886.541	20,3%	5.269.095	21,9%	11.054.244	45,8%	24.111.042	100%
Até 3 anos	1.062.198	20,8%	394.058	7,7%	1.569.953	30,7%	789.832	15,4%	1.296.681	25,4%	5.112.722	100%
4-8 anos	543.161	5,3%	640.267	6,2%	2.267.361	22,0%	2.335.637	22,7%	4.508.515	43,8%	10.294.941	100%
9-11 anos	79.804	1,3%	157.232	2,6%	886.139	14,5%	1.613.214	26,3%	3.395.615	55,4%	6.132.004	100%
12+	4.985	0,2%	19.457	0,8%	163.088	6,3%	530.412	20,6%	1.853.433	72,1%	2.571.375	100%
2012	815.946	2,8%	881.474	3,0%	4.826.395	16,6%	6.052.937	20,8%	16.494.829	56,7%	29.071.581	100%
Até 3 anos	396.153	10,8%	245.578	6,7%	1.073.633	29,3%	798.898	21,8%	1.144.814	31,3%	3.659.076	100%
4-8 anos	304.185	3,3%	352.037	3,8%	1.949.429	21,2%	2.198.350	23,9%	4.398.991	47,8%	9.202.992	100%
9-11 anos	100.318	0,9%	245.910	2,2%	1.416.873	12,8%	2.233.114	20,2%	7.067.693	63,9%	11.063.908	100%
12+	15.290	0,3%	37.949	0,7%	386.460	7,5%	822.575	16,0%	3.883.331	75,5%	5.145.605	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA E2- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Outra	%	Fossa rudimentar	%	Fossa séptica	%	Rede geral	%	Total	%
1982	2.456.546	22,5%	403.301	3,7%	3.082.713	28,2%	1.789.045	16,4%	3.185.500	29,2%	10.917.105	100%
Até 3 anos	2.190.592	35,5%	263.005	4,3%	2.124.046	34,4%	702.372	11,4%	894.066	14,5%	6.174.081	100%
4-8 anos	259.176	7,1%	123.932	3,4%	857.922	23,6%	874.257	24,0%	1.524.899	41,9%	3.640.186	100%
9-11 anos	5.331	0,8%	11.210	1,8%	72.886	11,6%	135.630	21,6%	402.821	64,2%	627.878	100%
12+	1.447	0,3%	5.154	1,1%	27.859	5,9%	76.786	16,2%	363.714	76,6%	474.960	100%
1992	2.028.433	14,1%	693.509	4,8%	3.182.914	22,1%	2.621.597	18,2%	5.907.332	40,9%	14.433.785	100%
Até 3 anos	1.700.099	27,4%	397.662	6,4%	1.843.957	29,7%	802.499	12,9%	1.467.650	23,6%	6.211.867	100%
4-8 anos	296.516	5,5%	250.634	4,6%	1.086.217	20,0%	1.173.109	21,6%	2.614.233	48,2%	5.420.709	100%
9-11 anos	26.533	1,8%	35.468	2,3%	166.355	11,0%	381.444	25,3%	899.968	59,6%	1.509.768	100%
12+	5.285	0,4%	9.745	0,8%	86.385	6,7%	264.545	20,5%	925.481	71,7%	1.291.441	100%
2002	1.285.180	6,3%	923.648	4,5%	3.874.871	18,9%	4.527.631	22,0%	9.924.003	48,3%	20.535.333	100%
Até 3 anos	959.498	17,4%	393.652	7,2%	1.656.440	30,1%	932.133	16,9%	1.561.313	28,4%	5.503.036	100%
4-8 anos	290.333	3,4%	435.919	5,2%	1.618.504	19,2%	2.064.377	24,5%	4.019.585	47,7%	8.428.718	100%
9-11 anos	30.201	0,7%	74.190	1,8%	459.340	11,0%	1.027.912	24,7%	2.576.988	61,8%	4.168.631	100%
12+	5.148	0,2%	19.887	0,8%	140.587	5,8%	503.209	20,7%	1.766.117	72,5%	2.434.948	100%
2012	652.516	2,5%	757.487	2,9%	4.300.689	16,5%	5.504.392	21,1%	14.890.084	57,0%	26.105.168	100%
Até 3 anos	411.194	8,5%	270.151	5,6%	1.456.182	30,2%	1.090.111	22,6%	1.601.790	33,2%	4.829.428	100%
4-8 anos	175.735	1,9%	309.242	3,3%	1.652.485	17,9%	2.188.812	23,7%	4.914.359	53,2%	9.240.633	100%
9-11 anos	47.933	0,6%	130.439	1,7%	841.624	11,2%	1.435.308	19,1%	5.075.426	67,4%	7.530.730	100%
12+	17.654	0,4%	47.655	1,1%	350.398	7,8%	790.161	17,5%	3.298.509	73,2%	4.504.377	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA E3- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Outra	%	Fossa rudimentar	%	Fossa séptica	%	Rede geral	%	Total	%
1982	1.794.307	22,4%	313.226	3,9%	2.174.293	27,2%	1.258.601	15,7%	2.457.067	30,7%	7.997.494	100%
Até 3 anos	1.657.980	32,6%	225.430	4,4%	1.666.372	32,8%	622.454	12,2%	912.047	17,9%	5.084.283	100%
4-8 anos	133.750	5,7%	77.234	3,3%	466.143	19,9%	545.249	23,3%	1.121.536	47,8%	2.343.912	100%
9-11 anos	1.765	0,5%	6.919	2,0%	33.130	9,5%	57.819	16,6%	248.482	71,4%	348.115	100%
12+	812	0,4%	3.643	1,6%	8.648	3,9%	33.079	15,0%	175.002	79,1%	221.184	100%
1992	1.565.839	16,1%	504.956	5,2%	2.158.972	22,2%	1.663.803	17,1%	3.818.727	39,3%	9.712.297	100%
Até 3 anos	1.407.955	25,9%	354.970	6,5%	1.574.054	28,9%	744.792	13,7%	1.362.770	25,0%	5.444.541	100%
4-8 anos	150.765	4,9%	134.424	4,3%	507.412	16,4%	685.098	22,1%	1.621.607	52,3%	3.099.306	100%
9-11 anos	5.682	0,9%	11.111	1,7%	48.394	7,3%	149.441	22,6%	447.389	67,6%	662.017	100%
12+	1.437	0,3%	4.451	0,9%	29.112	5,7%	84.472	16,7%	386.961	76,4%	506.433	100%
2002	1.006.984	7,2%	571.119	4,1%	2.666.448	19,1%	3.005.888	21,5%	6.724.853	48,1%	13.975.292	100%
Até 3 anos	882.063	15,6%	349.569	6,2%	1.609.792	28,4%	976.054	17,2%	1.844.319	32,6%	5.661.797	100%
4-8 anos	113.530	2,2%	186.938	3,6%	841.765	16,2%	1.276.862	24,6%	2.761.090	53,3%	5.180.185	100%
9-11 anos	9.458	0,5%	25.603	1,5%	154.390	8,9%	459.411	26,5%	1.087.181	62,6%	1.736.043	100%
12+	1.933	0,1%	9.009	0,6%	60.501	4,3%	293.561	21,0%	1.032.263	73,9%	1.397.267	100%
2012	597.737	2,8%	663.096	3,1%	3.231.075	15,3%	4.280.839	20,3%	12.317.007	58,4%	21.089.754	100%
Até 3 anos	420.114	7,9%	306.185	5,8%	1.424.579	26,8%	1.165.866	22,0%	1.993.956	37,5%	5.310.700	100%
4-8 anos	147.268	1,7%	268.153	3,2%	1.263.843	14,9%	1.894.876	22,4%	4.901.053	57,8%	8.475.193	100%
9-11 anos	20.050	0,5%	69.475	1,6%	388.529	9,0%	769.273	17,8%	3.082.861	71,2%	4.330.188	100%
12+	10.305	0,3%	19.283	0,6%	154.124	5,2%	450.824	15,2%	2.339.137	78,7%	2.973.673	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA E4- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Outra	%	Fossa rudimentar	%	Fossa séptica	%	Rede geral	%	Total	%
1982	1.189.042	24,1%	173.765	3,5%	1.351.587	27,4%	693.484	14,1%	1.519.845	30,8%	4.927.723	100%
Até 3 anos	1.133.782	32,2%	140.117	4,0%	1.127.183	32,0%	399.661	11,4%	718.867	20,4%	3.519.610	100%
4-8 anos	54.370	4,7%	28.991	2,5%	208.918	18,2%	260.663	22,7%	593.670	51,8%	1.146.612	100%
9-11 anos	726	0,5%	2.595	1,7%	11.505	7,4%	20.671	13,3%	119.548	77,1%	155.045	100%
12+	164	0,2%	2.062	1,9%	3.981	3,7%	12.489	11,7%	87.760	82,4%	106.456	100%
1992	1.140.098	16,8%	334.176	4,9%	1.484.017	21,8%	1.060.025	15,6%	2.779.124	40,9%	6.797.440	100%
Até 3 anos	1.072.380	24,0%	265.752	5,9%	1.206.942	27,0%	597.422	13,4%	1.326.262	29,7%	4.468.758	100%
4-8 anos	65.313	3,6%	62.509	3,5%	246.493	13,7%	379.192	21,1%	1.045.568	58,1%	1.799.075	100%
9-11 anos	2.194	0,8%	3.909	1,4%	16.982	5,9%	53.045	18,5%	209.834	73,4%	285.964	100%
12+	211	0,1%	2.006	0,8%	13.600	5,6%	30.366	12,5%	197.460	81,0%	243.643	100%
2002	661.924	7,4%	433.290	4,8%	1.819.686	20,4%	1.829.563	20,5%	4.195.548	46,9%	8.940.011	100%
Até 3 anos	609.729	12,5%	323.077	6,6%	1.349.561	27,7%	862.365	17,7%	1.727.117	35,5%	4.871.849	100%
4-8 anos	50.424	1,7%	99.782	3,5%	391.888	13,6%	713.263	24,7%	1.628.873	56,5%	2.884.230	100%
9-11 anos	1.771	0,3%	8.844	1,3%	53.160	7,8%	159.177	23,4%	458.377	67,3%	681.329	100%
12+	0	0,0%	1.587	0,3%	25.077	5,0%	94.758	18,9%	381.181	75,8%	502.603	100%
2012	388.347	2,8%	397.209	2,9%	2.274.874	16,4%	2.780.420	20,0%	8.033.987	57,9%	13.874.837	100%
Até 3 anos	318.427	5,8%	252.806	4,6%	1.422.535	26,1%	1.219.549	22,3%	2.245.928	41,1%	5.459.245	100%
4-8 anos	56.866	1,1%	113.414	2,2%	668.384	12,9%	1.057.903	20,5%	3.265.437	63,3%	5.162.004	100%
9-11 anos	5.879	0,3%	18.519	1,1%	115.060	6,8%	296.075	17,5%	1.259.235	74,3%	1.694.768	100%
12+	7.175	0,5%	12.470	0,8%	68.895	4,4%	206.893	13,3%	1.263.387	81,0%	1.558.820	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA E5- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Outra	%	Fossa rudimentar	%	Fossa séptica	%	Rede geral	%	Total	%
1982	621.332	26,1%	69.745	2,9%	622.542	26,2%	320.420	13,5%	744.277	31,3%	2.378.316	100%
Até 3 anos	600.407	33,0%	57.921	3,2%	546.329	30,1%	213.316	11,7%	399.928	22,0%	1.817.901	100%
4-8 anos	20.820	4,5%	11.087	2,4%	72.653	15,5%	93.485	20,0%	269.396	57,6%	467.441	100%
9-11 anos	105	0,2%	156	0,3%	2.145	3,6%	9.831	16,6%	47.067	79,4%	59.304	100%
12+	0	0,0%	581	1,7%	1.415	4,2%	3.788	11,3%	27.886	82,8%	33.670	100%
1992	679.147	20,0%	159.909	4,7%	747.435	22,0%	518.431	15,2%	1.297.874	38,1%	3.402.796	100%
Até 3 anos	656.749	26,6%	137.021	5,5%	648.252	26,2%	321.426	13,0%	708.863	28,7%	2.472.311	100%
4-8 anos	21.859	3,1%	22.090	3,1%	91.002	12,9%	160.162	22,7%	410.314	58,2%	705.427	100%
9-11 anos	539	0,4%	0	0,0%	5.756	4,5%	21.091	16,3%	101.701	78,8%	129.087	100%
12+	0	0,0%	798	0,8%	2.425	2,5%	15.752	16,4%	76.996	80,2%	95.971	100%
2002	398.375	7,6%	213.950	4,1%	1.026.088	19,6%	1.051.793	20,1%	2.542.510	48,6%	5.232.716	100%
Até 3 anos	377.893	11,8%	181.492	5,6%	833.387	25,9%	606.257	18,9%	1.213.763	37,8%	3.212.792	100%
4-8 anos	20.482	1,4%	29.543	2,0%	166.154	11,1%	352.281	23,6%	923.770	61,9%	1.492.230	100%
9-11 anos	0	0,0%	2.915	0,9%	20.091	6,4%	60.364	19,3%	228.971	73,3%	312.341	100%
12+	0	0,0%	0	0,0%	6.456	3,0%	32.891	15,3%	176.006	81,7%	215.353	100%
2012	204.342	2,6%	231.263	3,0%	1.261.000	16,3%	1.453.021	18,8%	4.596.787	59,3%	7.746.413	100%
Até 3 anos	184.447	4,6%	165.567	4,2%	930.647	23,4%	825.650	20,8%	1.864.147	47,0%	3.970.458	100%
4-8 anos	17.369	0,7%	58.423	2,3%	272.466	10,5%	487.798	18,9%	1.750.645	67,7%	2.586.701	100%
9-11 anos	1.462	0,2%	4.203	0,7%	35.518	5,7%	81.262	13,1%	498.311	80,3%	620.756	100%
12+	1.064	0,2%	3.070	0,5%	22.369	3,9%	58.311	10,3%	483.684	85,1%	568.498	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA E6- Forma de esgotamento do banheiro por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

	Não tem/ Banheiro compartilhado	%	Outra	%	Fossa rudimentar	%	Fossa séptica	%	Rede geral	%	Total	%
1982	188.518	26,2%	22.167	3,1%	172.405	23,9%	102.980	14,3%	234.476	32,5%	720.546	100%
Até 3 anos	181.318	32,6%	18.970	3,4%	153.315	27,5%	74.708	13,4%	128.259	23,0%	556.570	100%
4-8 anos	7.200	5,4%	3.197	2,4%	17.841	13,3%	23.548	17,6%	82.245	61,4%	134.031	100%
9-11 anos	0	0,0%	0	0,0%	766	4,2%	3.133	17,0%	14.484	78,8%	18.383	100%
12+	0	0,0%	0	0,0%	483	4,2%	1.591	13,8%	9.488	82,1%	11.562	100%
1992	273.003	22,0%	51.195	4,1%	264.801	21,4%	177.039	14,3%	473.895	38,2%	1.239.933	100%
Até 3 anos	267.507	27,5%	42.658	4,4%	237.399	24,4%	127.359	13,1%	297.058	30,6%	971.981	100%
4-8 anos	5.496	2,7%	6.892	3,3%	26.033	12,6%	41.758	20,3%	125.754	61,1%	205.933	100%
9-11 anos	0	0,0%	567	1,7%	594	1,8%	4.601	13,6%	28.021	82,9%	33.783	100%
12+	0	0,0%	1.078	3,8%	775	2,7%	3.321	11,8%	23.062	81,7%	28.236	100%
2002	179.205	8,9%	88.760	4,4%	420.002	20,9%	357.196	17,8%	964.928	48,0%	2.010.091	100%
Até 3 anos	170.118	12,1%	76.070	5,4%	354.032	25,3%	247.597	17,7%	553.944	39,5%	1.401.761	100%
4-8 anos	8.927	1,9%	12.096	2,6%	58.312	12,6%	90.644	19,5%	293.860	63,4%	463.839	100%
9-11 anos	160	0,2%	594	0,7%	6.093	6,9%	11.823	13,4%	69.802	78,9%	88.472	100%
12+	0	0,0%	0	0,0%	1.565	2,8%	7.132	12,7%	47.322	84,5%	56.019	100%
2012	85.276	2,5%	111.996	3,3%	541.344	15,9%	651.064	19,1%	2.020.916	59,3%	3.410.596	100%
Até 3 anos	78.467	3,8%	90.497	4,4%	453.044	22,1%	445.315	21,7%	982.031	47,9%	2.049.354	100%
4-8 anos	6.809	0,7%	19.175	2,0%	77.318	8,0%	164.317	17,1%	693.247	72,1%	960.866	100%
9-11 anos	0	0,0%	1.777	0,9%	7.216	3,5%	22.952	11,3%	171.724	84,3%	203.669	100%
12+	0	0,0%	547	0,3%	3.766	1,9%	18.480	9,4%	173.914	88,4%	196.707	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

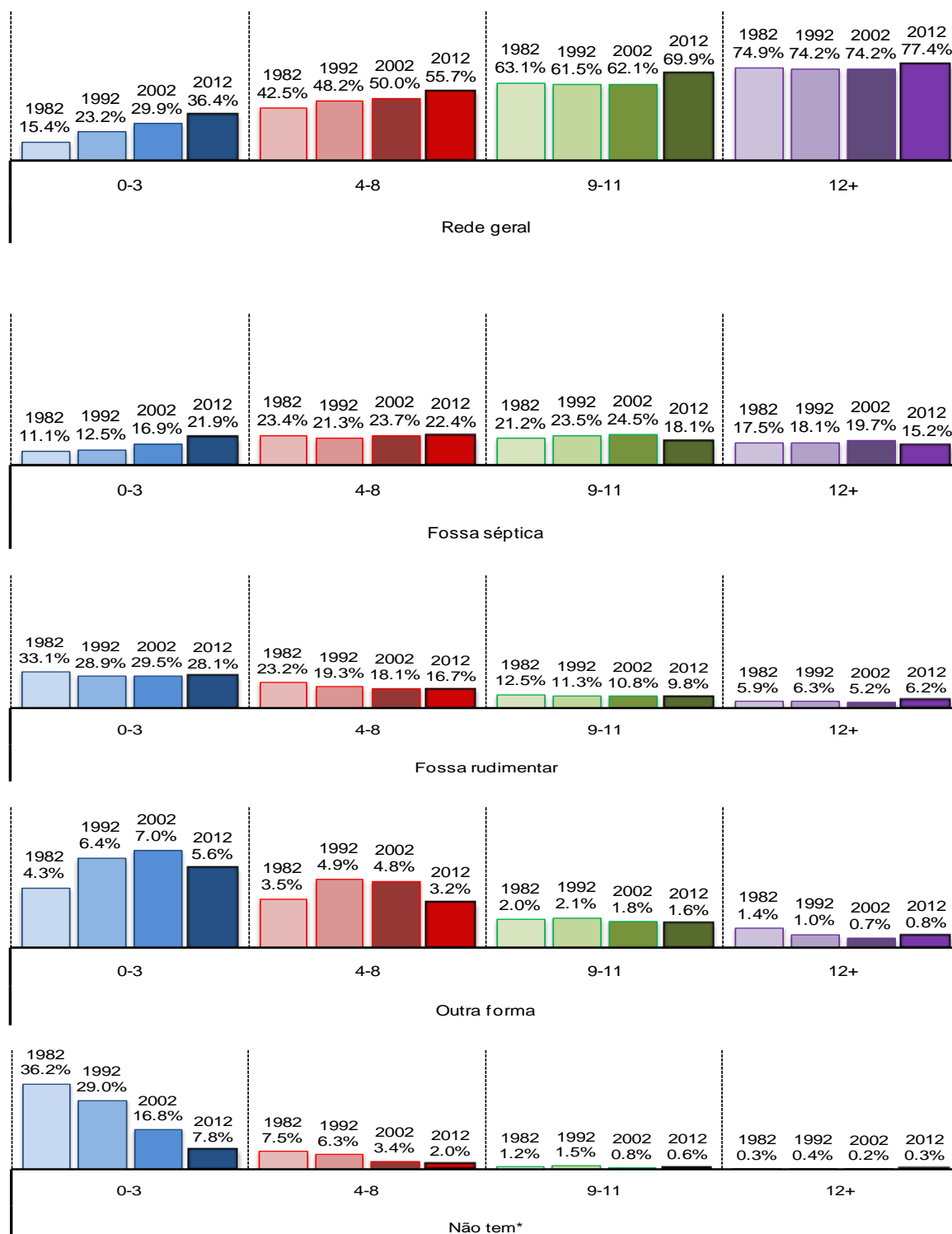
Na figura 12 são apresentadas na forma de probabilidade predita, as mudanças que cada grupo educacional sofreu ao longo dos últimos trinta anos, ao respeito do tipo de esgotamento do banheiro. Dessa forma e sendo as pessoas sem banheiro o grupo de referencia e fixando outros fatores, destaca-se o grande declínio na probabilidade que tem uma pessoa com até três anos de escolaridade para não dispor de banheiro. Se no ano de 1982, alguém com menos de quatro anos de escolaridade tinha 36,2% de probabilidade de não ter banheiro, no ano de 2012 alcança só 7,8%. Em contraste, a probabilidade que tenha banheiro conectado a rede geral cresce desde 15,4% até 36,4% em 2012. Outros grupos educacionais experimentam uma probabilidade ainda maior que no passado ao respeito de ter banheiro conectado à rede geral. O grupo de maior escolaridade encontra-se inalterado, em parte porque no ano de 1982 com esse nível de escolaridade tinha 74,9% de oportunidade de ter banheiro conectado a rede geral, e no ano de 2012 alcança 77,4%.

Do lado das mudanças intergrupos de escolaridade, as probabilidades preditas contidas na figura 13 mostram que em cada ano na medida em que aumenta o nível educacional a probabilidade de ter banheiro conectado a rede geral aumenta consideravelmente. No ano de 1982 a probabilidade de uma pessoa ter banheiro conectado a rede geral era 17,0% enquanto para alguém com doze ou mais anos

de escolaridade era 75,1%. Trinta anos depois, a diferença resulta ser um pouco menor. 37,1% caso ter escolaridade de até três anos, e 76,2%. Ao respeito de ter outra forma de esgotamento, as diferenças intergrupos educacionais mostram-se menores.

Em síntese, é o grupo de menor nível educacional o que realiza uma maior transformação ao longo dos últimos trinta anos, melhorando seu acesso a banheiro e a uma melhor forma de esgotamento. Se bem as diferenças de acesso a esgotamento segundo nível educacional praticamente tem se diluído em formas mais precárias de esgotamento, no referente à rede geral, um maior nível educacional continua sendo favorável, de modo que o gradiente educacional ainda mantém boa parte da sua forma e significado associado.

Figura 12- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade prevista da forma de esgotamento de cada grupo educacional, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.

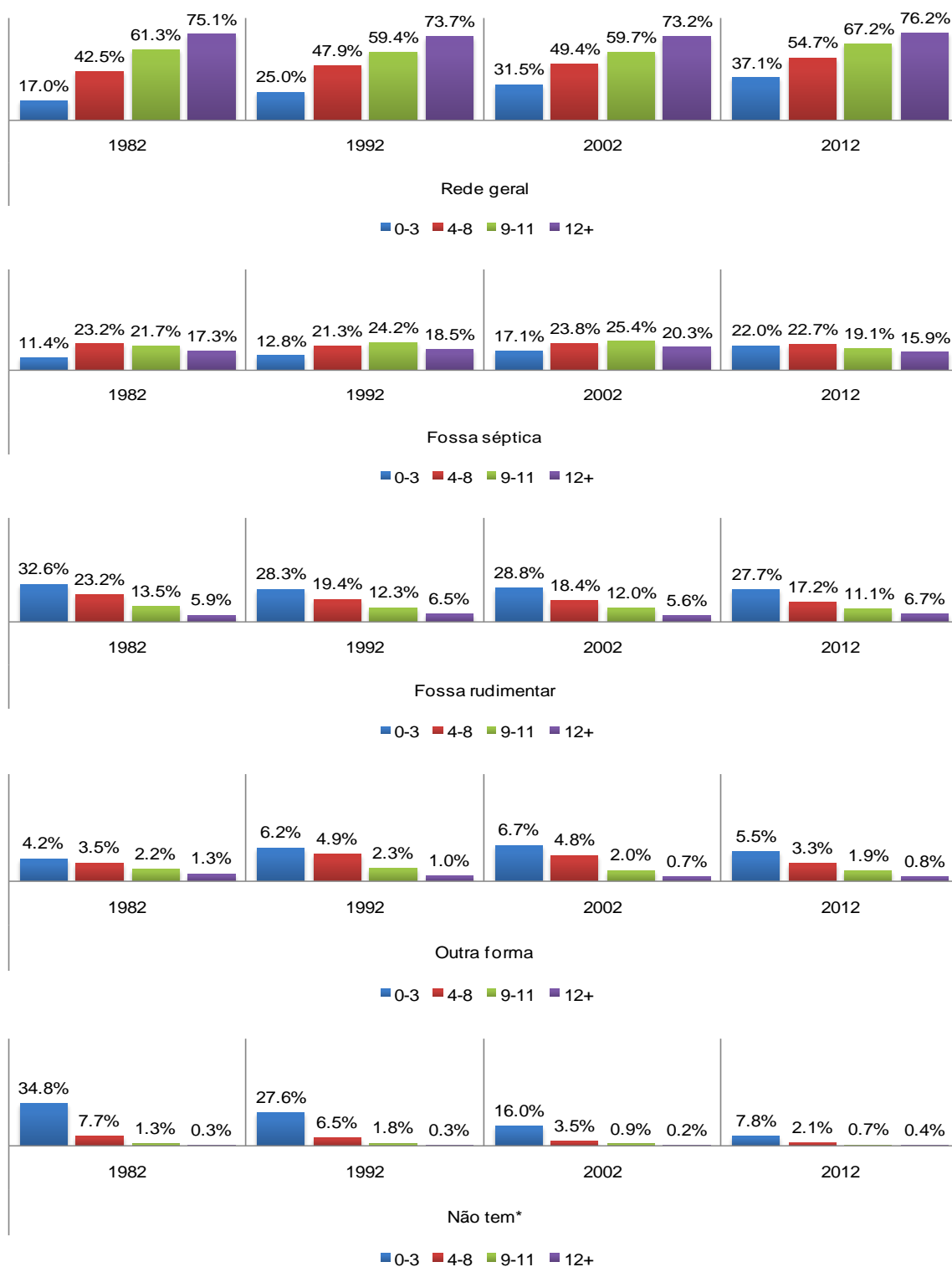


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: Não tem. Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

*Não tem: Inclui as pessoas que declaram não ter banheiro ou tem, mas é de uso compartilhado.

Figura 13- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita da forma de esgotamento de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: Não tem. Nível de confiança para todas as regressões: 99%

*Não tem inclui as pessoas que declaram não ter banheiro ou tem, mas é de uso compartilhado.

4.2.5 Tamanho da família

No ano de 1982, duas de cada três famílias brasileiras eram formadas por quatro ou mais pessoas. No transcurso dos seguintes trinta anos, e dentre outras mudanças demográficas acontecidas, o tamanho médio dos grupos familiares diminuiu substancialmente. Em 2012, praticamente duas de cada três famílias era formada por três ou menos integrantes, se incluindo nessa proporção, quase oito milhões de famílias unipessoais.

Cada grupo educacional evolui de forma singular, o que muito tem a ver o fato da própria composição inicial. No ano de 1982, no grupo com até três anos de escolaridade mais de 37,2% das pessoas eram parte de unidades familiares com seis ou mais integrantes, porcentagem bem distinta do grupo com o maior alcance educacional com 12,0%. Em gerações mais novas, a diferença era ainda maior. Pessoas com 40-49 anos e até três anos de escolaridade a porcentagem era 51,3%, enquanto com doze ou mais anos de escolaridade 18,8%. Nas três décadas seguintes, a proporção de famílias de seis ou mais integrantes declina para todos os grupos educacionais e etários, com maior ênfase dentre as pessoas mais jovens e menos educadas. Pessoas com (40-49) anos e até três anos de escolaridade, além de ter perdido sua predominância relativa e absoluta, deixam de ser um grupo característico de famílias grandes, e diversifica-se (tabela TF2).

Entre grupos com escolaridade acima de quatro anos, a mudança foi menor, já que no ano de 1982 eles já se encontravam em transição para famílias de menor tamanho. Nos grupos de pessoas mais jovens, a concentração aconteceu com maior ênfase em famílias formadas por três e quatro integrantes.

Nos grupos de pessoas com 60 anos e mais, acrescentou-se a participação proporcional na categoria unipessoal. Por exemplo, 21,9% das pessoas com quatro até oito anos de escolaridade do grupo etário final (80+) no ano de 1982, sendo que no ano 1982 a proporção era 9,6%. Grupos de maior escolaridade também têm variações positivas nessa categoria (tabela TF6).

TABELA TF1- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6+	%	Total	%
1982	249.720	1,7%	1.077.071	7,4%	2.115.804	14,4%	3.431.484	23,4%	2.964.545	20,2%	4.815.329	32,9%	14.653.953	100%
Até 3 anos	98.424	1,5%	401.891	6,0%	755.971	11,3%	1.134.362	17,0%	1.210.339	18,1%	3.085.435	46,1%	6.686.422	100%
4-8 anos	77.782	1,4%	382.792	7,0%	881.246	16,1%	1.509.027	27,6%	1.205.263	22,0%	1.416.178	25,9%	5.472.288	100%
9-11 anos	30.960	2,2%	144.737	10,4%	265.126	19,0%	425.676	30,4%	321.126	23,0%	210.333	15,0%	1.397.958	100%
12+	42.554	3,9%	147.651	13,5%	213.461	19,5%	362.419	33,0%	227.817	20,8%	103.383	9,4%	1.097.285	100%
1992	428.901	2,1%	1.832.211	9,1%	3.769.349	18,7%	5.976.955	29,6%	4.193.535	20,8%	3.958.355	19,6%	20.159.306	100%
Até 3 anos	113.990	1,9%	438.369	7,2%	885.316	14,5%	1.348.093	22,1%	1.273.879	20,9%	2.046.693	33,5%	6.106.340	100%
4-8 anos	129.318	1,5%	680.733	8,0%	1.580.898	18,6%	2.681.295	31,6%	1.919.063	22,6%	1.497.428	17,6%	8.488.735	100%
9-11 anos	89.782	2,6%	414.292	11,9%	801.942	23,0%	1.206.767	34,7%	666.263	19,1%	302.520	8,7%	3.481.566	100%
12+	95.811	4,6%	298.817	14,3%	501.193	24,1%	740.800	35,6%	334.330	16,1%	111.714	5,4%	2.082.665	100%
2002	676.136	2,8%	3.001.671	12,5%	5.919.283	24,7%	7.659.787	31,9%	3.939.840	16,4%	2.805.930	11,7%	24.002.647	100%
Até 3 anos	135.154	2,7%	492.645	9,7%	911.480	17,9%	1.390.144	27,3%	1.010.625	19,8%	1.158.310	22,7%	5.098.358	100%
4-8 anos	228.972	2,2%	1.046.492	10,2%	2.402.350	23,4%	3.432.442	33,5%	1.889.358	18,4%	1.246.780	12,2%	10.246.394	100%
9-11 anos	160.294	2,6%	930.828	15,3%	1.798.775	29,5%	2.056.483	33,7%	814.812	13,4%	340.364	5,6%	6.101.556	100%
12+	151.716	5,9%	531.706	20,8%	806.678	31,6%	780.718	30,5%	225.045	8,8%	60.476	2,4%	2.556.339	100%
2012	1.035.041	3,6%	4.656.382	16,1%	8.587.829	29,7%	8.338.809	28,8%	4.001.995	13,8%	2.335.179	8,1%	28.955.235	100%
Até 3 anos	116.825	3,2%	441.773	12,1%	766.472	21,1%	957.241	26,3%	699.640	19,2%	656.886	18,1%	3.638.837	100%
4-8 anos	270.353	2,9%	1.112.211	12,1%	2.404.833	26,2%	2.812.691	30,6%	1.547.321	16,9%	1.035.335	11,3%	9.182.744	100%
9-11 anos	348.840	3,2%	1.839.714	16,7%	3.643.620	33,1%	3.294.633	29,9%	1.359.985	12,3%	531.649	4,8%	11.018.441	100%
12+	299.023	5,8%	1.262.684	24,7%	1.772.904	34,7%	1.274.244	24,9%	395.049	7,7%	111.309	2,2%	5.115.213	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA TF2- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6+	%	Total	%
1982	240.705	2,2%	875.156	8,1%	1.394.508	12,8%	1.894.415	17,4%	1.851.197	17,0%	4.605.929	42,4%	10.861.910	100%
Até 3 anos	133.102	2,2%	475.577	7,8%	679.603	11,1%	825.916	13,5%	874.119	14,2%	3.146.318	51,3%	6.134.635	100%
4-8 anos	69.164	1,9%	295.851	8,2%	537.793	14,8%	785.770	21,7%	707.081	19,5%	1.232.667	34,0%	3.628.326	100%
9-11 anos	17.390	2,8%	55.368	8,8%	105.609	16,8%	154.865	24,7%	155.815	24,8%	138.427	22,1%	627.474	100%
12+	21.049	4,5%	48.360	10,3%	71.503	15,2%	127.864	27,1%	114.182	24,2%	88.517	18,8%	471.475	100%
1992	351.627	2,4%	1.378.169	9,6%	2.361.343	16,4%	3.585.055	24,9%	2.940.840	20,4%	3.773.015	26,2%	14.390.049	100%
Até 3 anos	132.677	2,1%	594.219	9,6%	902.848	14,6%	1.193.097	19,3%	1.043.216	16,8%	2.327.890	37,6%	6.193.947	100%
4-8 anos	107.113	2,0%	496.637	9,2%	935.052	17,3%	1.522.919	28,2%	1.233.459	22,8%	1.109.593	20,5%	5.404.773	100%
9-11 anos	40.887	2,7%	143.885	9,6%	296.884	19,8%	453.264	30,2%	359.764	23,9%	208.013	13,8%	1.502.697	100%
12+	70.950	5,5%	143.428	11,1%	226.559	17,6%	415.775	32,3%	304.401	23,6%	127.519	9,9%	1.288.632	100%
2002	791.046	3,9%	2.747.415	13,4%	4.633.736	22,6%	6.325.329	30,9%	3.519.225	17,2%	2.455.807	12,0%	20.472.558	100%
Até 3 anos	201.145	3,7%	754.230	13,7%	1.074.862	19,6%	1.304.255	23,8%	949.238	17,3%	1.201.907	21,9%	5.485.637	100%
4-8 anos	270.997	3,2%	1.071.087	12,7%	1.990.252	23,7%	2.683.668	31,9%	1.472.714	17,5%	914.861	10,9%	8.403.579	100%
9-11 anos	159.487	3,8%	541.054	13,0%	1.019.909	24,5%	1.474.764	35,5%	710.881	17,1%	249.684	6,0%	4.155.779	100%
12+	159.417	6,6%	381.044	15,7%	548.713	22,6%	862.642	35,5%	386.392	15,9%	89.355	3,7%	2.427.563	100%
2012	1.291.271	5,0%	4.748.687	18,2%	7.412.183	28,5%	7.598.648	29,2%	3.178.358	12,2%	1.806.132	6,9%	26.035.279	100%
Até 3 anos	266.870	5,5%	857.876	17,8%	1.206.850	25,1%	1.171.197	24,3%	664.894	13,8%	644.107	13,4%	4.811.794	100%
4-8 anos	402.134	4,4%	1.645.498	17,9%	2.579.913	28,0%	2.677.649	29,1%	1.212.739	13,2%	698.381	7,6%	9.216.314	100%
9-11 anos	320.796	4,3%	1.352.400	18,0%	2.289.368	30,5%	2.362.184	31,4%	860.184	11,4%	329.895	4,4%	7.514.827	100%
12+	301.471	6,7%	892.913	19,9%	1.336.052	29,7%	1.387.618	30,9%	440.541	9,8%	133.749	3,0%	4.492.344	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA TF3- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6+	%	Total	%
1982	311.069	3,9%	1.362.322	17,1%	1.486.380	18,7%	1.398.037	17,6%	1.110.310	13,9%	2.294.024	28,8%	7.962.142	100%
Até 3 anos	188.409	3,7%	786.904	15,6%	875.630	17,3%	829.801	16,4%	688.921	13,6%	1.685.052	33,3%	5.054.717	100%
4-8 anos	89.139	3,8%	459.672	19,7%	483.708	20,7%	449.169	19,2%	334.609	14,3%	520.020	22,3%	2.336.317	100%
9-11 anos	21.405	6,1%	71.391	20,4%	74.567	21,3%	76.003	21,7%	50.583	14,5%	55.641	15,9%	349.590	100%
12+	12.116	5,5%	44.355	20,0%	52.475	23,7%	43.064	19,4%	36.197	16,3%	33.311	15,0%	221.518	100%
1992	449.602	4,6%	1.888.320	19,5%	2.228.586	23,0%	1.957.434	20,2%	1.308.246	13,5%	1.850.018	19,1%	9.682.206	100%
Até 3 anos	233.253	4,3%	957.236	17,6%	1.171.785	21,6%	997.097	18,4%	758.710	14,0%	1.306.787	24,1%	5.424.868	100%
4-8 anos	139.993	4,5%	679.525	22,0%	769.099	24,9%	658.305	21,3%	392.977	12,7%	449.795	14,6%	3.089.694	100%
9-11 anos	30.680	4,6%	133.861	20,2%	163.771	24,8%	180.149	27,2%	93.257	14,1%	59.413	9,0%	661.131	100%
12+	45.676	9,0%	117.698	23,2%	123.931	24,5%	121.883	24,1%	63.302	12,5%	34.023	6,7%	506.513	100%
2002	788.553	5,7%	3.202.634	23,0%	3.734.510	26,8%	3.152.008	22,6%	1.740.431	12,5%	1.320.585	9,5%	13.938.721	100%
Até 3 anos	320.758	5,7%	1.272.703	22,5%	1.397.987	24,8%	1.112.843	19,7%	725.658	12,9%	816.106	14,5%	5.646.055	100%
4-8 anos	251.753	4,9%	1.232.895	23,9%	1.495.292	29,0%	1.212.115	23,5%	598.448	11,6%	371.733	7,2%	5.162.236	100%
9-11 anos	97.551	5,6%	393.081	22,7%	484.304	27,9%	456.161	26,3%	219.966	12,7%	81.807	4,7%	1.732.870	100%
12+	118.491	8,5%	303.955	21,7%	356.927	25,5%	370.889	26,5%	196.359	14,1%	50.939	3,6%	1.397.560	100%
2012	1.628.375	7,7%	6.086.574	29,0%	6.151.935	29,3%	4.367.929	20,8%	1.703.172	8,1%	1.075.590	5,1%	21.013.575	100%
Até 3 anos	424.385	8,0%	1.542.965	29,2%	1.401.566	26,5%	969.614	18,3%	478.802	9,1%	470.661	8,9%	5.287.993	100%
4-8 anos	613.762	7,3%	2.537.201	30,1%	2.533.422	30,0%	1.666.372	19,7%	696.882	8,3%	394.266	4,7%	8.441.905	100%
9-11 anos	294.827	6,8%	1.199.285	27,8%	1.341.826	31,1%	1.000.304	23,2%	338.661	7,8%	140.242	3,2%	4.315.145	100%
12+	295.401	10,0%	807.123	27,2%	875.121	29,5%	731.639	24,6%	188.827	6,4%	70.421	2,4%	2.968.532	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA TF4- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6+	%	Total	%
1982	392.468	8,0%	1.449.291	29,6%	1.104.707	22,6%	748.631	15,3%	483.585	9,9%	716.799	14,6%	4.895.481	100%
Até 3 anos	290.345	8,3%	950.292	27,2%	768.837	22,0%	552.126	15,8%	366.855	10,5%	565.804	16,2%	3.494.259	100%
4-8 anos	76.996	6,8%	395.590	34,7%	275.268	24,1%	158.908	13,9%	98.889	8,7%	134.752	11,8%	1.140.403	100%
9-11 anos	16.766	10,8%	58.857	38,0%	35.865	23,2%	22.119	14,3%	11.597	7,5%	9.532	6,2%	154.736	100%
12+	8.361	7,9%	44.552	42,0%	24.737	23,3%	15.478	14,6%	6.244	5,9%	6.711	6,3%	106.083	100%
1992	547.265	8,1%	2.190.852	32,4%	1.645.767	24,3%	1.057.076	15,6%	622.056	9,2%	700.924	10,4%	6.763.940	100%
Até 3 anos	366.494	8,3%	1.360.404	30,6%	1.069.451	24,1%	691.194	15,6%	425.016	9,6%	528.683	11,9%	4.441.242	100%
4-8 anos	129.464	7,2%	625.509	34,8%	437.807	24,4%	292.036	16,3%	160.539	8,9%	149.542	8,3%	1.794.897	100%
9-11 anos	24.241	8,5%	118.199	41,5%	70.063	24,6%	40.595	14,3%	21.070	7,4%	10.537	3,7%	284.705	100%
12+	27.066	11,1%	86.740	35,7%	68.446	28,2%	33.251	13,7%	15.431	6,3%	12.162	5,0%	243.096	100%
2002	908.318	10,2%	3.147.141	35,3%	2.321.090	26,0%	1.377.761	15,4%	648.034	7,3%	515.832	5,8%	8.918.176	100%
Até 3 anos	503.866	10,4%	1.606.982	33,1%	1.209.774	24,9%	749.936	15,4%	402.581	8,3%	382.019	7,9%	4.855.158	100%
4-8 anos	259.539	9,0%	1.114.414	38,7%	768.432	26,7%	435.323	15,1%	189.131	6,6%	112.241	3,9%	2.879.080	100%
9-11 anos	79.289	11,6%	248.491	36,5%	207.222	30,4%	103.147	15,2%	29.584	4,3%	12.872	1,9%	680.605	100%
12+	65.624	13,0%	177.254	35,2%	135.662	27,0%	89.355	17,8%	26.738	5,3%	8.700	1,7%	503.333	100%
2012	1.687.074	12,2%	5.492.992	39,7%	3.534.658	25,5%	1.813.555	13,1%	795.994	5,8%	513.513	3,7%	13.837.786	100%
Até 3 anos	684.995	12,6%	2.072.817	38,1%	1.329.207	24,4%	728.851	13,4%	344.996	6,3%	278.740	5,1%	5.439.606	100%
4-8 anos	588.475	11,4%	2.106.942	40,9%	1.354.377	26,3%	637.983	12,4%	285.038	5,5%	177.826	3,5%	5.150.641	100%
9-11 anos	194.980	11,5%	676.447	40,0%	444.415	26,3%	245.774	14,5%	93.415	5,5%	36.732	2,2%	1.691.763	100%
12+	218.624	14,1%	636.786	40,9%	406.659	26,1%	200.947	12,9%	72.545	4,7%	20.215	1,3%	1.555.776	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA TF5- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6+	%	Total	%
1982	284.821	12,1%	823.372	34,8%	480.619	20,3%	281.469	11,9%	192.305	8,1%	300.519	12,7%	2.363.105	100%
Até 3 anos	214.103	11,9%	593.083	32,8%	367.049	20,3%	225.056	12,5%	150.667	8,3%	255.984	14,2%	1.805.942	100%
4-8 anos	56.031	12,0%	185.520	39,9%	97.939	21,1%	49.074	10,5%	36.431	7,8%	40.251	8,7%	465.246	100%
9-11 anos	10.277	17,4%	26.500	44,9%	9.594	16,3%	5.619	9,5%	3.832	6,5%	3.155	5,3%	58.977	100%
12+	4.410	13,4%	18.269	55,5%	6.037	18,3%	1.720	5,2%	1.375	4,2%	1.129	3,4%	32.940	100%
1992	489.891	14,5%	1.237.589	36,6%	747.031	22,1%	396.532	11,7%	230.422	6,8%	284.505	8,4%	3.385.970	100%
Até 3 anos	344.526	14,0%	876.725	35,7%	528.438	21,5%	298.416	12,2%	179.077	7,3%	228.268	9,3%	2.455.450	100%
4-8 anos	105.856	15,0%	267.743	37,9%	158.512	22,5%	77.486	11,0%	45.082	6,4%	50.970	7,2%	705.649	100%
9-11 anos	24.522	19,0%	47.627	37,0%	37.270	28,9%	10.812	8,4%	4.865	3,8%	3.759	2,9%	128.855	100%
12+	14.987	15,6%	45.494	47,4%	22.811	23,8%	9.818	10,2%	1.398	1,5%	1.508	1,6%	96.016	100%
2002	757.089	14,5%	2.092.415	40,1%	1.184.965	22,7%	633.974	12,2%	316.888	6,1%	229.435	4,4%	5.214.766	100%
Até 3 anos	472.125	14,8%	1.216.447	38,0%	718.922	22,5%	398.077	12,4%	215.061	6,7%	177.290	5,5%	3.197.922	100%
4-8 anos	191.650	12,9%	635.614	42,7%	342.068	23,0%	187.901	12,6%	88.221	5,9%	44.701	3,0%	1.490.155	100%
9-11 anos	54.779	17,6%	143.460	46,1%	74.767	24,0%	25.178	8,1%	9.571	3,1%	3.775	1,2%	311.530	100%
12+	38.535	17,9%	96.894	45,0%	49.208	22,9%	22.818	10,6%	4.035	1,9%	3.669	1,7%	215.159	100%
2012	1.324.790	17,2%	3.308.099	42,8%	1.652.703	21,4%	810.302	10,5%	388.133	5,0%	236.497	3,1%	7.720.524	100%
Até 3 anos	677.106	17,1%	1.574.261	39,8%	853.572	21,6%	465.139	11,8%	231.388	5,8%	156.585	4,0%	3.958.051	100%
4-8 anos	431.712	16,7%	1.181.219	45,8%	550.164	21,3%	245.693	9,5%	113.750	4,4%	57.543	2,2%	2.580.081	100%
9-11 anos	99.805	16,1%	280.463	45,4%	142.330	23,0%	57.369	9,3%	22.609	3,7%	15.562	2,5%	618.138	100%
12+	116.167	20,6%	272.156	48,2%	106.637	18,9%	42.101	7,5%	20.386	3,6%	6.807	1,2%	564.254	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA TF6- Tamanho da família por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6+	%	Total	%
1982	91.730	12,9%	209.794	29,4%	146.160	20,5%	90.284	12,7%	58.799	8,2%	116.031	16,3%	712.798	100%
Até 3 anos	73.124	13,3%	160.467	29,2%	106.635	19,4%	70.029	12,7%	45.749	8,3%	94.396	17,2%	550.400	100%
4-8 anos	12.716	9,6%	37.508	28,3%	33.733	25,4%	17.708	13,4%	10.866	8,2%	20.027	15,1%	132.558	100%
9-11 anos	3.437	18,9%	6.317	34,8%	3.708	20,4%	2.027	11,2%	1.076	5,9%	1.608	8,8%	18.173	100%
12+	2.453	21,0%	5.502	47,2%	2.084	17,9%	520	4,5%	1.108	9,5%	0	0,0%	11.667	100%
1992	185.638	15,1%	416.870	34,0%	251.821	20,5%	158.010	12,9%	97.910	8,0%	116.143	9,5%	1.226.392	100%
Até 3 anos	145.523	15,2%	323.833	33,8%	185.098	19,3%	122.858	12,8%	80.284	8,4%	101.158	10,6%	958.754	100%
4-8 anos	26.669	13,0%	72.891	35,5%	50.068	24,4%	29.562	14,4%	15.022	7,3%	10.868	5,3%	205.080	100%
9-11 anos	7.499	21,8%	14.826	43,2%	7.192	21,0%	2.560	7,5%	1.014	3,0%	1.231	3,6%	34.322	100%
12+	5.947	21,1%	5.320	18,8%	9.463	33,5%	3.030	10,7%	1.590	5,6%	2.886	10,2%	28.236	100%
2002	334.330	16,8%	697.548	35,0%	433.268	21,7%	244.470	12,3%	159.306	8,0%	126.027	6,3%	1.994.949	100%
Até 3 anos	225.320	16,2%	456.898	32,9%	300.190	21,6%	181.238	13,1%	118.735	8,6%	104.989	7,6%	1.387.370	100%
4-8 anos	72.968	15,8%	181.733	39,2%	107.648	23,2%	49.065	10,6%	33.400	7,2%	18.433	4,0%	463.247	100%
9-11 anos	20.236	22,9%	36.238	41,0%	16.434	18,6%	10.420	11,8%	3.074	3,5%	1.911	2,2%	88.313	100%
12+	15.806	28,2%	22.679	40,5%	8.996	16,1%	3.747	6,7%	4.097	7,3%	694	1,2%	56.019	100%
2012	710.127	20,9%	1.228.380	36,2%	725.781	21,4%	388.059	11,4%	196.811	5,8%	141.180	4,2%	3.390.338	100%
Até 3 anos	396.758	19,5%	686.414	33,8%	437.613	21,5%	267.534	13,2%	133.232	6,6%	110.399	5,4%	2.031.950	100%
4-8 anos	210.859	21,9%	377.774	39,3%	210.998	22,0%	86.974	9,1%	50.269	5,2%	23.942	2,5%	960.816	100%
9-11 anos	49.471	24,5%	83.672	41,5%	39.551	19,6%	16.079	8,0%	8.257	4,1%	4.525	2,2%	201.555	100%
12+	53.039	27,1%	80.520	41,1%	37.619	19,2%	17.472	8,9%	5.053	2,6%	2.314	1,2%	196.017	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

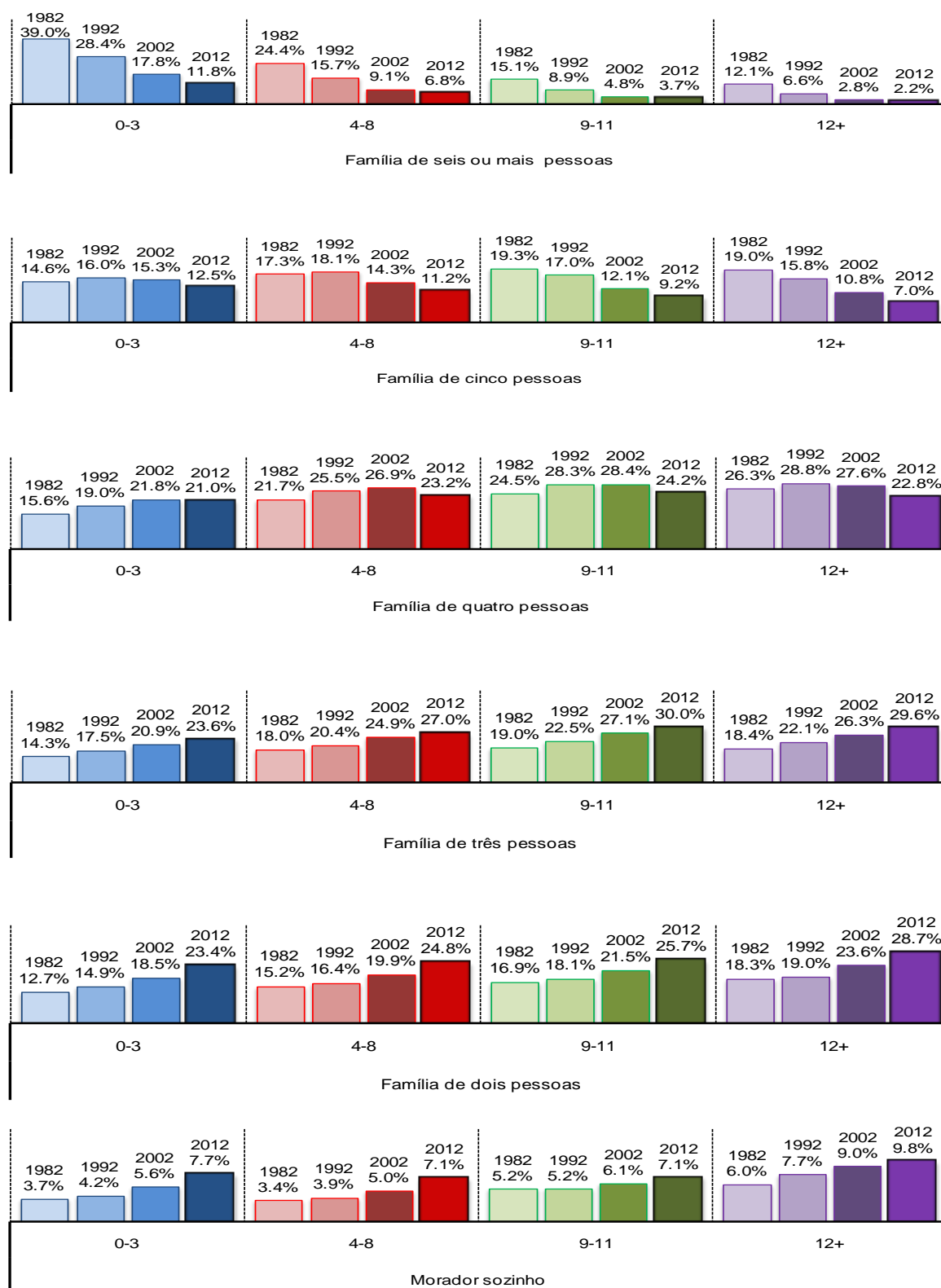
Em termos de mudança na probabilidade predita de uma pessoa com determinado nível de escolaridade pertencer a uma família de seis ou mais pessoas, mantendo outros fatores constantes e com referência na família unipessoal, cada um dos grupos educacionais reflete uma clara tendência descendente no período. No entanto, ao respeito de pertencer a uma família de

cinco ou quatro integrantes, os grupos educacionais mostram resultados menos conclusivos, e o declínio da probabilidade predita só acontece com ênfase a partir da última década. Por exemplo, uma pessoa com 4-8 anos de escolaridade tinha 21,7% de probabilidade de pertencer a uma família com quatro integrantes no ano de 1982. Dez anos depois 25,5%, e no ano de 2002 quase 27%. Até esse ano, a tendência foi ascendente. Já em 2012, a probabilidade caiu para 23,2%. Na probabilidade de pertencer à família de três ou duas pessoas, e até pertencer a uma família unipessoal todos os grupos educacionais estabelecem uma tendência ascendente e com maior destaque do ano 2002 (figura 14).

Do lado das mudanças intergrupos de escolaridade, a figura 15 mostra uma progressiva redução das diferenças. Se no ano 1982 o grupo de menor escolaridade tinha 34,3% de probabilidade predita de se encontrar em uma família de seis ou mais pessoas, mais que qualquer outro grupo educacional, no ano de 2012 é só 10,4%. Se considerar que no grupo de maior alcance educacional era 11,5% e trinta anos depois, 2,4%, a diferença diminuiu em importante grau. Porém, nas famílias de três integrantes (categoria que toma maior importância relativa na população) as diferenças intergrupos de escolaridade aumentaram. No ano 1982 uma pessoa pertencente ao grupo de menor escolaridade tinha 15,9% de probabilidade de pertencer a uma família de três pessoas, isso enquanto alguém com escolaridade de 12 ou mais anos, 19,5%. Trinta anos depois, 20,1% e 30,7%. Nas famílias unipessoais as diferenças permaneceram praticamente inalteradas.

Em síntese, as diferenças que uma determinada escolaridade marcava ao se combinar com o tamanho da família declinaram, porém, nas categorias que tomam maior proeminência, as diferenças até conseguem fortalecer em algum grau. Desse modo, os diferentes grupos educacionais mantêm um importante nível de heterogeneidade na sua composição ao mesmo tempo em que o gradiente educacional persiste, ainda que com menor força.

Figura 14- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade prevista do tamanho da família de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: Tamanho 1 (morador sozinho). Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

Figura 15- Diferenças Inter-grupos de escolaridade: Probabilidade predita do tamanho da família de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: Tamanho 1 (morador sozinho). Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

4.2.6 Renda Mensal Familiar per Capita.

No ano de 1982, aproximadamente 73,5% das pessoas tinha uma renda mensal familiar per capita menor do que um salário mínimo. Em contraste, uma proporção menor do que 1% recebia dez ou mais salários mínimos. A homogeneidade da população em baixos rendimentos não tinha distinção entre pessoas jovens ou idosas. 74,4% das pessoas de (30-39) anos recebiam até um salário mínimo, e só 0,5% tinha rendimentos dez vezes superior a isso. Similarmente, as pessoas com 60-69 anos refletiram 72,3% e 0,9% respectivamente.

Entretanto, os grupos educacionais refletiam importantes diferenças na sua composição econômica. Dentre pessoas com (30-39) anos, o grupo de até três anos de escolaridade era formado em 94,9% por pessoas cujos rendimentos familiares per capita não conseguiam superar o equivalente a um salário mínimo. Situação muito melhor mostrava o grupo de doze ou mais anos de escolaridade, no qual uma de cada duas pessoas tinha rendimentos familiares per capita de quatro ou mais salários mínimos. Quando considerar que o grupo de menor escolaridade era formado por quase sete milhões de pessoas com baixa renda, e o grupo de maior escolaridade apenas superara um milhão de pessoas, a situação dos adultos jovens revelava desigualdade na progressão educacional, mas também a concentração dos menos educados ao redor de rendimentos familiares per capita baixos (tabela R1). Nos outros grupos etários os resultados não eram melhores (tabelas R1-R6). Desse modo, os resultados no ano de 1982 sugeriam que todas as coortes tinham experimentado um contexto de escassas oportunidades educacionais, onde as poucas pessoas que conseguiam algum ganho relevante recebiam um retorno econômico bem diferenciado.

Nas três décadas seguintes, o perfil educacional da população brasileira transforma-se a ponto de refletir uma composição muito mais heterogênea. Entre grupos etários cuja mudança educacional foi mais significativa, em relação aos rendimentos familiares per capita, os avanços, porém, foram mínimos. Na coorte mais jovem do ano de 2012, o grupo de menor escolaridade (com a menor importância relativa e absoluta), mantém sua homogeneidade característica, sendo que 87,2% dos seus componentes refletem rendimentos familiares per capita de até um salário mínimo. No entanto, os grupos com ganho educacional

intermédio, crescem na sua importância relativa e absoluta, e no processo resultaram afetados, se concentrando agora em rendimentos mais baixos. Uma de cada duas pessoas com nove até onze anos de escolaridade exibem rendimentos familiares per capita de até um salário mínimo. No ano de 1982, era um de cada três. De forma diferente, o grupo de maior escolaridade torna-se mais heterogêneo, contudo, uma composição marcada por menor sucesso econômico. Cerca de 15,2% dos seus integrantes percebem rendimentos familiares per capita de até um salário mínimo. Trinta anos antes a porcentagem era muito menor, 7,4% (tabela R1).

Em resumo, a homogeneidade em relação aos baixos rendimentos do grupo de menor escolaridade se mantém ao longo do tempo, ainda que grupos etários superiores refletissem um deslocamento a melhor condição econômica do grupo familiar. Dentre gerações mais jovens, os grupos de escolaridade intermédia adquirem (na medida em que tomam importância relativa e absoluta), uma composição econômica menos favorável tornando-se mais homogêneos. Nos grupos etários mais avançados, se mantém a heterogeneidade, apoiada por uma melhora nos rendimentos familiares per capita. Em relação ao grupo de maior escolaridade, a heterogeneidade se mantém, ainda que gerações mais novas mostrem uma composição afetada pelo declínio na média dos rendimentos familiares per capita.

TABELA R1- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	Até um SM	%	Entre 1 e até 3 SM	%	Entre 4 e até 5 SM	%	Entre 5 e até 10 SM	%	Mais de 10 SM	%	Total	%
1982	10.713.675	74,4%	2.737.960	19,0%	571.148	4,0%	302.752	2,1%	73.319	0,5%	14.398.854	100%
Até 3 anos	6.225.685	94,9%	316.369	4,8%	12.301	0,2%	4.143	0,1%	416	0,0%	6.558.914	100%
4-8 anos	3.938.135	73,2%	1.305.936	24,3%	98.588	1,8%	30.297	0,6%	4.770	0,1%	5.377.726	100%
9-11 anos	469.888	34,0%	668.968	48,4%	168.275	12,2%	62.279	4,5%	12.336	0,9%	1.381.746	100%
12+	79.967	7,4%	446.687	41,3%	291.984	27,0%	206.033	19,1%	55.797	5,2%	1.080.468	100%
1992	14.418.084	73,4%	4.022.110	20,5%	718.198	3,7%	391.006	2,0%	99.211	0,5%	19.648.609	100%
Até 3 anos	5.543.895	94,5%	296.574	5,1%	23.691	0,4%	4.366	0,1%	0	0,0%	5.868.526	100%
4-8 anos	6.761.343	80,9%	1.463.696	17,5%	98.627	1,2%	29.392	0,4%	5.054	0,1%	8.358.112	100%
9-11 anos	1.732.806	50,9%	1.344.764	39,5%	213.250	6,3%	96.697	2,8%	14.251	0,4%	3.401.768	100%
12+	380.040	18,8%	917.076	45,4%	382.630	18,9%	260.551	12,9%	79.906	4,0%	2.020.203	100%
2002	17.124.941	72,7%	4.838.692	20,5%	898.901	3,8%	542.764	2,3%	163.604	0,7%	23.568.902	100%
Até 3 anos	4.777.643	94,9%	235.855	4,7%	13.869	0,3%	4.157	0,1%	890	0,0%	5.032.414	100%
4-8 anos	8.538.393	84,5%	1.455.009	14,4%	86.665	0,9%	25.582	0,3%	4.284	0,0%	10.109.933	100%
9-11 anos	3.458.399	57,8%	2.103.983	35,2%	302.420	5,1%	102.770	1,7%	16.537	0,3%	5.984.109	100%
12+	350.506	14,4%	1.043.845	42,7%	495.947	20,3%	410.255	16,8%	141.893	5,8%	2.442.446	100%
2012	16.039.206	57,7%	9.167.143	33,0%	1.442.441	5,2%	848.916	3,1%	304.004	1,1%	27.801.710	100%
Até 3 anos	3.101.328	87,2%	435.163	12,2%	14.597	0,4%	2.700	0,1%	1.399	0,0%	3.555.187	100%
4-8 anos	6.580.692	73,9%	2.188.514	24,6%	99.534	1,1%	32.375	0,4%	8.630	0,1%	8.909.745	100%
9-11 anos	5.635.548	53,2%	4.411.700	41,6%	425.554	4,0%	100.044	0,9%	28.419	0,3%	10.601.265	100%
12+	721.638	15,2%	2.131.766	45,0%	902.756	19,1%	713.797	15,1%	265.556	5,6%	4.735.513	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*SM: Salário Mínimo

TABELA R2- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	Até um SM	%	Entre 1 e até 3 SM	%	Entre 4 e até 5 SM	%	Entre 5 e até 10 SM	%	Mais de 10 SM	%	Total	%
1982	7.960.053	74,3%	2.113.401	19,7%	386.359	3,6%	206.264	1,9%	47.868	0,4%	10.713.945	100%
Até 3 anos	5.548.050	91,7%	470.361	7,8%	22.081	0,4%	4.531	0,1%	2.206	0,0%	6.047.229	100%
4-8 anos	2.232.562	62,3%	1.148.386	32,0%	136.434	3,8%	58.883	1,6%	7.887	0,2%	3.584.152	100%
9-11 anos	152.458	24,6%	315.956	51,0%	92.484	14,9%	48.165	7,8%	10.655	1,7%	619.718	100%
12+	26.983	5,8%	178.698	38,6%	135.360	29,2%	94.685	20,5%	27.120	5,9%	462.846	100%
1992	9.780.180	70,2%	3.158.895	22,7%	598.380	4,3%	305.630	2,2%	89.559	0,6%	13.932.644	100%
Até 3 anos	5.389.782	90,4%	531.662	8,9%	30.434	0,5%	8.463	0,1%	1.375	0,0%	5.961.716	100%
4-8 anos	3.640.605	68,9%	1.414.215	26,7%	157.700	3,0%	66.656	1,3%	7.996	0,2%	5.287.172	100%
9-11 anos	571.180	39,3%	667.180	45,9%	134.945	9,3%	64.389	4,4%	14.342	1,0%	1.452.036	100%
12+	178.613	14,5%	545.838	44,3%	275.301	22,4%	166.122	13,5%	65.846	5,3%	1.231.720	100%
2002	13.168.628	65,7%	5.119.589	25,6%	1.006.907	5,0%	570.156	2,8%	171.180	0,9%	20.036.460	100%
Até 3 anos	4.952.727	91,5%	436.356	8,1%	15.721	0,3%	4.301	0,1%	782	0,0%	5.409.887	100%
4-8 anos	6.111.176	73,8%	1.963.479	23,7%	156.138	1,9%	39.735	0,5%	6.660	0,1%	8.277.188	100%
9-11 anos	1.826.607	45,2%	1.758.095	43,5%	312.702	7,7%	113.359	2,8%	27.232	0,7%	4.037.995	100%
12+	278.118	12,0%	961.659	41,6%	522.346	22,6%	412.761	17,9%	136.506	5,9%	2.311.390	100%
2012	12.785.919	51,4%	9.573.138	38,5%	1.499.398	6,0%	765.455	3,1%	260.526	1,0%	24.884.436	100%
Até 3 anos	3.764.486	80,4%	872.994	18,6%	31.620	0,7%	10.629	0,2%	3.239	0,1%	4.682.968	100%
4-8 anos	5.332.751	60,1%	3.311.964	37,3%	185.269	2,1%	38.042	0,4%	8.396	0,1%	8.876.422	100%
9-11 anos	2.890.813	40,5%	3.550.840	49,8%	484.580	6,8%	177.215	2,5%	31.226	0,4%	7.134.674	100%
12+	797.869	19,0%	1.837.340	43,8%	797.929	19,0%	539.569	12,9%	217.665	5,2%	4.190.372	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*SM: Salário Mínimo

TABELA R3- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	Até um SM	%	Entre 1 e até 3 SM	%	Entre 4 e até 5 SM	%	Entre 5 e até 10 SM	%	Mais de 10 SM	%	Total	%
1982	5.503.264	70,2%	1.748.907	22,3%	331.355	4,2%	184.974	2,4%	67.423	0,9%	7.835.923	100%
Até 3 anos	4.320.742	86,7%	606.169	12,2%	41.770	0,8%	11.030	0,2%	1.547	0,0%	4.981.258	100%
4-8 anos	1.121.534	48,8%	930.793	40,5%	158.106	6,9%	73.519	3,2%	15.085	0,7%	2.299.037	100%
9-11 anos	52.423	15,4%	150.147	44,0%	71.446	20,9%	44.828	13,1%	22.373	6,6%	341.217	100%
12+	8.565	4,0%	61.798	28,8%	60.033	28,0%	55.597	25,9%	28.418	13,3%	214.411	100%
1992	6.337.866	67,9%	2.284.292	24,5%	399.119	4,3%	243.764	2,6%	72.305	0,8%	9.337.346	100%
Até 3 anos	4.457.998	85,5%	694.770	13,3%	45.455	0,9%	16.173	0,3%	2.466	0,0%	5.216.862	100%
4-8 anos	1.666.676	55,4%	1.109.485	36,9%	151.794	5,0%	66.464	2,2%	13.533	0,4%	3.007.952	100%
9-11 anos	157.787	24,9%	303.884	48,0%	93.226	14,7%	62.423	9,9%	15.413	2,4%	632.733	100%
12+	55.405	11,5%	176.153	36,7%	108.644	22,6%	98.704	20,6%	40.893	8,5%	479.799	100%
2002	8.178.042	60,4%	3.789.432	28,0%	845.346	6,2%	528.920	3,9%	200.318	1,5%	13.542.058	100%
Até 3 anos	4.727.265	85,2%	759.673	13,7%	46.017	0,8%	14.909	0,3%	3.638	0,1%	5.551.502	100%
4-8 anos	2.894.665	57,5%	1.820.210	36,1%	236.406	4,7%	71.155	1,4%	14.746	0,3%	5.037.182	100%
9-11 anos	458.622	27,8%	799.329	48,5%	242.046	14,7%	121.336	7,4%	27.344	1,7%	1.648.677	100%
12+	97.490	7,5%	410.220	31,4%	320.877	24,6%	321.520	24,6%	154.590	11,8%	1.304.697	100%
2012	8.969.410	44,9%	8.246.289	41,3%	1.498.143	7,5%	919.900	4,6%	331.300	1,7%	19.965.042	100%
Até 3 anos	3.788.239	73,6%	1.292.510	25,1%	47.482	0,9%	12.556	0,2%	5.576	0,1%	5.146.363	100%
4-8 anos	3.862.965	47,8%	3.763.688	46,6%	343.322	4,2%	96.931	1,2%	18.146	0,2%	8.085.052	100%
9-11 anos	1.088.730	27,0%	2.209.978	54,7%	482.400	11,9%	208.652	5,2%	49.935	1,2%	4.039.695	100%
12+	229.476	8,5%	980.113	36,4%	624.939	23,2%	601.761	22,3%	257.643	9,6%	2.693.932	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*SM: Salário Mínimo

TABELA R4- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	Até um SM	%	Entre 1 e até 3 SM	%	Entre 4 e até 5 SM	%	Entre 5 e até 10 SM	%	Mais de 10 SM	%	Total	%
1982	3.484.985	72,3%	974.330	20,2%	187.602	3,9%	125.909	2,6%	44.363	0,9%	4.817.189	100%
Até 3 anos	2.955.158	85,9%	434.288	12,6%	34.872	1,0%	15.125	0,4%	1.880	0,1%	3.441.323	100%
4-8 anos	509.189	45,3%	456.424	40,6%	97.596	8,7%	46.765	4,2%	13.408	1,2%	1.123.382	100%
9-11 anos	16.771	11,1%	61.006	40,5%	33.013	21,9%	29.084	19,3%	10.691	7,1%	150.565	100%
12+	3.867	3,8%	22.612	22,2%	22.121	21,7%	34.935	34,3%	18.384	18,0%	101.919	100%
1992	4.410.903	67,5%	1.608.563	24,6%	268.944	4,1%	203.642	3,1%	45.949	0,7%	6.538.001	100%
Até 3 anos	3.498.767	81,4%	720.446	16,8%	52.401	1,2%	26.226	0,6%	2.710	0,1%	4.300.550	100%
4-8 anos	843.757	48,6%	697.890	40,2%	113.888	6,6%	68.546	3,9%	13.244	0,8%	1.737.325	100%
9-11 anos	49.587	18,1%	120.089	43,9%	52.455	19,2%	41.499	15,2%	10.153	3,7%	273.783	100%
12+	18.792	8,3%	70.138	31,0%	50.200	22,2%	67.371	29,8%	19.842	8,8%	226.343	100%
2002	5.457.187	63,0%	2.324.292	26,8%	461.451	5,3%	296.274	3,4%	123.270	1,4%	8.662.474	100%
Até 3 anos	3.886.112	81,5%	806.096	16,9%	58.532	1,2%	12.883	0,3%	1.785	0,0%	4.765.408	100%
4-8 anos	1.404.039	50,3%	1.127.200	40,4%	171.120	6,1%	69.657	2,5%	18.482	0,7%	2.790.498	100%
9-11 anos	136.967	21,3%	267.111	41,6%	119.075	18,5%	92.198	14,4%	26.872	4,2%	642.223	100%
12+	30.069	6,5%	123.885	26,7%	112.724	24,3%	121.536	26,2%	76.131	16,4%	464.345	100%
2012	5.817.525	44,2%	5.488.346	41,7%	985.175	7,5%	610.268	4,6%	272.558	2,1%	13.173.872	100%
Até 3 anos	3.403.892	64,3%	1.779.441	33,6%	85.055	1,6%	23.203	0,4%	4.962	0,1%	5.296.553	100%
4-8 anos	1.981.339	40,4%	2.497.596	50,3%	309.303	6,3%	96.331	2,0%	18.987	0,4%	4.903.556	100%
9-11 anos	330.067	21,0%	806.891	51,5%	247.159	15,8%	146.607	9,3%	37.305	2,4%	1.568.029	100%
12+	102.227	7,3%	404.418	28,8%	343.658	24,4%	344.127	24,5%	211.304	15,0%	1.405.734	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*SM: Salário Mínimo

TABELA R5- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	Até um SM	%	Entre 1 e até 3 SM	%	Entre 4 e até 5 SM	%	Entre 5 e até 10 SM	%	Mais de 10 SM	%	Total	%
1982	1.786.889	76,5%	397.973	17,0%	88.795	3,8%	47.379	2,0%	14.062	0,6%	2.335.098	100%
Até 3 anos	1.552.472	86,9%	202.370	11,3%	23.358	1,3%	7.827	0,4%	415	0,0%	1.786.442	100%
4-8 anos	223.641	48,7%	166.312	36,2%	43.104	9,4%	20.211	4,4%	5.939	1,3%	459.207	100%
9-11 anos	9.276	16,2%	19.670	34,3%	13.901	24,2%	10.974	19,1%	3.529	6,2%	57.350	100%
12+	1.500	4,7%	9.621	30,0%	8.432	26,3%	8.367	26,1%	4.179	13,0%	32.099	100%
1992	2.361.520	71,9%	679.848	20,7%	133.945	4,1%	82.691	2,5%	26.966	0,8%	3.284.970	100%
Até 3 anos	1.999.859	83,9%	347.940	14,6%	25.192	1,1%	10.083	0,4%	557	0,0%	2.383.631	100%
4-8 anos	330.743	47,9%	256.210	37,1%	65.027	9,4%	30.068	4,4%	8.347	1,2%	690.395	100%
9-11 anos	22.813	18,9%	48.016	39,8%	22.368	18,6%	19.404	16,1%	7.941	6,6%	120.542	100%
12+	8.105	9,0%	27.682	30,6%	21.358	23,6%	23.136	25,6%	10.121	11,2%	90.402	100%
2002	3.240.397	63,9%	1.339.244	26,4%	246.909	4,9%	170.216	3,4%	71.871	1,4%	5.068.637	100%
Até 3 anos	2.496.037	79,6%	565.122	18,0%	52.608	1,7%	18.696	0,6%	3.152	0,1%	3.135.615	100%
4-8 anos	682.043	47,2%	601.894	41,7%	93.654	6,5%	51.928	3,6%	15.257	1,1%	1.444.776	100%
9-11 anos	52.705	18,0%	121.420	41,4%	58.648	20,0%	42.486	14,5%	18.047	6,2%	293.306	100%
12+	9.612	4,9%	50.808	26,1%	41.999	21,5%	57.106	29,3%	35.415	18,2%	194.940	100%
2012	3.471.460	47,2%	3.039.978	41,3%	466.225	6,3%	271.429	3,7%	110.288	1,5%	7.359.380	100%
Até 3 anos	2.415.364	62,7%	1.361.644	35,3%	57.116	1,5%	14.545	0,4%	4.483	0,1%	3.853.152	100%
4-8 anos	921.955	37,8%	1.246.230	51,1%	193.316	7,9%	63.373	2,6%	13.075	0,5%	2.437.949	100%
9-11 anos	100.218	17,7%	261.484	46,2%	111.616	19,7%	74.188	13,1%	18.454	3,3%	565.960	100%
12+	33.923	6,8%	170.620	34,0%	104.177	20,7%	119.323	23,8%	74.276	14,8%	502.319	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*SM: Salário Mínimo

TABELA R6- Renda mensal familiar per capita por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

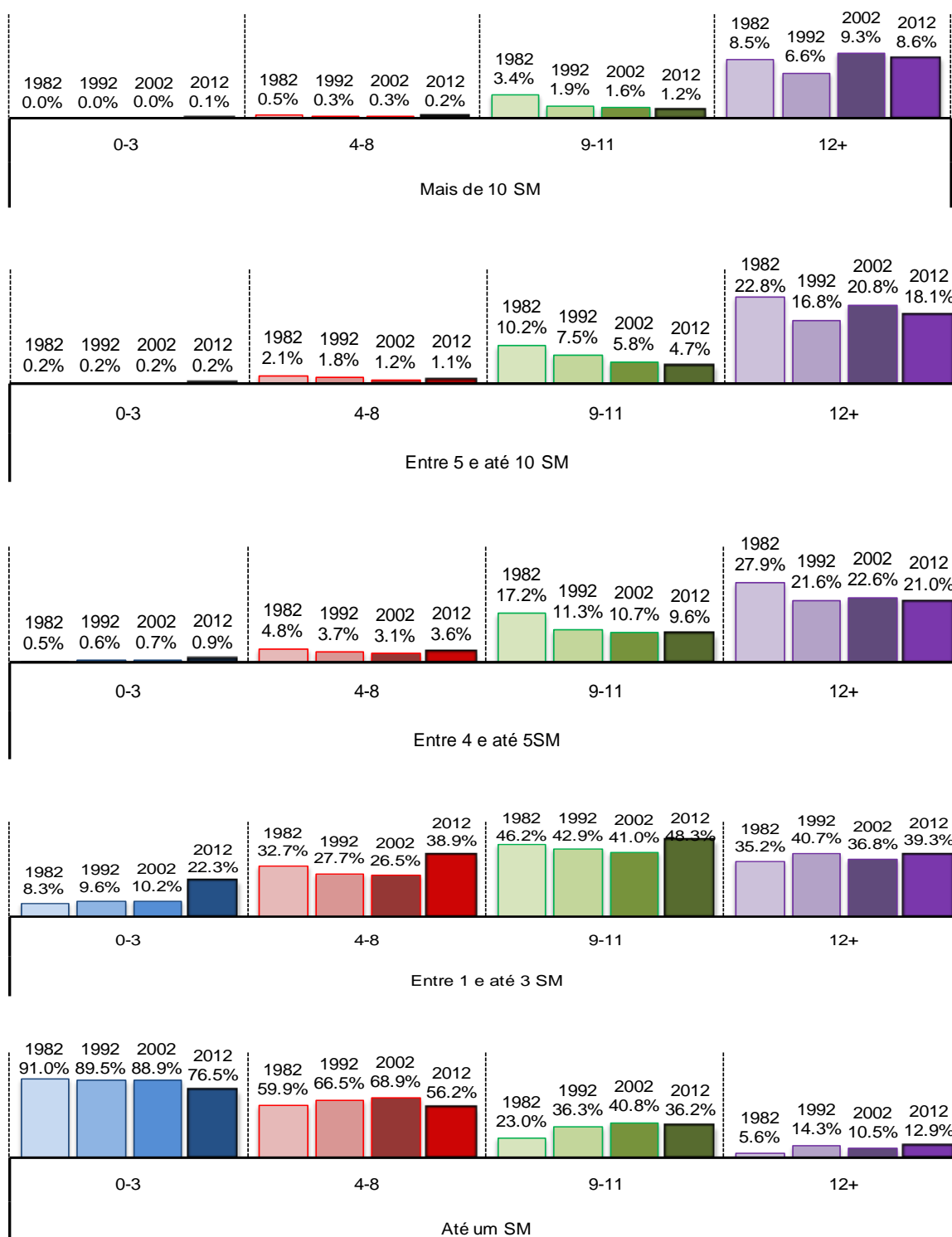
	Até um SM	%	Entre 1 e até 3 SM	%	Entre 4 e até 5 SM	%	Entre 5 e até 10 SM	%	Mais de 10 SM	%	Total	%
1982	539.875	76,8%	119.461	17,0%	23.860	3,4%	15.196	2,2%	4.159	0,6%	702.551	100%
Até 3 anos	473.450	87,2%	57.260	10,5%	6.514	1,2%	5.341	1,0%	312	0,1%	542.877	100%
4-8 anos	62.722	47,8%	48.813	37,2%	12.368	9,4%	4.941	3,8%	2.309	1,8%	131.153	100%
9-11 anos	2.913	16,5%	8.449	47,9%	2.453	13,9%	3.027	17,2%	797	4,5%	17.639	100%
12+	790	7,3%	4.939	45,4%	2.525	23,2%	1.887	17,3%	741	6,8%	10.882	100%
1992	896.891	75,5%	208.375	17,6%	44.108	3,7%	27.644	2,3%	10.234	0,9%	1.187.252	100%
Até 3 anos	791.040	85,1%	120.437	13,0%	12.112	1,3%	3.197	0,3%	2.454	0,3%	929.240	100%
4-8 anos	93.862	47,1%	67.474	33,9%	19.220	9,6%	16.123	8,1%	2.523	1,3%	199.202	100%
9-11 anos	7.137	21,6%	13.652	41,4%	4.432	13,4%	4.959	15,0%	2.789	8,5%	32.969	100%
12+	4.852	18,8%	6.812	26,4%	8.344	32,3%	3.365	13,0%	2.468	9,6%	25.841	100%
2002	1.319.121	67,7%	426.808	21,9%	110.467	5,7%	65.741	3,4%	26.869	1,4%	1.949.006	100%
Até 3 anos	1.106.796	81,0%	219.637	16,1%	29.787	2,2%	9.954	0,7%	798	0,1%	1.366.972	100%
4-8 anos	193.317	43,4%	171.185	38,4%	46.507	10,4%	27.122	6,1%	7.383	1,7%	445.514	100%
9-11 anos	16.691	19,5%	26.934	31,5%	19.407	22,7%	15.571	18,2%	6.781	7,9%	85.384	100%
12+	2.317	4,5%	9.052	17,7%	14.766	28,9%	13.094	25,6%	11.907	23,3%	51.136	100%
2012	1.588.908	49,1%	1.248.482	38,6%	232.285	7,2%	118.454	3,7%	48.058	1,5%	3.236.187	100%
Até 3 anos	1.244.767	63,1%	664.624	33,7%	42.429	2,2%	16.754	0,8%	4.665	0,2%	1.973.239	100%
4-8 anos	299.067	33,4%	448.347	50,0%	97.631	10,9%	39.220	4,4%	11.558	1,3%	895.823	100%
9-11 anos	28.743	15,3%	80.421	42,8%	40.955	21,8%	30.048	16,0%	7.676	4,1%	187.843	100%
12+	16.331	9,1%	55.090	30,7%	51.270	28,6%	32.432	18,1%	24.159	13,5%	179.282	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*SM: Salário Mínimo

São apresentadas na figura 16, as mudanças que cada grupo educacional experimentou entre 1982 e 2012, na probabilidade predita de perceber determinado rendimento familiar per capita. Mantendo outros fatores constantes, uma pessoa com até três anos de escolaridade tinha no ano de 1982 uma probabilidade de 91,0% de pertencer a um grupo familiar com rendimentos per capita menores que um salário mínimo. Ainda no início do século XXI a probabilidade de alguém com esse nível educacional se mantém praticamente inalterada, e somente na última década consegue melhorar, declinando até alcançar 76,5%. No entanto, a importância relativa tivesse declinado cada vez mais, a desvantagem de pessoas com o menor desempenho educacional pouco tem mudado nas últimas três décadas. Por outro lado, tem diminuído o sucesso de pessoas com algum ganho educacional para perceber rendimentos familiares per capita acima dos três salários mínimos. No ano de 1982 uma pessoa com nove ou até onze anos de escolaridade tinha uma probabilidade de 10,2% de ter uma renda familiar per capita de cinco até dez salários mínimos. No ano de 2012 ela só alcança 4,7%. Ainda entre pessoas com o maior nível educacional as mudanças tem se orientado, especialmente na última década, em direção a um declínio na probabilidade de pertencer a famílias com rendimentos familiares per capita superiores aos três salários mínimos.

Figura 16- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade prevista do rendimento mensal familiar per capita de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: até um SM. Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

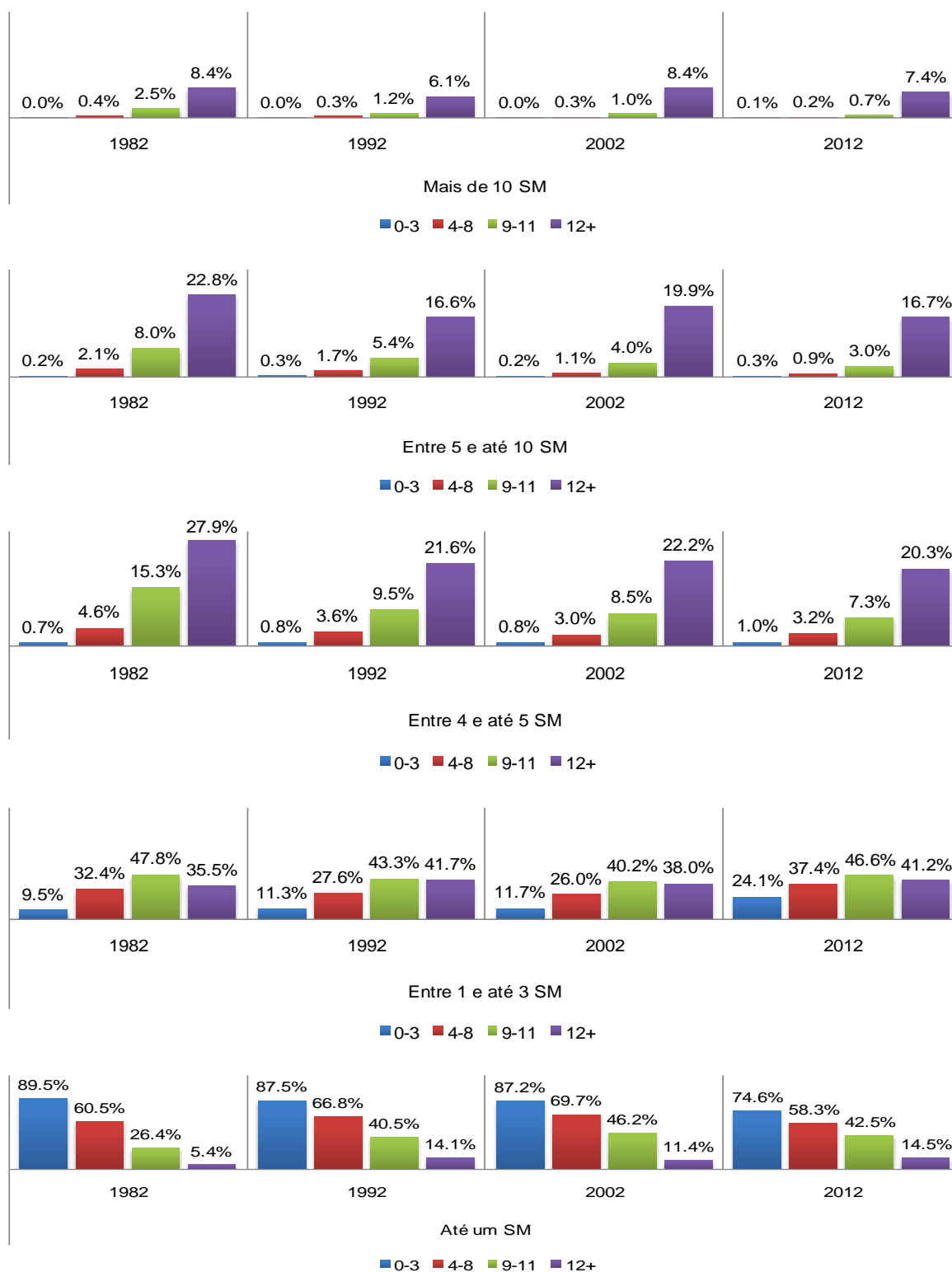
*SM: Salário Mínimo.

Em relação às diferenças intergrupos educacionais, reflete-se que, sem importar o ano, a probabilidade predita de uma pessoa com doze ou mais anos de escolaridade, é muito maior do que qualquer outra, para pertencer a famílias cujo rendimento mensal familiar per capita é igual ou superior a quatro salários mínimos, figura 17. No ano de 1982, a probabilidade de uma pessoa com até três anos de escolaridade ter uma renda familiar per capita de entre cinco até dez salários mínimos era só 0,2%, algo muito diferente dos 22,8% que refletia o grupo de maior nível educacional. Trinta anos depois, a diferença entre extremos educacionais é reduzida unicamente pelo declínio que na sua oportunidade tem as pessoas com a melhor escolaridade (16,7%).

Mais importante pode ser, que as diferenças entre pessoas com menos de doze anos nas categorias que refletem uma melhor condição econômica do domicílio diluem-se, enquanto que dentre categorias de rendimentos familiares de até três salários mínimos, se mantêm inalteradas ou se reforçam. No ano de 1982, uma pessoa entre nove e onze anos de escolaridade tinha 29,4% de oportunidade de ter rendimentos familiares per capita na ordem de um salário mínimo, enquanto alguém com doze ou mais anos de escolaridade 5,4%. Já em 2012, com 42,5% e 14,5%, ambos os perfis refletem, além de uma maior correspondência com essa categoria de rendimentos, uma maior diferença entre si.

No centro das transformações e melhoramento na composição educacional da população brasileira nos trinta anos compreendidos entre 1982 e 2012, as diferenças nos rendimentos familiares per capita, por nível educacional experimentaram algumas variações, mas em essência, pessoas com o maior nível educacional mantêm as vantagens nos rendimentos familiares percebidos, de modo que o gradiente mantêm seu significado e rigidez.

Figura 17- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade prevista do rendimento mensal familiar per capita de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Base: Até um Salário Mínimo. Nível de confiança para todas as regressões: 99%

*SM: Salário Mínimo.

4.2.7 Sexo

No período compreendido entre os anos de 1982 e 2012, a composição por sexo da população é caracterizada pela maior presença de pessoas do sexo feminino, na medida em que aumenta a idade. No ano de 1982, aproximadamente 51,1% no grupo etário mais jovem, enquanto que dentre pessoas com oitenta e mais anos, a participação feminina situa-se em aproximadamente 58,4%. Trinta anos depois, as mudanças são mínimas. Aproximadamente 50,1% no primeiro grupo etário, e 60,1% no grupo final aberto (tabelas X1-X6).

Apesar da estabilidade na composição por sexo dos grupos etários em cada ano, ao agregar o nível educacional alcançado, o período mostrou-se muito mais dinâmico. No ano de 1982, além da baixa escolaridade da população (uma de cada duas pessoas tinha menos de quatro anos de escolaridade), importantes desvantagens marcavam a progressão educacional das pessoas do sexo feminino. Por exemplo, no grupo etário (30-39) anos e até três anos de escolaridade, elas constituíam 52,6%, enquanto homens só 47,4%. Os resultados indicavam uma sobre representação da participação feminina em dois sentidos: em relação aos homens, mas também em relação à proporção de mulheres que conformavam o grupo etário, 51,1% (tabela X1).

No seguinte grupo educacional, a composição por sexo indicava algumas mudanças em favor das mulheres, sendo que dentre pessoas com até cinquenta e nove anos, a participação era menor em relação aos homens. Dentre pessoas de (30-39) anos e entre quatro até oito anos de escolaridade, a participação era 49,6%, enquanto a dos homens alcançava 50,4%.

Com uma importância relativa e absoluta muito menor que os grupos educacionais prévios, o grupo entre nove e onze anos de escolaridade estava integrado predominantemente por mulheres. Entre pessoas de sessenta anos e mais, a participação feminina tornava-se cada vez maior, alcançando 69,7% no grupo etário final (tabela X6). Em contraste, o seletivo grupo formado por menos de dois milhões de pessoas com doze ou mais anos de escolaridade, era caracterizado por uma composição fundamentalmente masculina. Na medida em que aumentava a idade, a participação feminina nesse grupo educacional era ainda mais restrita, exibindo 45,1% na coorte mais jovem, até 12,8% dentre as pessoas com oitenta e mais anos.

Nas seguintes décadas, a composição educacional da população experimenta uma importante transformação. Com um volume cada vez maior, e maior sucesso em termos de progressão educacional, as gerações mais novas direcionam a mudança.

No ano de 2012, mais do 55,2% das pessoas do grupo etário (30-39) anos, têm nove ou mais anos de escolaridade, proporção bem diferente do 17,0% do ano 1982. A composição por sexo de cada grupo educacional também sofre mudanças radicais. O grupo de maior escolaridade torna-se predominantemente feminino, enquanto o grupo de menor escolaridade, cuja importância relativa declinou dramaticamente, é formado em maior medida por pessoas do sexo masculino (tabela X1). Nos grupos etários subsequentes, a mudança da composição educacional foi menos intensa. Contudo, as mulheres conseguem aumentar sua participação no grupo de maior alcance educacional. Assim, no grupo etário (70-79) anos, 50,9% das pessoas no nível de doze ou mais anos de escolaridades são mulheres, enquanto trinta anos antes, 15,2% (tabela X5).

TABELA X1- Sexo por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	Homem	%	Mulher	%	Total	
1982	7.236.951	48,9%	7.552.502	51,1%	14.789.453	100%
Até 3 anos	3.198.257	47,4%	3.553.831	52,6%	6.752.088	100%
4-8 anos	2.781.430	50,4%	2.738.550	49,6%	5.519.980	100%
9-11 anos	649.717	46,1%	760.034	53,9%	1.409.751	100%
12+	607.547	54,9%	500.087	45,1%	1.107.634	100%
1992	9.861.944	48,6%	10.447.644	51,4%	20.309.588	100%
Até 3 anos	2.998.202	48,7%	3.163.597	51,3%	6.161.799	100%
4-8 anos	4.209.508	49,3%	4.335.008	50,7%	8.544.516	100%
9-11 anos	1.699.177	48,5%	1.805.687	51,5%	3.504.864	100%
12+	955.057	45,5%	1.143.352	54,5%	2.098.409	100%
2002	11.800.977	48,9%	12.345.322	51,1%	24.146.299	100%
Até 3 anos	2.736.363	53,4%	2.390.069	46,6%	5.126.432	100%
4-8 anos	5.118.089	49,6%	5.194.896	50,4%	10.312.985	100%
9-11 anos	2.869.176	46,8%	3.265.421	53,2%	6.134.597	100%
12+	1.077.349	41,9%	1.494.936	58,1%	2.572.285	100%
2012	14.282.038	49,0%	14.853.445	51,0%	29.135.483	100%
Até 3 anos	2.123.202	57,8%	1.547.809	42,2%	3.671.011	100%
4-8 anos	4.769.702	51,7%	4.457.453	48,3%	9.227.155	100%
9-11 anos	5.228.748	47,2%	5.859.268	52,8%	11.088.016	100%
12+	2.160.386	42,0%	2.988.915	58,0%	5.149.301	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA X2-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	Homem	%	Mulher	%	Total	
1982	5.312.835	48,6%	5.625.642	51,4%	10.938.477	100%
Até 3 anos	2.900.699	46,9%	3.281.954	53,1%	6.182.653	100%
4-8 anos	1.814.529	49,7%	1.836.302	50,3%	3.650.831	100%
9-11 anos	299.471	47,6%	329.965	52,4%	629.436	100%
12+	298.136	62,7%	177.421	37,3%	475.557	100%
1992	7.026.439	48,6%	7.432.264	51,4%	14.458.703	100%
Até 3 anos	2.918.236	46,8%	3.312.166	53,2%	6.230.402	100%
4-8 anos	2.722.944	50,2%	2.703.378	49,8%	5.426.322	100%
9-11 anos	736.906	48,8%	773.632	51,2%	1.510.538	100%
12+	648.353	50,2%	643.088	49,8%	1.291.441	100%
2002	9.856.155	47,9%	10.711.338	52,1%	20.567.493	100%
Até 3 anos	2.671.238	48,4%	2.847.336	51,6%	5.518.574	100%
4-8 anos	4.078.455	48,3%	4.361.116	51,7%	8.439.571	100%
9-11 anos	1.973.705	47,3%	2.198.427	52,7%	4.172.132	100%
12+	1.132.757	46,5%	1.304.459	53,5%	2.437.216	100%
2012	12.597.301	48,2%	13.549.490	51,8%	26.146.791	100%
Até 3 anos	2.635.909	54,4%	2.205.505	45,6%	4.841.414	100%
4-8 anos	4.501.948	48,6%	4.752.960	51,4%	9.254.908	100%
9-11 anos	3.553.763	47,1%	3.987.622	52,9%	7.541.385	100%
12+	1.905.681	42,3%	2.603.403	57,7%	4.509.084	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA X3-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	Homem	%	Mulher	%	Total	
1982	3.954.630	49,3%	4.059.587	50,7%	8.014.217	100%
Até 3 anos	2.419.293	47,5%	2.672.727	52,5%	5.092.020	100%
4-8 anos	1.207.449	51,4%	1.142.597	48,6%	2.350.046	100%
9-11 anos	171.082	48,8%	179.185	51,2%	350.267	100%
12+	156.806	70,7%	65.078	29,3%	221.884	100%
1992	4.632.471	47,6%	5.098.876	52,4%	9.731.347	100%
Até 3 anos	2.494.455	45,7%	2.961.555	54,3%	5.456.010	100%
4-8 anos	1.506.389	48,5%	1.597.509	51,5%	3.103.898	100%
9-11 anos	346.629	52,3%	316.184	47,7%	662.813	100%
12+	284.998	56,0%	223.628	44,0%	508.626	100%
2002	6.699.612	47,9%	7.292.648	52,1%	13.992.260	100%
Até 3 anos	2.641.302	46,6%	3.030.176	53,4%	5.671.478	100%
4-8 anos	2.531.605	48,8%	2.651.653	51,2%	5.183.258	100%
9-11 anos	825.682	47,5%	912.104	52,5%	1.737.786	100%
12+	701.023	50,1%	698.715	49,9%	1.399.738	100%
2012	9.891.725	46,9%	11.219.953	53,1%	21.111.678	100%
Até 3 anos	2.541.355	47,8%	2.778.776	52,2%	5.320.131	100%
4-8 anos	4.016.674	47,3%	4.467.469	52,7%	8.484.143	100%
9-11 anos	2.036.625	47,0%	2.296.012	53,0%	4.332.637	100%
12+	1.297.071	43,6%	1.677.696	56,4%	2.974.767	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA X4-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	Homem	%	Mulher	%	Total	
1982	2.378.868	48,2%	2.556.543	51,8%	4.935.411	100%
Até 3 anos	1.679.425	47,6%	1.845.214	52,4%	3.524.639	100%
4-8 anos	543.743	47,3%	604.926	52,7%	1.148.669	100%
9-11 anos	69.661	44,8%	85.883	55,2%	155.544	100%
12+	86.039	80,7%	20.520	19,3%	106.559	100%
1992	3.137.875	46,1%	3.671.124	53,9%	6.808.999	100%
Até 3 anos	1.996.162	44,6%	2.480.593	55,4%	4.476.755	100%
4-8 anos	846.024	46,9%	956.046	53,1%	1.802.070	100%
9-11 anos	146.720	51,3%	139.244	48,7%	285.964	100%
12+	148.969	61,0%	95.241	39,0%	244.210	100%
2002	4.101.854	45,8%	4.848.977	54,2%	8.950.831	100%
Até 3 anos	2.182.968	44,8%	2.693.116	55,2%	4.876.084	100%
4-8 anos	1.313.485	45,5%	1.574.060	54,5%	2.887.545	100%
9-11 anos	323.373	47,3%	360.023	52,7%	683.396	100%
12+	282.028	56,0%	221.778	44,0%	503.806	100%
2012	6.384.634	45,9%	7.512.249	54,1%	13.896.883	100%
Até 3 anos	2.476.105	45,3%	2.993.530	54,7%	5.469.635	100%
4-8 anos	2.396.432	46,4%	2.773.354	53,6%	5.169.786	100%
9-11 anos	799.590	47,1%	898.597	52,9%	1.698.187	100%
12+	712.507	45,7%	846.768	54,3%	1.559.275	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados)

TABELA X5-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	Homem	%	Mulher	%	Total	
1982	1.136.601	47,7%	1.247.404	52,3%	2.384.005	100%
Até 3 anos	858.756	47,1%	963.526	52,9%	1.822.282	100%
4-8 anos	224.636	48,0%	243.801	52,0%	468.437	100%
9-11 anos	24.655	41,4%	34.961	58,6%	59.616	100%
12+	28.554	84,8%	5.116	15,2%	33.670	100%
1992	1.536.977	45,1%	1.872.970	54,9%	3.409.947	100%
Até 3 anos	1.100.226	44,4%	1.375.159	55,6%	2.475.385	100%
4-8 anos	321.062	45,3%	387.308	54,7%	708.370	100%
9-11 anos	48.560	37,5%	81.094	62,5%	129.654	100%
12+	67.129	69,5%	29.409	30,5%	96.538	100%
2002	2.274.051	43,4%	2.963.554	56,6%	5.237.605	100%
Até 3 anos	1.360.475	42,3%	1.854.468	57,7%	3.214.943	100%
4-8 anos	652.009	43,6%	842.115	56,4%	1.494.124	100%
9-11 anos	131.622	42,1%	181.345	57,9%	312.967	100%
12+	129.945	60,3%	85.626	39,7%	215.571	100%
2012	3.376.285	43,5%	4.379.845	56,5%	7.756.130	100%
Até 3 anos	1.702.931	42,8%	2.274.335	57,2%	3.977.266	100%
4-8 anos	1.116.871	43,1%	1.472.108	56,9%	2.588.979	100%
9-11 anos	277.410	44,7%	343.580	55,3%	620.990	100%
12+	279.073	49,1%	289.822	50,9%	568.895	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

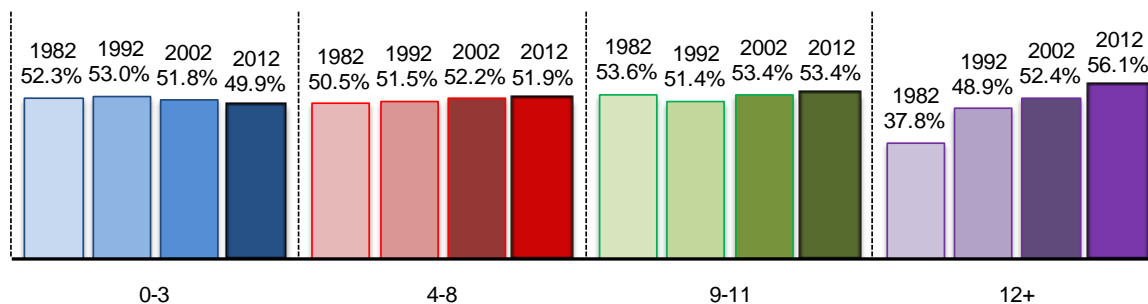
TABELA X6-Sexo, por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

	Homem	%	Mulher	%	Total	
1982	300.605	41,6%	421.164	58,4%	721.769	100%
Até 3 anos	233.087	41,8%	323.977	58,2%	557.064	100%
4-8 anos	51.741	38,5%	82.811	61,5%	134.552	100%
9-11 anos	5.601	30,3%	12.885	69,7%	18.486	100%
12+	10.176	87,2%	1.491	12,8%	11.667	100%
1992	498.443	40,1%	744.728	59,9%	1.243.171	100%
Até 3 anos	385.526	39,6%	589.154	60,4%	974.680	100%
4-8 anos	81.417	39,5%	124.516	60,5%	205.933	100%
9-11 anos	14.180	41,3%	20.142	58,7%	34.322	100%
12+	17.320	61,3%	10.916	38,7%	28.236	100%
2002	773.432	38,4%	1.239.646	61,6%	2.013.078	100%
Até 3 anos	548.599	39,1%	854.959	60,9%	1.403.558	100%
4-8 anos	160.926	34,6%	304.103	65,4%	465.029	100%
9-11 anos	30.619	34,6%	57.853	65,4%	88.472	100%
12+	33.288	59,4%	22.731	40,6%	56.019	100%
2012	1.364.051	39,9%	2.054.219	60,1%	3.418.270	100%
Até 3 anos	833.657	40,6%	1.218.167	59,4%	2.051.824	100%
4-8 anos	362.186	37,6%	602.181	62,4%	964.367	100%
9-11 anos	84.285	41,3%	120.023	58,7%	204.308	100%
12+	83.923	42,4%	113.848	57,6%	197.771	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

As diferenças que cada grupo educacional experimentou entre o ano de 1982 e 2012 são apresentadas na forma de probabilidade predita na figura 18. Fixando outros fatores, observa-se que no ano de 1982, a probabilidade para uma pessoa de trinta anos ou mais e a maior escolaridade, ser do sexo feminino era 37,8%. Trinta anos depois, a probabilidade alcança 56,1%, refletindo, além da importante variação intra-grupo educacional, um importante avanço das pessoas do sexo feminino ao nível educacional mais elevado. Em menor medida, percebe-se o declínio na probabilidade de uma mulher pertencer ao grupo de escolaridade mais baixa, enquanto, grupos de escolaridade intermédia mostram ao longo do tempo variações de menor ordem.

Figura 18- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita de ser mulher de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.

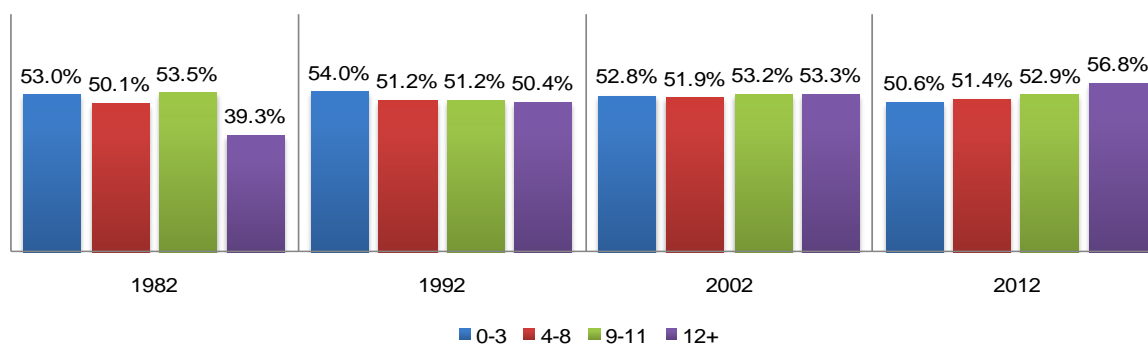


Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

As diferenças intergrupos de escolaridade que em cada ano sob a probabilidade predita de uma mulher se encontrar num determinado nível educacional, são apresentadas na figura 19. Desse modo, observa-se que no ano de 1982, mulheres eram mais propensas a se encontrar no nível educacional mais baixo, mas também no grupo 9-11 anos de escolaridade, enquanto no grupo de maior escolaridade mostrava ser mais restrita (39,3%). Nas duas décadas seguintes, as diferenças intergrupos educacionais diminuem, com destaque do avanço na probabilidade de uma mulher se encontrar no grupo de maior escolaridade. No ano de 2012, evidencia-se que na medida em que aumenta o nível educacional, a presença de mulheres também resulta mais provável, estabelecendo assim um leve padrão, que reativa novamente o gradiente educacional.

Figura 19- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita de ser mulher para cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

4.2.8 Cor/raça

As informações apresentadas nas tabelas C1-C6 refletem aos últimos trinta anos, a existência de importantes mudanças na composição racial da população brasileira, mas também, a persistência de notáveis diferenças e desvantagens na progressão educacional segundo a cor da pele autodeclarada. Com relação ao primeiro aspecto, pode-se afirmar que a população é cada vez mais heterogênea, essencialmente pela maior participação absoluta e relativa de pessoas pardas e pretas em cada grupo etário. Deve-se ter um olhar mais cuidadoso para a progressão educacional.

No ano de 1982, o grupo de mais baixa escolaridade (com a maior importância em termos relativos e de volume), tinha um perfil até heterogêneo, considerando que uma de cada duas pessoas era branca. Porém, noutros níveis educacionais, a desigualdade tomava forma notória. Sem importar a idade, pessoas brancas integravam predominantemente e até quase com exclusividade, grupos de escolaridade intermédia e superior. No grupo etário mais jovem (30-39) anos, a proporção de pessoas brancas com doze ou mais anos de escolaridade era 84,0%. Entre pessoas com idade igual ou superior a oitenta anos, 84,4%. Ainda que em menor grau, os grupos de 4-8 e 9-11 anos de escolaridade, também eram predominantemente formados por pessoas brancas (Tabelas C1 e C6).

Nas duas décadas seguintes, o grupo de escolaridade mais baixa se estabiliza em termos absolutos, mas continua perdendo sua importância relativa, enquanto que sua composição resulta mais parda e preta. O grupo de 4-8 anos de escolaridade, além de tomar a maior importância relativa e absoluta, se transforma em termos da sua composição racial, ficando mais heterogêneo. Gerações mais novas, formadas por maior proporção de pessoas pardas e com melhor nível educacional eram chaves. Por exemplo, já no ano de 1992 e no grupo etário (30-39) anos, a proporção de pessoas pretas pardas no grupo nesse educacional, encontra se bem ajustada a composição populacional (tabela C1).

Os grupos de escolaridade intermédia aumentam com maior determinação sua participação relativa e absoluta entre 2002 e 2012. Porém, sua composição por pertencimento racial continua sendo sobre representada por pessoas brancas,

isso apesar de que a proporção de pessoas brancas na população declinou. No ano de 1982 a proporção de pessoas brancas de 30-39 anos era 60,0%, mas no pequeno grupo de escolaridade mais elevada a proporção era 84,0%. No ano de 2012 a proporção de pessoas brancas é 44,9%, e no grupo de escolaridade 66,4%. Embora que a proporção de pessoas com a mais alta escolaridade tenha se elevado nos trinta anos, especialmente entre as gerações mais jovens, seu perfil segue praticamente igual, branco (tabela C1).

TABELA C1- Cor/raça das pessoas por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	Outra*	%	Preta	%	Parda	%	Branca	%	Total	
1982	134.709	0,9%	1.071.806	7,2%	4.709.643	31,8%	8.873.295	60,0%	14.789.453	100%
Até 3 anos	11.153	0,2%	684.655	10,1%	2.885.606	42,7%	3.170.674	47,0%	6.752.088	100%
4-8 anos	52.500	1,0%	331.471	6,0%	1.403.756	25,4%	3.732.253	67,6%	5.519.980	100%
9-11 anos	26.353	1,9%	40.827	2,9%	302.586	21,5%	1.039.985	73,8%	1.409.751	100%
12+	44.703	4,0%	14.853	1,3%	117.695	10,6%	930.383	84,0%	1.107.634	100%
1992	104.278	0,5%	1.106.344	5,4%	7.456.305	36,7%	11.642.661	57,3%	20.309.588	100%
Até 3 anos	12.881	0,2%	490.026	8,0%	3.246.165	52,7%	2.412.727	39,2%	6.161.799	100%
4-8 anos	18.837	0,2%	465.398	5,4%	2.913.776	34,1%	5.146.505	60,2%	8.544.516	100%
9-11 anos	28.086	0,8%	113.077	3,2%	1.015.696	29,0%	2.348.005	67,0%	3.504.864	100%
12+	44.474	2,1%	37.843	1,8%	280.668	13,4%	1.735.424	82,7%	2.098.409	100%
2002	157.596	0,7%	1.397.107	5,8%	9.438.949	39,1%	13.152.647	54,5%	24.146.299	100%
Até 3 anos	27.069	0,5%	356.667	7,0%	2.897.306	56,5%	1.845.390	36,0%	5.126.432	100%
4-8 anos	27.165	0,3%	626.569	6,1%	4.107.409	39,8%	5.551.842	53,8%	10.312.985	100%
9-11 anos	48.104	0,8%	348.481	5,7%	2.022.152	33,0%	3.715.860	60,6%	6.134.597	100%
12+	55.258	2,1%	65.390	2,5%	412.082	16,0%	2.039.555	79,3%	2.572.285	100%
2012	236.009	0,8%	2.635.301	9,0%	13.186.719	45,3%	13.077.454	44,9%	29.135.483	100%
Até 3 anos	27.981	0,8%	391.148	10,7%	2.275.232	62,0%	976.650	26,6%	3.671.011	100%
4-8 anos	53.470	0,6%	909.255	9,9%	4.727.449	51,2%	3.536.981	38,3%	9.227.155	100%
9-11 anos	66.751	0,6%	1.062.966	9,6%	4.811.078	43,4%	5.147.221	46,4%	11.088.016	100%
12+	87.807	1,7%	271.932	5,3%	1.372.960	26,7%	3.416.602	66,4%	5.149.301	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração específica de cor/raça .

TABELA C2- Cor/raça das pessoas por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	Outra*	%	Preta	%	Parda	%	Branca	%	Total
1982	105.067	1,0%	846.402	7,7%	3.550.847	32,5%	6.436.161	58,8%	10.938.477 100%
Até 3 anos	16.785	0,3%	629.188	10,2%	2.567.619	41,5%	2.969.061	48,0%	6.182.653 100%
4-8 anos	54.639	1,5%	198.582	5,4%	823.115	22,5%	2.574.495	70,5%	3.650.831 100%
9-11 anos	18.516	2,9%	12.591	2,0%	112.097	17,8%	486.232	77,2%	629.436 100%
12+	15.127	3,2%	6.041	1,3%	48.016	10,1%	406.373	85,5%	475.557 100%
1992	99.561	0,7%	863.803	6,0%	5.193.186	35,9%	8.302.153	57,4%	14.458.703 100%
Até 3 anos	15.216	0,2%	501.013	8,0%	3.023.693	48,5%	2.690.480	43,2%	6.230.402 100%
4-8 anos	33.126	0,6%	294.985	5,4%	1.614.679	29,8%	3.483.532	64,2%	5.426.322 100%
9-11 anos	16.682	1,1%	49.206	3,3%	379.952	25,2%	1.064.698	70,5%	1.510.538 100%
12+	34.537	2,7%	18.599	1,4%	174.862	13,5%	1.063.443	82,3%	1.291.441 100%
2002	152.017	0,7%	1.297.562	6,3%	7.387.613	35,9%	11.730.301	57,0%	20.567.493 100%
Até 3 anos	25.724	0,5%	435.465	7,9%	2.918.574	52,9%	2.138.811	38,8%	5.518.574 100%
4-8 anos	42.240	0,5%	579.306	6,9%	2.948.647	34,9%	4.869.378	57,7%	8.439.571 100%
9-11 anos	29.538	0,7%	206.502	4,9%	1.198.345	28,7%	2.737.747	65,6%	4.172.132 100%
12+	54.515	2,2%	76.289	3,1%	322.047	13,2%	1.984.365	81,4%	2.437.216 100%
2012	198.827	0,8%	2.258.155	8,6%	11.293.045	43,2%	12.396.764	47,4%	26.146.791 100%
Até 3 anos	29.696	0,6%	525.133	10,8%	2.881.161	59,5%	1.405.424	29,0%	4.841.414 100%
4-8 anos	45.537	0,5%	836.697	9,0%	4.223.686	45,6%	4.148.988	44,8%	9.254.908 100%
9-11 anos	56.507	0,7%	647.871	8,6%	2.984.888	39,6%	3.852.119	51,1%	7.541.385 100%
12+	67.087	1,5%	248.454	5,5%	1.203.310	26,7%	2.990.233	66,3%	4.509.084 100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração específica de cor/raça .

TABELA C3- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	Outra*	%	Preta	%	Parda	%	Branca	%	Total
1982	78.342	1,0%	636.337	7,9%	2.448.423	30,6%	4.851.115	60,5%	8.014.217 100%
Até 3 anos	25.472	0,5%	523.186	10,3%	1.947.427	38,2%	2.595.935	51,0%	5.092.020 100%
4-8 anos	38.314	1,6%	106.652	4,5%	439.859	18,7%	1.765.221	75,1%	2.350.046 100%
9-11 anos	8.290	2,4%	4.998	1,4%	44.576	12,7%	292.403	83,5%	350.267 100%
12+	6.266	2,8%	1.501	0,7%	16.561	7,5%	197.556	89,0%	221.884 100%
1992	97.197	1,0%	607.447	6,2%	3.375.059	34,7%	5.651.644	58,1%	9.731.347 100%
Até 3 anos	19.792	0,4%	441.402	8,1%	2.446.018	44,8%	2.548.798	46,7%	5.456.010 100%
4-8 anos	48.334	1,6%	142.954	4,6%	752.488	24,2%	2.160.122	69,6%	3.103.898 100%
9-11 anos	20.308	3,1%	15.791	2,4%	125.063	18,9%	501.651	75,7%	662.813 100%
12+	8.763	1,7%	7.300	1,4%	51.490	10,1%	441.073	86,7%	508.626 100%
2002	119.188	0,9%	846.507	6,0%	4.915.722	35,1%	8.110.843	58,0%	13.992.260 100%
Até 3 anos	15.544	0,3%	426.839	7,5%	2.759.850	48,7%	2.469.245	43,5%	5.671.478 100%
4-8 anos	44.324	0,9%	305.543	5,9%	1.530.133	29,5%	3.303.258	63,7%	5.183.258 100%
9-11 anos	21.828	1,3%	83.322	4,8%	437.124	25,2%	1.195.512	68,8%	1.737.786 100%
12+	37.492	2,7%	30.803	2,2%	188.615	13,5%	1.142.828	81,6%	1.399.738 100%
2012	195.452	0,9%	1.844.761	8,7%	8.530.942	40,4%	10.540.523	49,9%	21.111.678 100%
Até 3 anos	31.338	0,6%	610.996	11,5%	2.920.646	54,9%	1.757.151	33,0%	5.320.131 100%
4-8 anos	48.438	0,6%	753.811	8,9%	3.464.898	40,8%	4.216.996	49,7%	8.484.143 100%
9-11 anos	44.135	1,0%	340.445	7,9%	1.501.134	34,6%	2.446.923	56,5%	4.332.637 100%
12+	71.541	2,4%	139.509	4,7%	644.264	21,7%	2.119.453	71,2%	2.974.767 100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração específica de cor/raça

TABELA C4- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	Outra*	%	Preta	%	Parda	%	Branca	%	Total
1982	42.992	0,9%	377.586	7,7%	1.432.799	29,0%	3.082.034	62,4%	4.935.411 100%
Até 3 anos	14.502	0,4%	337.646	9,6%	1.240.934	35,2%	1.931.557	54,8%	3.524.639 100%
4-8 anos	23.453	2,0%	36.336	3,2%	174.493	15,2%	914.387	79,6%	1.148.669 100%
9-11 anos	3.641	2,3%	3.163	2,0%	12.179	7,8%	136.561	87,8%	155.544 100%
12+	1.396	1,3%	441	0,4%	5.193	4,9%	99.529	93,4%	106.559 100%
1992	61.731	0,9%	468.995	6,9%	2.242.136	32,9%	4.036.137	59,3%	6.808.999 100%
Até 3 anos	26.875	0,6%	383.098	8,6%	1.818.755	40,6%	2.248.027	50,2%	4.476.755 100%
4-8 anos	27.346	1,5%	74.661	4,1%	366.085	20,3%	1.333.978	74,0%	1.802.070 100%
9-11 anos	1.594	0,6%	5.546	1,9%	38.325	13,4%	240.499	84,1%	285.964 100%
12+	5.916	2,4%	5.690	2,3%	18.971	7,8%	213.633	87,5%	244.210 100%
2002	89.150	1,0%	573.311	6,4%	3.007.233	33,6%	5.281.137	59,0%	8.950.831 100%
Até 3 anos	31.859	0,7%	394.139	8,1%	2.093.295	42,9%	2.356.791	48,3%	4.876.084 100%
4-8 anos	30.732	1,1%	139.500	4,8%	737.583	25,5%	1.979.730	68,6%	2.887.545 100%
9-11 anos	11.478	1,7%	29.259	4,3%	116.888	17,1%	525.771	76,9%	683.396 100%
12+	15.081	3,0%	10.413	2,1%	59.467	11,8%	418.845	83,1%	503.806 100%
2012	143.535	1,0%	1.139.080	8,2%	5.209.264	37,5%	7.405.004	53,3%	13.896.883 100%
Até 3 anos	34.620	0,6%	552.872	10,1%	2.735.167	50,0%	2.146.976	39,3%	5.469.635 100%
4-8 anos	58.921	1,1%	410.302	7,9%	1.700.153	32,9%	3.000.410	58,0%	5.169.786 100%
9-11 anos	20.712	1,2%	117.336	6,9%	508.236	29,9%	1.051.903	61,9%	1.698.187 100%
12+	29.282	1,9%	58.570	3,8%	265.708	17,0%	1.205.715	77,3%	1.559.275 100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração específica de cor/raça .

TABELA C5- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	Outra*	%	Preta	%	Parda	%	Branca	%	Total
1982	24.098	1,0%	203.946	8,6%	661.452	27,7%	1.494.509	62,7%	2.384.005 100%
Até 3 anos	6.236	0,3%	187.687	10,3%	596.607	32,7%	1.031.752	56,6%	1.822.282 100%
4-8 anos	13.827	3,0%	15.382	3,3%	60.668	13,0%	378.560	80,8%	468.437 100%
9-11 anos	3.605	6,0%	566	0,9%	3.017	5,1%	52.428	87,9%	59.616 100%
12+	430	1,3%	311	0,9%	1.160	3,4%	31.769	94,4%	33.670 100%
1992	25.988	0,8%	227.148	6,7%	1.131.941	33,2%	2.024.870	59,4%	3.409.947 100%
Até 3 anos	14.793	0,6%	203.070	8,2%	987.217	39,9%	1.270.305	51,3%	2.475.385 100%
4-8 anos	9.516	1,3%	23.313	3,3%	124.180	17,5%	551.361	77,8%	708.370 100%
9-11 anos	568	0,4%	765	0,6%	11.637	9,0%	116.684	90,0%	129.654 100%
12+	1.111	1,2%	0	0,0%	8.907	9,2%	86.520	89,6%	96.538 100%
2002	53.634	1,0%	334.558	6,4%	1.538.926	29,4%	3.310.487	63,2%	5.237.605 100%
Até 3 anos	26.627	0,8%	246.261	7,7%	1.219.811	37,9%	1.722.244	53,6%	3.214.943 100%
4-8 anos	21.094	1,4%	78.147	5,2%	260.360	17,4%	1.134.523	75,9%	1.494.124 100%
9-11 anos	5.059	1,6%	8.678	2,8%	44.470	14,2%	254.760	81,4%	312.967 100%
12+	854	0,4%	1.472	0,7%	14.285	6,6%	198.960	92,3%	215.571 100%
2012	92.793	1,2%	621.782	8,0%	2.739.965	35,3%	4.301.590	55,5%	7.756.130 100%
Até 3 anos	30.027	0,8%	396.850	10,0%	1.788.368	45,0%	1.762.021	44,3%	3.977.266 100%
4-8 anos	38.143	1,5%	171.080	6,6%	728.911	28,2%	1.650.845	63,8%	2.588.979 100%
9-11 anos	9.408	1,5%	36.288	5,8%	145.743	23,5%	429.551	69,2%	620.990 100%
12+	15.215	2,7%	17.564	3,1%	76.943	13,5%	459.173	80,7%	568.895 100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração específica de cor/raça.

TABELA C6- Cor/raça por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

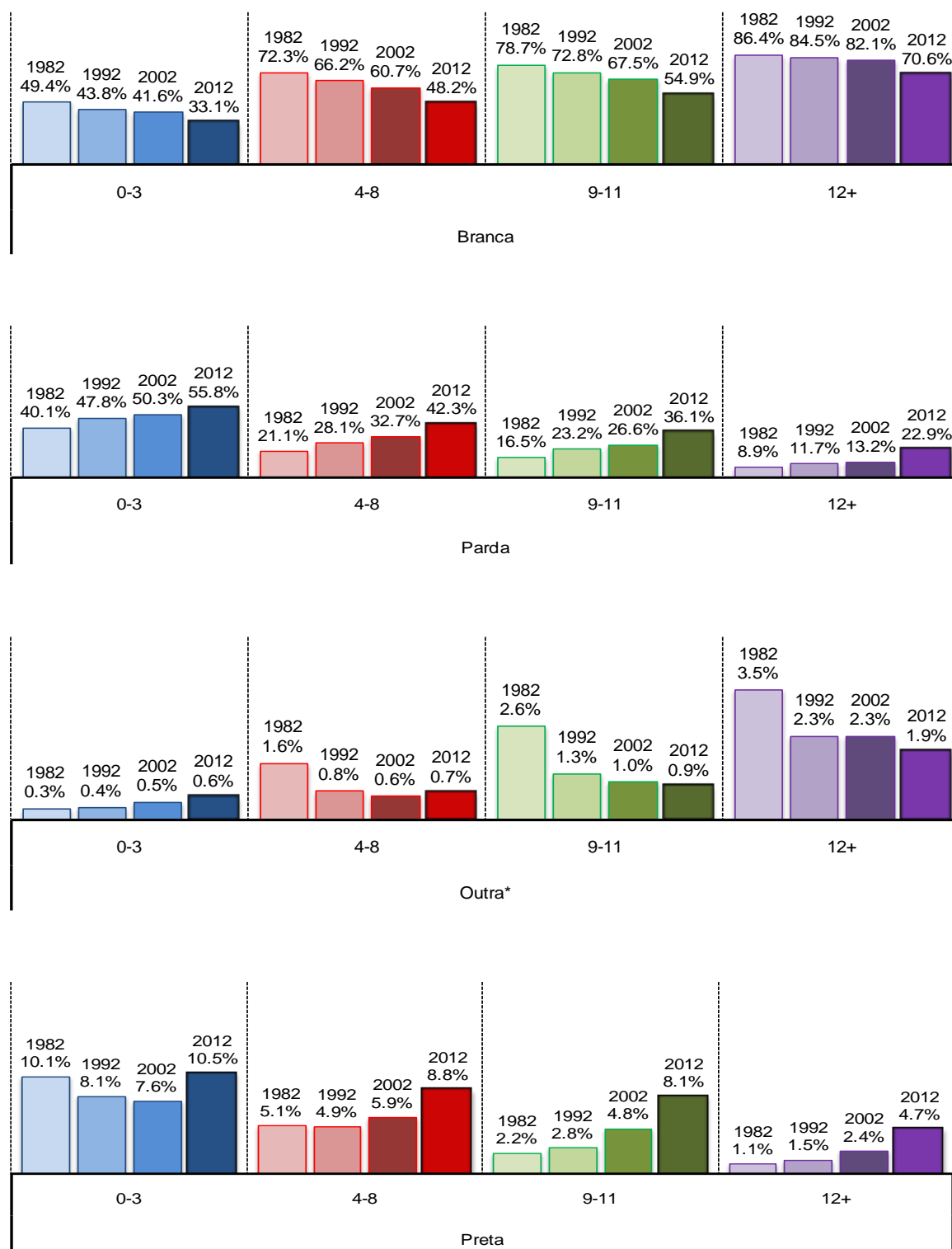
	Outra*	%	Preta	%	Parda	%	Branca	%	Total
1982	10.449	1,4%	61.521	8,5%	188.134	26,1%	461.665	64,0%	721.769 100%
Até 3 anos	2.526	0,5%	58.198	10,4%	171.234	30,7%	325.106	58,4%	557.064 100%
4-8 anos	6.653	4,9%	2.967	2,2%	15.115	11,2%	109.817	81,6%	134.552 100%
9-11 anos	485	2,6%	0	0,0%	1.403	7,6%	16.598	89,8%	18.486 100%
12+	785	6,7%	356	3,1%	382	3,3%	10.144	86,9%	11.667 100%
1992	14.427	1,2%	81.617	6,6%	413.098	33,2%	734.029	59,0%	1.243.171 100%
Até 3 anos	6.721	0,7%	75.321	7,7%	379.259	38,9%	513.379	52,7%	974.680 100%
4-8 anos	5.228	2,5%	6.064	2,9%	29.592	14,4%	165.049	80,1%	205.933 100%
9-11 anos	797	2,3%	232	0,7%	3.457	10,1%	29.836	86,9%	34.322 100%
12+	1.681	6,0%	0	0,0%	790	2,8%	25.765	91,2%	28.236 100%
2002	23.753	1,2%	115.644	5,7%	643.432	32,0%	1.230.249	61,1%	2.013.078 100%
Até 3 anos	10.926	0,8%	104.391	7,4%	547.491	39,0%	740.750	52,8%	1.403.558 100%
4-8 anos	7.928	1,7%	10.033	2,2%	84.612	18,2%	362.456	77,9%	465.029 100%
9-11 anos	4.045	4,6%	1.220	1,4%	7.987	9,0%	75.220	85,0%	88.472 100%
12+	854	1,5%	0	0,0%	3.342	6,0%	51.823	92,5%	56.019 100%
2012	44.552	1,3%	262.349	7,7%	1.130.757	33,1%	1.980.612	57,9%	3.418.270 100%
Até 3 anos	23.566	1,1%	201.346	9,8%	869.876	42,4%	957.036	46,6%	2.051.824 100%
4-8 anos	16.473	1,7%	51.826	5,4%	205.514	21,3%	690.554	71,6%	964.367 100%
9-11 anos	1.277	0,6%	5.339	2,6%	31.598	15,5%	166.094	81,3%	204.308 100%
12+	3.236	1,6%	3.838	1,9%	23.769	12,0%	166.928	84,4%	197.771 100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração.

A figura 20 reflete o quanto tem mudado ao longo dos últimos trinta anos a probabilidade predita de que em um determinado nível de escolaridade se encontrar uma pessoa de pele branca, parda, preta ou outra, (diferenças intra grupo de escolaridade), isso em relação às pessoas pretas, e fixando a idade e outros fatores. Se no grupo de maior nível educacional a probabilidade de que a pessoa ser branca era 86,4% no ano de 1982, trinta anos depois ela declina até 70,6%. Em contraste, a probabilidade das pessoas de cor parda, cresce. Porém, a probabilidade de alguém pardo se encontrar no grupo de menor escolaridade também aumenta consideravelmente desde 40,1% no ano de 1982 até 55,8% em 2012. Um comportamento similar se evidencia no interno de cada grupo de escolaridade para o pertencimento de pessoas pretas, deixando ver que certamente sua progressão educacional acontece, mais entre pessoas que ficam com desvantagem educacional eles também tem maior oportunidade.

Figura 20- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade predita do pertencimento racial de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração específica de cor/raça.

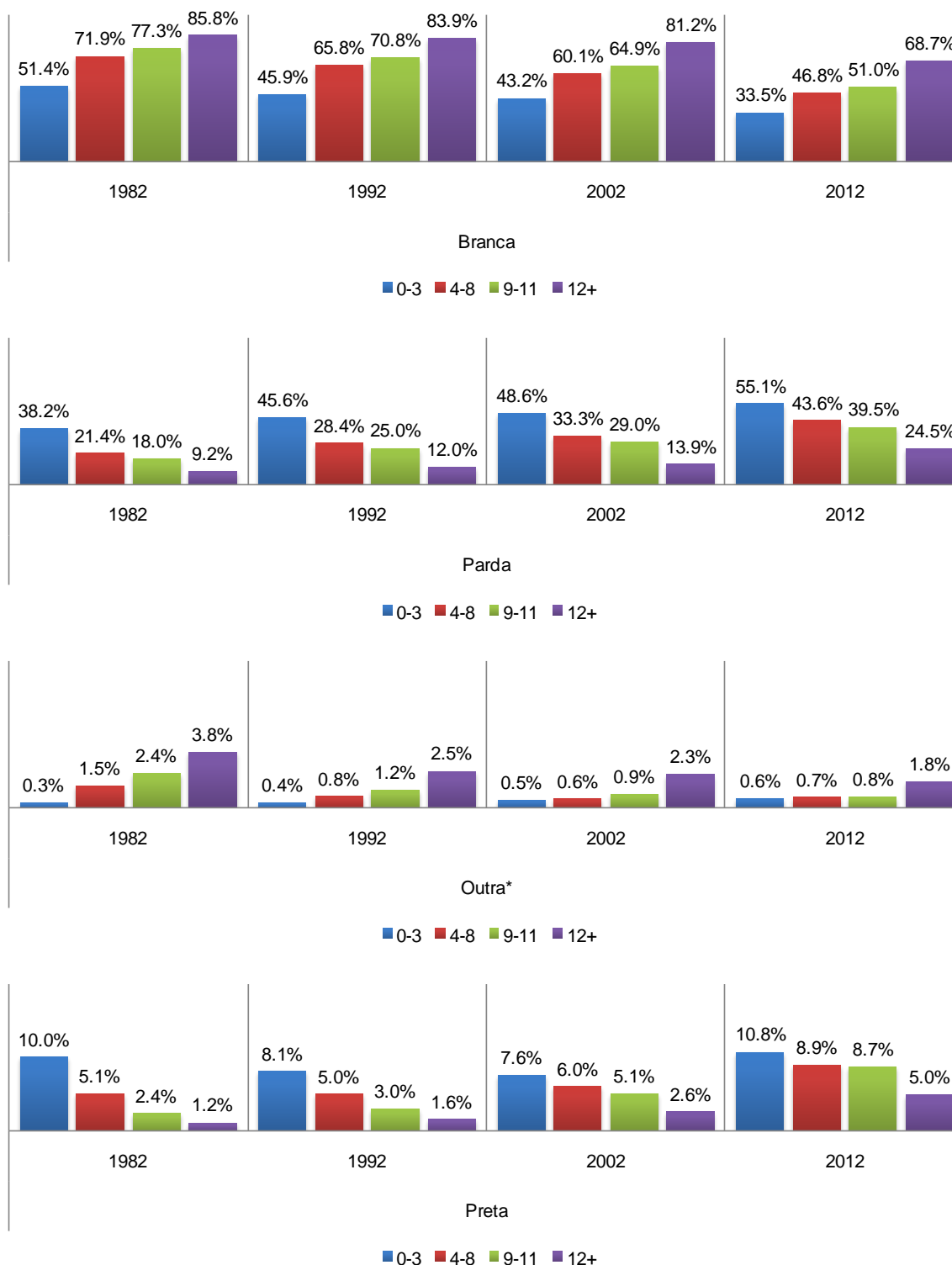
Base: Preta. Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

Para um ano específico a probabilidade predita das pessoas em cada categoria cor de pele e segundo mostra a figura 21, encontra-se bem diferenciada. Mantendo constantes outros fatores, no ano de 1982 na medida em que aumentava o nível educacional era mais plausível a presença de pessoas brancas. A probabilidade de uma pessoa branca se encontrar no grupo de escolaridade mais elevada no ano de 1982 era 85,8% algo muito mais provável que se encontrar no grupo de mais baixa escolaridade (51,4%). No ano de 2012, à distância intergrupos de escolaridade nos extremos mostrasse inalterada, posto que desça a probabilidade que a pessoa seja branca no grupo de maior escolaridade (68,7%), mas também no grupo de menor escolaridade que alcança (33,5%).

No ano de 1982, a presença de uma pessoa preta era muito mais provável no nível de mais baixa escolaridade que noutro (10,0%). No ano de 2012 é um pouco mais provável encontrar pessoas pretas no grupo de escolaridade superior (5,0%). Em virtude que no outro extremo a probabilidade não se alterou desfavoravelmente, sua diferença intergrupos de escolaridade conseguiu se reduzir.

Apesar de avanços no acesso de pessoas cuja cor de pele é parda ou preta nos níveis educacionais intermédios e em menor medida superior, persistem diferenças que mantêm o gradiente educacional entre categorias de pertencimento racial, mas também dentro de uma mesma categoria.

Figura 21- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita do pertencimento racial para cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

*Amarela, indígena e sem declaração específica de cor/raça.

Base: Preta. Nível de confiança para todas as regressões: 99%

4.2.9 Status sócio ocupacional

Apesar de que o país encontrava-se numa carreira industrialização e modernização desde décadas anteriores, seu mercado de trabalho oferecia outra idéia. No ano de 1982, mais do 80,6% das pessoas de trinta ou mais anos, encontravam se desempenhando ocupações de médio ou baixo prestígio social. As ocupações iam desde comerciantes, auxiliares administrativos e de escritório, policiais e praças das forças armadas no nível médio, até trabalhadores rurais, serventes de pedreiro, lavadeiras, empregados domésticos e lixeiros no nível de prestígio social mais baixo (tabelas O1-O6). As referidas ocupações caracterizaram se pela exigência de um mínimo nível escolaridade para seu desempenho, algo muito diferente de ocupações como médico, engenheiro, professor universitário, e postos superiores na administração pública, que exigiam níveis de escolaridade muito além do ensino fundamental obrigatório. Considerando o baixo nível educacional que tinha a maior parte da população, ocupações de alto reconhecimento social e econômico eram reservadas a um pequeno e seletto grupo.

Embora gerações mais jovens mostraram em conjunto um melhor desempenho educacional, sua inserção laboral não estava sendo mais exitosa, se comparar com outros grupos etários. No ano de 1982, dentre pessoas de 30- 39 anos, e quatro até oito anos de escolaridade, aproximadamente 85,6% das tinham ocupações de médio, ou mais baixo nível, enquanto pessoas com idade (50-59) anos, 76,7%. Ter uma escolaridade de 9-11 anos também perdia sua “garantia” para alcançar uma ocupação de médio alto ou alto prestígio social, sendo que 58,7% entre pessoas com 30-39 anos e 73,6% para o grupo etário (50-59) anos (tabelas O1, O3)

Trinta anos e uma melhor composição educacional da população parecem não ter tido muito impacto para mudar a distribuição das ocupações. Mais de 75,1% das pessoas de trinta anos ou mais desempenhavam no ano de 2012 ocupações de médio até baixo prestígio. Ainda que quatro de cada dez pessoas de 30-39 anos alcançou entre nove e onze anos de escolaridade, 75,8% desempenham ocupações de médio ou mais baixo status. Desse modo, apesar dos ganhos na

numero de anos médio de estudo da população, a inserção laboral segue sendo tão rígida como no passado.

TABELA O1- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (30-39), 1982-2012, Brasil.

	Baixo	%	Médio-baixo	%	Médio	%	Médio alto	%	Alto	%	Total	%
1982	2.781.150	27,7%	2.679.899	26,7%	2.400.378	23,9%	1.378.699	13,7%	788.759	7,9%	10.028.885	100%
Até 3 anos	2.192.325	50,9%	1.404.627	32,6%	588.693	13,7%	96.919	2,2%	25.128	0,6%	4.307.692	100%
4-8 anos	573.240	15,6%	1.195.777	32,6%	1.370.976	37,4%	420.015	11,5%	107.844	2,9%	3.667.852	100%
9-11 anos	12.030	1,1%	69.955	6,6%	354.695	33,5%	500.100	47,2%	121.834	11,5%	1.058.614	100%
12+	3.555	0,4%	9.540	1,0%	86.014	8,6%	361.665	36,4%	533.953	53,7%	994.727	100%
1992	3.792.063	24,9%	4.217.409	27,6%	3.777.034	24,8%	2.340.673	15,3%	1.128.395	7,4%	15.255.574	100%
Até 3 anos	2.363.896	52,8%	1.449.574	32,4%	529.583	11,8%	107.292	2,4%	25.805	0,6%	4.476.150	100%
4-8 anos	1.322.317	21,3%	2.266.691	36,5%	1.955.311	31,5%	527.298	8,5%	133.551	2,2%	6.205.168	100%
9-11 anos	89.276	3,3%	417.219	15,3%	1.017.160	37,2%	961.040	35,1%	250.616	9,2%	2.735.311	100%
12+	16.574	0,9%	83.925	4,6%	274.980	15,0%	745.043	40,5%	718.423	39,1%	1.838.945	100%
2002	4.118.490	22,3%	4.646.555	25,1%	5.087.979	27,5%	2.812.455	15,2%	1.838.932	9,9%	18.504.411	100%
Até 3 anos	1.880.980	51,5%	1.138.480	31,1%	538.026	14,7%	53.554	1,5%	43.851	1,2%	3.654.891	100%
4-8 anos	1.962.712	25,5%	2.633.374	34,3%	2.412.494	31,4%	409.688	5,3%	265.314	3,5%	7.683.582	100%
9-11 anos	254.312	5,3%	809.220	16,7%	1.852.408	38,3%	1.375.616	28,5%	543.266	11,2%	4.834.822	100%
12+	20.486	0,9%	65.481	2,8%	285.051	12,2%	973.597	41,8%	986.501	42,3%	2.331.116	100%
2012	3.667.061	16,0%	5.828.602	25,4%	7.152.449	31,2%	3.646.474	15,9%	2.658.047	11,6%	22.952.633	100%
Até 3 anos	1.175.200	46,9%	879.415	35,1%	391.742	15,7%	32.273	1,3%	24.488	1,0%	2.503.118	100%
4-8 anos	1.797.854	25,7%	2.754.235	39,4%	2.057.855	29,4%	204.792	2,9%	182.318	2,6%	6.997.054	100%
9-11 anos	661.774	7,5%	2.030.261	22,9%	4.021.868	45,4%	1.558.004	17,6%	590.346	6,7%	8.862.253	100%
12+	32.233	0,7%	164.691	3,6%	680.984	14,8%	1.851.405	40,3%	1.860.895	40,5%	4.590.208	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA O2- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (40-49), 1982-2012, Brasil.

	Baixo	%	Médio-baixo	%	Médio	%	Médio alto	%	Alto	%	Total	%
1982	2.318.122	32,7%	1.960.766	27,6%	1.460.446	20,6%	857.992	12,1%	498.644	7,0%	7.095.970	100%
Até 3 anos	1.971.735	51,4%	1.209.418	31,5%	499.531	13,0%	129.929	3,4%	28.559	0,7%	3.839.172	100%
4-8 anos	341.961	14,5%	719.516	30,5%	817.538	34,6%	369.465	15,6%	113.538	4,8%	2.362.018	100%
9-11 anos	4.110	0,9%	28.865	6,2%	118.507	25,6%	222.806	48,1%	88.651	19,1%	462.939	100%
12+	316	0,1%	2.967	0,7%	24.870	5,8%	135.792	31,4%	267.896	62,0%	431.841	100%
1992	3.035.565	28,3%	3.002.479	28,0%	2.349.375	21,9%	1.493.465	13,9%	851.559	7,9%	10.732.443	100%
Até 3 anos	2.315.072	51,4%	1.436.744	31,9%	560.723	12,5%	148.829	3,3%	39.168	0,9%	4.500.536	100%
4-8 anos	682.296	17,4%	1.393.307	35,5%	1.266.334	32,3%	455.296	11,6%	124.790	3,2%	3.922.023	100%
9-11 anos	33.076	2,8%	130.016	11,2%	397.098	34,2%	456.032	39,2%	146.441	12,6%	1.162.663	100%
12+	5.121	0,4%	42.412	3,7%	125.220	10,9%	433.308	37,8%	541.160	47,2%	1.147.221	100%
2002	3.573.878	23,2%	3.940.848	25,6%	3.888.827	25,3%	2.176.019	14,2%	1.792.901	11,7%	15.372.473	100%
Até 3 anos	1.977.345	50,8%	1.223.612	31,4%	573.362	14,7%	64.226	1,7%	53.219	1,4%	3.891.764	100%
4-8 anos	1.409.066	23,1%	2.119.265	34,7%	1.970.899	32,2%	336.189	5,5%	277.652	4,5%	6.113.071	100%
9-11 anos	161.705	5,1%	509.805	15,9%	1.110.313	34,7%	938.941	29,3%	481.153	15,0%	3.201.917	100%
12+	25.762	1,2%	88.166	4,1%	234.253	10,8%	836.663	38,6%	980.877	45,3%	2.165.721	100%
2012	3.982.568	19,6%	5.647.745	27,8%	5.511.292	27,1%	3.050.212	15,0%	2.157.398	10,6%	20.349.215	100%
Até 3 anos	1.614.880	48,1%	1.185.184	35,3%	481.016	14,3%	32.310	1,0%	42.922	1,3%	3.356.312	100%
4-8 anos	1.716.455	24,6%	2.729.084	39,1%	2.068.448	29,7%	232.526	3,3%	225.024	3,2%	6.971.537	100%
9-11 anos	478.466	7,9%	1.396.799	23,1%	2.392.089	39,6%	1.229.040	20,3%	551.515	9,1%	6.047.909	100%
12+	172.767	4,3%	336.678	8,5%	569.739	14,3%	1.556.336	39,2%	1.337.937	33,7%	3.973.457	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA O3- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (50-59), 1982-2012, Brasil.

	Baixo	%	Médio-baixo	%	Médio	%	Médio alto	%	Alto	%	Total	%
1982	1.692.664	38,9%	1.170.577	26,9%	761.352	17,5%	463.319	10,6%	268.687	6,2%	4.356.599	100%
Até 3 anos	1.480.595	53,9%	803.613	29,2%	331.919	12,1%	107.129	3,9%	24.520	0,9%	2.747.776	100%
4-8 anos	209.162	16,9%	352.162	28,5%	386.068	31,3%	207.580	16,8%	80.287	6,5%	1.235.259	100%
9-11 anos	1.701	0,9%	13.928	7,1%	36.443	18,5%	97.794	49,7%	47.063	23,9%	196.929	100%
12+	1.206	0,7%	874	0,5%	6.922	3,9%	50.816	28,8%	116.817	66,1%	176.635	100%
1992	2.359.420	39,0%	1.670.767	27,6%	1.006.803	16,6%	632.360	10,5%	379.537	6,3%	6.048.887	100%
Até 3 anos	1.939.741	56,0%	989.645	28,6%	376.672	10,9%	125.301	3,6%	33.063	1,0%	3.464.422	100%
4-8 anos	393.352	21,6%	617.452	33,9%	485.930	26,7%	235.716	12,9%	89.658	4,9%	1.822.108	100%
9-11 anos	21.522	5,5%	41.623	10,6%	110.770	28,3%	154.960	39,6%	62.414	16,0%	391.289	100%
12+	4.805	1,3%	22.047	5,9%	33.431	9,0%	116.383	31,4%	194.402	52,4%	371.068	100%
2002	2.600.456	29,8%	2.479.797	28,4%	1.889.235	21,6%	872.075	10,0%	892.842	10,2%	8.734.405	100%
Até 3 anos	1.800.906	51,6%	1.110.372	31,8%	478.979	13,7%	42.945	1,2%	58.604	1,7%	3.491.806	100%
4-8 anos	717.105	22,6%	1.117.832	35,2%	992.917	31,2%	188.922	5,9%	160.680	5,1%	3.177.456	100%
9-11 anos	66.413	6,2%	203.354	18,9%	317.054	29,5%	326.311	30,3%	163.135	15,2%	1.076.267	100%
12+	16.032	1,6%	48.239	4,9%	100.285	10,1%	313.897	31,7%	510.423	51,6%	988.876	100%
2012	3.136.160	22,9%	3.924.497	28,6%	3.457.887	25,2%	1.741.197	12,7%	1.451.557	10,6%	13.711.298	100%
Até 3 anos	1.571.041	50,5%	1.048.304	33,7%	409.544	13,2%	43.322	1,4%	36.868	1,2%	3.109.079	100%
4-8 anos	1.339.162	24,9%	2.050.785	38,1%	1.614.668	30,0%	190.847	3,5%	184.793	3,4%	5.380.255	100%
9-11 anos	182.950	6,2%	692.067	23,6%	1.108.589	37,8%	661.836	22,6%	286.005	9,8%	2.931.447	100%
12+	43.007	1,9%	133.341	5,8%	325.086	14,2%	845.192	36,9%	943.891	41,2%	2.290.517	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA O4- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (60-69), 1982-2012, Brasil.

	Baixo	%	Médio-baixo	%	Médio	%	Médio alto	%	Alto	%	Total	%
1982	882.768	50,4%	382.686	21,8%	211.164	12,1%	185.252	10,6%	89.723	5,1%	1.751.593	100%
Até 3 anos	804.582	62,3%	285.409	22,1%	118.764	9,2%	73.056	5,7%	9.675	0,7%	1.291.486	100%
4-8 anos	76.439	21,9%	92.664	26,6%	79.453	22,8%	77.237	22,2%	22.473	6,5%	348.266	100%
9-11 anos	1.158	2,4%	3.660	7,5%	8.716	17,8%	22.012	44,9%	13.454	27,5%	49.000	100%
12+	589	0,9%	953	1,5%	4.231	6,7%	12.947	20,6%	44.121	70,2%	62.841	100%
1992	1.582.374	52,4%	708.705	23,5%	354.779	11,8%	242.447	8,0%	130.475	4,3%	3.018.780	100%
Até 3 anos	1.354.846	63,5%	486.961	22,8%	177.848	8,3%	94.174	4,4%	20.920	1,0%	2.134.749	100%
4-8 anos	216.356	32,2%	202.444	30,1%	145.887	21,7%	83.303	12,4%	24.925	3,7%	672.915	100%
9-11 anos	10.177	10,9%	10.740	11,5%	22.230	23,7%	36.394	38,9%	14.129	15,1%	93.670	100%
12+	995	0,8%	8.560	7,3%	8.814	7,5%	28.576	24,3%	70.501	60,0%	117.446	100%
2002	1.544.800	43,0%	962.718	26,8%	593.441	16,5%	221.133	6,2%	268.134	7,5%	3.590.226	100%
Até 3 anos	1.207.976	58,6%	573.305	27,8%	220.181	10,7%	30.017	1,5%	28.724	1,4%	2.060.203	100%
4-8 anos	310.940	29,4%	342.348	32,4%	281.222	26,6%	59.462	5,6%	61.896	5,9%	1.055.868	100%
9-11 anos	18.924	8,1%	35.998	15,5%	66.807	28,7%	65.801	28,3%	45.006	19,4%	232.536	100%
12+	6.960	2,9%	11.067	4,6%	25.231	10,4%	65.853	27,3%	132.508	54,8%	241.619	100%
2012	1.596.342	30,6%	1.440.011	27,6%	1.184.892	22,7%	450.730	8,6%	548.970	10,5%	5.220.945	100%
Até 3 anos	1.057.411	53,5%	621.244	31,4%	247.608	12,5%	19.140	1,0%	31.611	1,6%	1.977.014	100%
4-8 anos	473.199	25,1%	642.856	34,1%	609.249	32,3%	69.972	3,7%	89.399	4,7%	1.884.675	100%
9-11 anos	41.725	6,5%	132.964	20,6%	235.234	36,5%	145.914	22,7%	88.363	13,7%	644.200	100%
12+	24.007	3,4%	42.947	6,0%	92.801	13,0%	215.704	30,2%	339.597	47,5%	715.056	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA O5- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (70-79), 1982-2012, Brasil.

	Baixo	%	Médio-baixo	%	Médio	%	Médio alto	%	Alto	%	Total	%
1982	231.354	59,5%	64.729	16,7%	35.542	9,1%	43.893	11,3%	13.116	3,4%	388.634	100%
Até 3 anos	216.514	69,0%	50.030	15,9%	24.611	7,8%	20.416	6,5%	2.343	0,7%	313.914	100%
4-8 anos	14.424	25,6%	14.072	25,0%	9.321	16,6%	13.254	23,6%	5.190	9,2%	56.261	100%
9-11 anos	416	4,9%	316	3,7%	312	3,7%	5.545	65,3%	1.907	22,4%	8.496	100%
12+	0	0,0%	311	3,1%	1.298	13,0%	4.678	47,0%	3.676	36,9%	9.963	100%
1992	591.423	68,0%	122.329	14,1%	56.670	6,5%	73.602	8,5%	25.375	2,9%	869.399	100%
Até 3 anos	529.347	76,2%	92.669	13,3%	34.086	4,9%	35.689	5,1%	3.044	0,4%	694.835	100%
4-8 anos	58.987	44,1%	26.968	20,1%	19.242	14,4%	23.332	17,4%	5.371	4,0%	133.900	100%
9-11 anos	2.877	16,7%	1.884	10,9%	2.050	11,9%	5.732	33,3%	4.680	27,2%	17.223	100%
12+	212	0,9%	808	3,4%	1.292	5,5%	8.849	37,8%	12.280	52,4%	23.441	100%
2002	609.714	54,7%	268.340	24,1%	121.666	10,9%	36.095	3,2%	78.604	7,1%	1.114.419	100%
Até 3 anos	498.233	67,9%	164.048	22,4%	53.899	7,4%	7.304	1,0%	9.815	1,3%	733.299	100%
4-8 anos	102.463	37,0%	92.156	33,3%	52.508	19,0%	8.840	3,2%	20.835	7,5%	276.802	100%
9-11 anos	6.088	12,8%	6.733	14,1%	9.900	20,7%	9.043	18,9%	15.961	33,4%	47.725	100%
12+	2.930	5,2%	5.403	9,5%	5.359	9,5%	10.908	19,3%	31.993	56,5%	56.593	100%
2012	601.275	45,3%	318.727	24,0%	233.366	17,6%	72.077	5,4%	102.347	7,7%	1.327.792	100%
Até 3 anos	444.314	61,7%	167.814	23,3%	93.384	13,0%	3.975	0,6%	10.281	1,4%	719.768	100%
4-8 anos	144.000	35,7%	123.180	30,5%	100.540	24,9%	18.396	4,6%	17.268	4,3%	403.384	100%
9-11 anos	7.827	9,0%	16.826	19,4%	20.204	23,3%	24.708	28,5%	17.025	19,7%	86.590	100%
12+	5.134	4,3%	10.907	9,2%	19.238	16,3%	24.998	21,2%	57.773	48,9%	118.050	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

TABELA O6- Status sócio ocupacional por nível de escolaridade, grupo etário (80+), 1982-2012, Brasil.

	Baixo	%	Médio-baixo	%	Médio	%	Médio alto	%	Alto	%	Total	%
1982	21.340	52,3%	5.232	12,8%	3.762	9,2%	8.947	21,9%	1.510	3,7%	40.791	100%
Até 3 anos	20.024	63,5%	4.630	14,7%	2.490	7,9%	4.387	13,9%	0	0,0%	31.531	100%
4-8 anos	1.316	20,6%	602	9,4%	1.272	19,9%	2.523	39,5%	679	10,6%	6.392	100%
9-11 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	935	69,2%	416	30,8%	1.351	100%
12+	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1.102	72,6%	415	27,4%	1.517	100%
1992	108.619	71,6%	16.689	11,0%	9.272	6,1%	13.689	9,0%	3.479	2,3%	151.748	100%
Até 3 anos	98.272	78,7%	12.364	9,9%	7.415	5,9%	6.827	5,5%	0	0,0%	124.878	100%
4-8 anos	9.568	48,0%	4.325	21,7%	1.299	6,5%	4.736	23,8%	0	0,0%	19.928	100%
9-11 anos	211	5,7%	0	0,0%	558	15,1%	1.369	37,0%	1.565	42,3%	3.703	100%
12+	568	17,5%	0	0,0%	0	0,0%	757	23,4%	1.914	59,1%	3.239	100%
2002	138.825	69,0%	35.131	17,5%	18.443	9,2%	5.270	2,6%	3.455	1,7%	201.124	100%
Até 3 anos	113.001	76,7%	20.967	14,2%	10.641	7,2%	2.343	1,6%	335	0,2%	147.287	100%
4-8 anos	22.580	56,1%	11.049	27,4%	6.431	16,0%	217	0,5%	0	0,0%	40.277	100%
9-11 anos	1.989	33,5%	2.153	36,2%	526	8,9%	694	11,7%	578	9,7%	5.940	100%
12+	1.255	16,5%	962	12,6%	845	11,1%	2.016	26,5%	2.542	33,4%	7.620	100%
2012	124.880	54,0%	50.580	21,9%	27.392	11,8%	10.993	4,8%	17.531	7,6%	231.376	100%
Até 3 anos	95.019	67,1%	27.486	19,4%	14.695	10,4%	2.720	1,9%	1.692	1,2%	141.612	100%
4-8 anos	27.808	42,8%	18.797	28,9%	10.266	15,8%	3.499	5,4%	4.667	7,2%	65.037	100%
9-11 anos	2.053	18,8%	3.604	33,1%	638	5,9%	3.455	31,7%	1.154	10,6%	10.904	100%
12+	0	0,0%	693	5,0%	1.793	13,0%	1.319	9,5%	10.018	72,5%	13.823	100%

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

A figura 22 mostra como ao longo dos últimos trinta anos tem mudado a probabilidade predita de uma pessoa desempenhar uma ocupação de um determinado nível de prestígio, dado certo nível educacional. Com doze ou mais

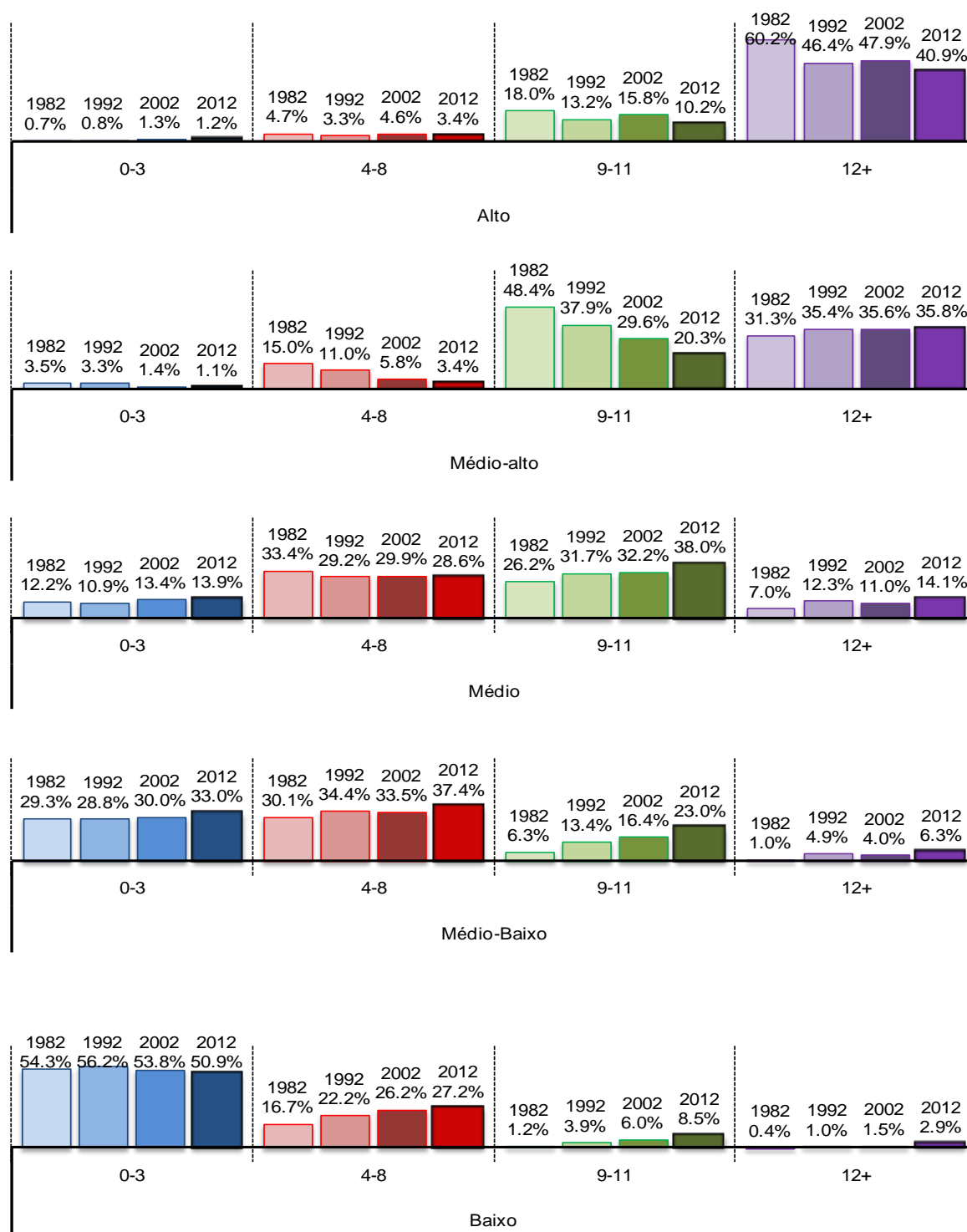
anos de escolaridade a probabilidade de desempenhar uma ocupação do mais elevado status sócio ocupacional era 60,2% no ano de 1982. Três décadas depois, 40,9%. Ainda que uma proporção cada vez maior da população, especialmente das coortes mais novas, consegue ir além do ensino médio e até completar uma formação universitária ou técnica nos últimos trinta anos, sua probabilidade de desempenhar uma ocupação de status alto, resulta menor.

Outra transformação importante ocorre no grupo de 9-11 anos escolaridade, sendo que uma pessoa com esse perfil educacional no ano de 1982 tinha 48,4% de oportunidade de se encontrar numa ocupação do status médio-alto, e no ano de 2012, ela declina até 20,3%. Entretanto, a probabilidade no status médio-baixo cresce desde 6,3% até 23,0%. Com cada vez menor importância relativa, e mesmo absoluta dentro a população, as mudanças no grupo de baixa escolaridade são mínimas, e permanecem concentradas em ocupações do mais baixo status.

Por meio de um olhar intergrupos de escolaridade, a figura 23 apresenta as diferenças de pertencimento de cada ano. Nas ocupações de alto status, as probabilidades preditas se aproximam, pela diminuição que reporta o grupo de maior escolaridade. No ano de 1982, a probabilidade de pertencimento ao grupo de maior status sócio ocupacional era muito pronunciada com cada nível educacional alcançado. Enquanto para uma pessoa com a menor escolaridade era algo quase improvável, para uma pessoa com doze ou mais anos de escolaridade era 59,5%. No ano de 2012, é a probabilidade da pessoa com maior escolaridade que resulta afetada, caindo até 39,6%, de modo que ainda sem avanço do grupo de menor escolaridade (0-3) a diferença resulta menor. No ano de 1982, uma pessoa com 9-11 anos de escolaridade tinha probabilidade de 49,1% de se encontrar numa ocupação de médio- alto status, probabilidade maior que qualquer grupo, ainda maior que o grupo de maior escolaridade (33,1%). Nas décadas seguintes, os dois grupos de maior escolaridade aproximam se, até que finalmente no ano de 2012, o grupo de maior escolaridade assume probabilidade maior (38,0%), aumentando a distancia intergrupos de escolaridade inicial. Nas categorias das ocupações de menor status sócio ocupacional, as diferenças se reduzem, ainda que minimamente. Apesar das transformações na estrutura

ocupacional brasileira e na composição educacional da população, a possibilidade de se desempenhar no uma ocupação dado um determinado nível educacional, mantém a maior parte de sua rigidez inicial, especialmente dentre as pessoas que não conseguem ir além do ensino fundamental, enquanto pessoas com melhor desempenho notam piora de suas chances.

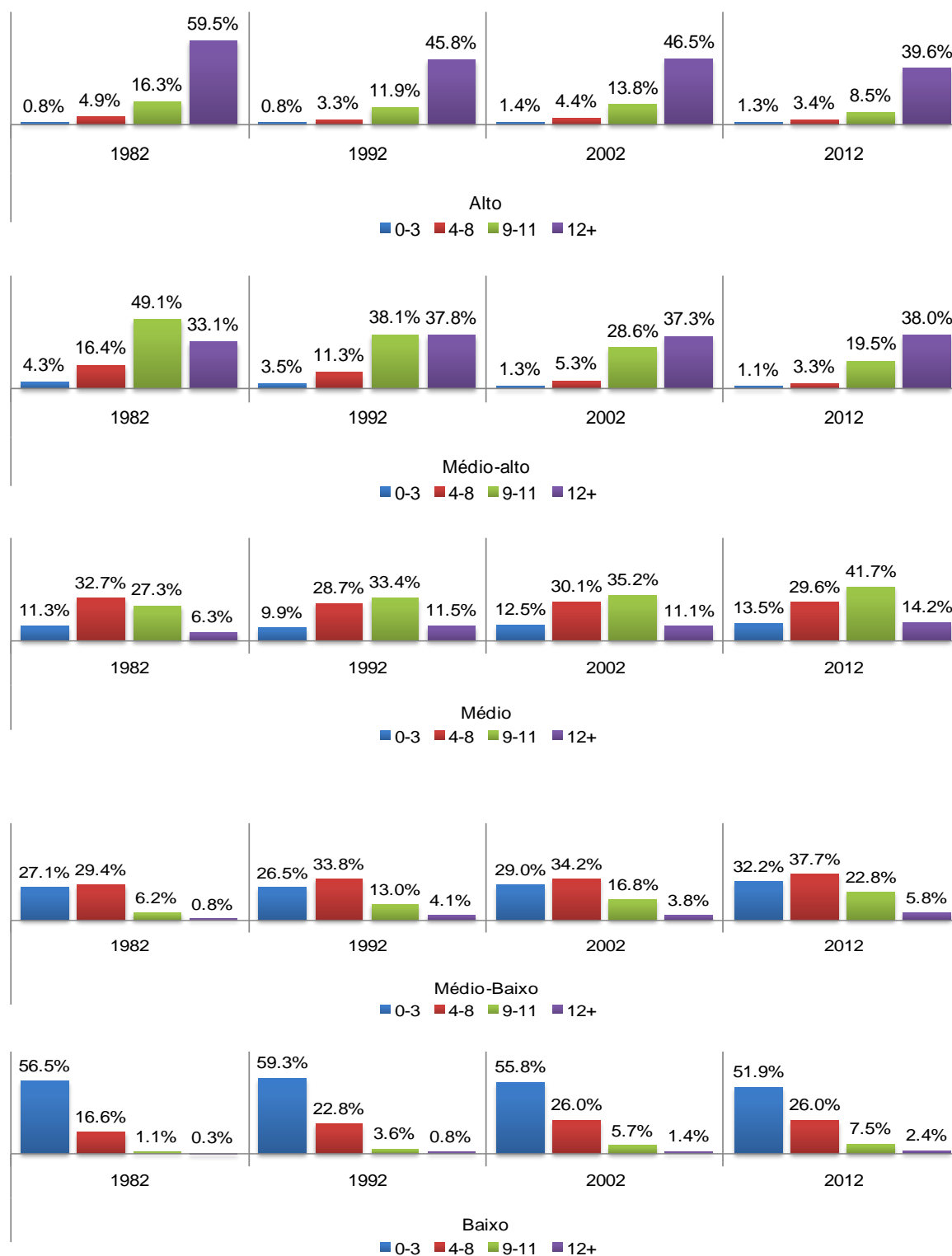
Figura 22- Diferenças Intra-grupo educacional: Probabilidade prevista do Status sócio ocupacional de cada grupo de escolaridade, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD (Tabulação do autor a partir dos microdados).

Grupo de referência: Status Baixo. Nível de confiança para todas as regressões: 99%.

Figura 23- Diferenças Intergrupos de escolaridade: Probabilidade predita do Status S3cio ocupacional de cada grupo de escolaridade, por ano, PNAD 1982, 1992, 2002, 2012 - Brasil.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domic3lios- PNAD (Tabula3o3o do autor a partir dos microdados).

Grupo de refer3ncia: Status baixo. N3vel de confian3a para todas as regress3es: 99%

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação procurou comprovar que devido à expansão educacional e outros progressos ocorridos no Brasil durante os últimos trinta anos, a relação entre escolaridade e atributos sociais, econômicos e demográficos foi alterada. Os resultados foram muito além dessa pretensão inicial.

De fato, comprovou-se importante avanço na escolaridade média da população, mas também que a melhoria não foi uniforme, conduzindo à configuração de um perfil educacional cada vez mais heterogêneo. Mudanças no sistema de ensino já estavam em andamento desde meados do século XX, mas foi nos últimos trinta anos que a transformação tornou-se inegável. Na medida em que alcançaram melhor progressão educacional, coortes mais jovens (e com maior volume) exerceram maior força para a melhoria do perfil, mas também afetando outras dimensões e aspectos.

Dentre as relações que a dissertação tratou, percebeu-se que, apesar da mudança na composição educacional e a maior concentração da população nas áreas urbanas, o padrão do gradiente educacional não tinha sido afetado. Entre 1982 e 2012, a probabilidade das pessoas do menor grupo de escolaridade residirem em áreas urbanas certamente aumenta. Entretanto, a associação entre maior nível de escolaridade e maior probabilidade de residir em áreas urbanas persiste.

A população concentrava-se cada vez mais em domicílios de menor tamanho. Independentemente do nível educacional, as pessoas mais jovens vivem mais frequentemente em domicílios de dois dormitórios, enquanto pessoas acima dos sessenta anos tendem a residir em domicílios de um único dormitório. A própria concentração nas áreas urbanas, grandes intervenções governamentais (e.g. implantação do Banco Nacional da Habitação e o Sistema Financeiro da Habitação, SFH), redução no tamanho médio dos grupos familiares e outros fatores possivelmente teriam influído desde décadas anteriores, suprimindo

substancialmente marcantes diferenças que determinada escolaridade exercia sob a quantidade de dormitórios disponíveis.

Houve melhorias no padrão de vida da população e muito tinham a ver as substanciais melhoras nos serviços de infra-estrutura urbana. Pessoas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola, ou ficaram com a maior desvantagem educacional, também alcançaram melhores condições de vida, de modo que as diferenças entre os mais e menos educados diminuíram nesse importante aspecto. Na medida em que a disposição de banheiro de uso particular no domicílio alcançou pessoas de menor escolaridade (grupo que mantinha a maior desvantagem), o gradiente enfraqueceu, de modo que contar com banheiro perdeu seu significado de prestígio associado a pessoas com algum nível educacional relevante. Embora tenham ocorrido melhorias no acesso a banheiro, em relação ao acesso a redes de esgotamento sanitário, persistem importantes diferenças intergrupos educacionais, de modo que ainda no ano 2012, dispor de conexão a uma rede geral de esgotamento sanitário se associa positivamente com algum sucesso educacional.

O tamanho médio das famílias se reduz. As diferenças que uma determinada escolaridade marcava ao se combinar com o tamanho da família, diminuem, essencialmente, em relação aos grupos de maior tamanho familiar. Porém, nas famílias com menor número de integrantes, as diferenças entre grupos educacionais até conseguem se fortalecer. Desse modo, o padrão enfraquece, mas não se dilui. Apesar de o grupo de menor escolaridade conseguir melhorar seus rendimentos familiares, e mesmo que os outros grupos educacionais tenham tido piora na sua condição econômica familiar, o significado do gradiente se manteve.

No período compreendido entre os anos de 1982 e 2012, a composição por sexo da população é caracterizada pela maior presença de mulheres na medida em que aumenta a idade. Coortes mais novas nas últimas duas décadas perfilam uma maior composição feminina com alta escolaridade, enquanto que o grupo de menor alcance educacional tomava uma composição predominantemente masculina. Dessa forma, o padrão do gradiente educacional transforma-se

radicalmente, se associando a maior proporção de mulheres em cada nível de escolaridade.

A composição racial da população brasileira mostrou-se cada vez mais diversa. Porém, e apesar do importante aumento na participação relativa e absoluta de pessoas pardas e pretas nos níveis educacionais médios e, em menor medida, superior, persistem marcantes vantagens na progressão educacional das pessoas brancas. Dessa forma, o gradiente educacional tem mantido, ainda que num nível menor, seu padrão específico por cor.

Apesar das transformações na estrutura ocupacional brasileira e na composição educacional da população, o padrão associado a certo nível educacional para o desempenho de uma determinada ocupação, tem mantido sua rigidez. No entanto, a “garantia” que uma escolaridade de nove ou mais anos tinha há três décadas, em relação à diferenciação ocupacional e ao desempenho quase exclusivo de ocupações de alto prestígio social, perdeu boa parte de sua força. Ocupações de baixo status perderam também sua composição e homogeneidade original, exibindo presença importante de pessoas com escolaridade média.

Trinta anos atrás se advertia que não reconhecer a heterogeneidade existente podia causar “vieses apreciáveis e afetar inclusive a interpretação de determinadas estatísticas vitais” (HAKKERT, 1984). As consequências das muitas transformações ocorridas no país dentre elas, a formação de um perfil educacional heterogêneo, foram diversas e alcançaram todos os grupos educacionais. Os resultados dessa dissertação mostram que em efeito, o país já não é mais formado por uma massa homogênea de pessoas com baixa escolaridade e elevada precariedade. No entanto que algumas relações mantiveram boa parte da sua rigidez, a primeira pergunta formulada nessa dissertação encontra resposta afirmativa: o nível, padrão ou até significado do gradiente educacional resultou afetado.

Trinta anos atrás, cada grupo educacional tinha uma composição que tornava ele, distinguível em cada característica e atributo. Agora, o grupo de menor escolaridade tem o menor volume e importância relativa e caracteriza-se pela sua homogeneidade, sendo formado predominantemente por pessoas pardas e

pretas, do sexo masculino, com um padrão de vida melhor que no passado (mas ainda se percebem claras diferenças dos outros grupos educacionais), se agregando que sua inserção laboral e situação econômica não tem mudado em grande medida. Esses atributos e desvantagens ainda perceptíveis, podem ser elementos atuantes no transfundo das diferenças que se mantêm entre os grupos educacionais em relação à sobrevivência ou persistência de elevados níveis de fecundidade. Ainda que no grupo de maior escolaridade a composição tinha mostrado maior resistência ao cambio (com a exceção do avanço da participação das mulheres), cada um dos grupos formados por pessoas com escolaridade de quatro e mais anos, adquire maior diversidade, racial, da participação de mulheres, e uma participação laboral e econômica menos definida. Se trinta anos atrás, esses pequenos grupos já apontavam alguns rasgos similares, agora se tornam menos distinguíveis entre si, isto é, baixo alguns dos atributos analisados as diferenças entre uma pessoa com 4-8 anos de escolaridade e outra com doze ou mais anos de estudo, são mínimas. Mudanças acontecidas na composição socioeconômica em cada um dos grupos educacionais e suas muitas implicações, em definitiva desvendam a necessidade de maior análise pelas diferentes áreas da demografia.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Flávia C. **Níveis e padrões de mobilidade social em cinco regiões metropolitanas**. 1997.165 f. Dissertação (Mestrado).Programa de Pós-graduação em Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,1997.

ARRETCHE, M. **Trajetórias da desigualdade: Como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. (org.) Marta Arretche. São Paulo: Unesp, 2015.

AXINN, W. G.; BARBER, J. S. **Mass Education and Fertility Transition**. American Sociological Review, v. 66, n. 4, p. 481–505, 2001.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, (BCB). **Calculadora do cidadão**. Disponível em:

<<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=1>>. Acesso em 27/03/2017.

BARROS, R.P.; LAM, D. **Income inequality, inequality in education, and children’s Schooling Attainment in Brazil**. Texto para discussão IPEA, v. 294, 1993.

BARROS, R.P.; SAWYER, D. **Unequal opportunity to survive, Education and regional Disparities in Brazil**. Texto para discussão IPEA, v. 307, 1993.

BARROS, R. P. DE; MENDONÇA, R. **Os determinantes da desigualdade no Brasil**. Texto para Discussão No. 377 (IPEA), p, 1995.

BARROS, R. P. DE; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. **Pelo fim das décadas perdidas: Educação e Desenvolvimento Sustentado no Brasil**. Texto para Discussão No. 857 (IPEA), p. 17, 2002

BEHM, H. **Las desigualdades sociales ante la muerte en América latina**. Salud colectiva, v. 7, n. 2, p. 231–253, 1992.

_____. **Síntesis de la situación social y económica de América latina**. Salud colectiva, v. 7, n. 2, p. 231–253, 2011.

BERQUO, E; CAVENAGUI, S. **Notas sobre os diferenciais educacionais e econômicos da fecundidade no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 31, n. 2, p. 471–482, 2014.

BITTAR, M.; BITTAR, M. **História da Educação no Brasil : a escola pública no processo de democratização da sociedade**. *acta Scientiarum. Education*, v. 34, n. 2, p. 157–168, 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303325733002%0AComo>>.

BONGAARTS, J. **Completing the Fertility Transition in the Developing World: The Role of Educational Differences and Fertility Preferences.** *Population Studies*, v. 57, n. 3, p. 321–335, 2003.

BRASIL. **Lei n.4024, de 20 de Dezembro de 1961.** Brasília: 1961. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em 27/03/2017.

_____. **Lei n.5.692, de 11 de Agosto de 1971.** S.l: 1971a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em 27/03/2017.

_____. **Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) - 1972/74.** Brasília, 1971b.

BRITO, F. **A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade.** Texto para discussão n° 318. 2007. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20318.pdf>>

CALDWELL, J.C. **Education as a Factor in Mortality Decline An Examination of Nigerian Data.** *Population Studies*, v. 33, n. 3, p. 395–413, 1979. Disponível em: <www.jstor.org/stable/2173888>.

_____. **Routes to low mortality in poor countries.** *Population and Development Review*, v. 12, n. 2, p. 171–220, 1986.

CANO, W. **Crise e industrialização no Brasil entre 1929 e 1954: a reconstrução do Estado Nacional e a política nacional de desenvolvimento.** *Revista Brasileira de Economia política*, v. 35, n. 140, p. 444–460, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rep/v35n3/1809-4538-rep-35-03-00444.pdf>>.

CARVALHO, J. A. M. **Regional Trends in Fertility and Mortality in Brazil.** *Source: Population Studies*, v. 28, n. 3, p. 401–421, 1974.

CASTRO, J. A. **Evolução e desigualdade na educação brasileira.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 673-697, 2009. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/82>>.

CASTRO, M. H. **Avaliação do Sistema Educacional Brasileiro Tendências e Perspectivas.** MEC, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/305>>.

_____. **As desigualdades regionais no sistema educacional brasileiro.** In: *Desigualdade e pobreza no Brasil*.(org.) Ricardo Henriques, p. 425-458, 2000.

CAVALCANTI, R. **Educação e modernidade.** In: *Educação e modernidade*, (coord.) João Paulo dos Reis Velloso e Roberto Cavalcanti. São Paulo: Nobel, 1993.

COLLARES, A.C. **The Expansion of Higher Education in Brazil between 1982 and 2006: disentangling age, period and cohort effects.** 2009. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/papers-33-encontro/gt-28/gt13-15/1902-anacollares-the-expansion/file>>.

CORSEUIL, C. H.; FOGUEL, M. N. **Uma Sugestão de Deflatores para Rendas Obtidas a Partir de Algumas Pesquisas Domiciliares do IBGE.** Texto para discussão IPEA, v. 897, p. 13, 2002. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0897.pdf>. Acesso em 27/03/2017.

DEDECCA, C. S. **A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -PNAD Síntese Metodológica.** *R. bras. Est. Pop.*, v. 15, n. 2, p. 103–114, 1998.

FERREIRA, F. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional.** In: *Desigualdade e pobreza no Brasil* Ricardo Henriques organizador, 2000.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** 17. Ed. São Paulo: Nacional. 1980.

GOLGHER, A.B. **Modelo profluxo e indicadores derivados.** In: RIOS-NETO, Eduardo Luiz G; RIANI, Juliana de Lucena Ruas. (Org.). *Introdução á Demografia da Educação.* Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Parte II, Cap. 3, p. 129-142, 2004.

_____. **The Selectivity of Migration and Poverty Traps in Rural Brazil.** *Population Review*, v. 51, n. 1, 2012.

HAKKERT, R. **Avanços metodológicos recentes na medição da mortalidade.** *R. bras. Est. Pop.*, v. 1, n. 1/2, p. 171–192, 1984.

HASENBALG, C.; SILVA, N. **Raça e oportunidades educacionais no Brasil.** In: **Desigualdade racial no Brasil contemporâneo.** (Org.) Peggy A. Lovell, Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1991.

HO, J.; PRESTON, S. **US mortality in a international context: Age variations.** *Population and Development Review*, v.36, n.4, 2010. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/25749224?seq=1#page_scan_tab_contents>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries Estatísticas & Séries Históricas. Conceitos e definições:** IBGE 2017. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/pdfs/definicoes_sociais.pdf>. Acesso em 27/03/2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios, 2002 (Notas metodológicas).** Rio de Janeiro: IBGE, 2003b. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/microdados.shtm>>. Acesso em 08/02/2017.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios, 2012 (Notas metodológicas).** Rio de Janeiro: IBGE, 2012b. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/microdados.shtm>>. Acesso em 08/02/2017.

JANNUZZI, P. DE M. **Status socioeconômico das ocupações brasileiras: índices aproximativos para 1980, 1991 e anos de 1990.** *Revista Brasileira de Estatística*, v. 61, n. 216, p. 47–74, 2000.

_____. **As ocupações brasileiras segundo a CBO 2002: caracterização empírica com base no censo 2000.** *Revista da ABET*, v. V.IV, n. n2, p. 61–96, 2004.

KLEIN, R.; RIBEIRO, S. C. **O Censo educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência.** *Revista Brasileira de Estatística*, v. 52, n. 197/198, p. 5–45, 1991.

LANGONI, C. **Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil.** Rio de Janeiro: 1973.

LIMA, A. C.C. **Desenvolvimento Regional e fluxos migratórios no Brasil: uma análise para o período 1980-2010.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

LIMA, L. C. **Diferenciais de mortalidade infantil no Brasil, por idade da mãe e da criança. Dissertação (Mestrado).** Programa de Pós-graduação em Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

LIMA, M.; PRATES, I. **Desigualdades raciais no Brasil: um desafio persistente.** In: ARRETCHE, Marta (org.). *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* São Paulo: Ed. Unesp/CEM, 2015, p.163-189.

MARQUES, E. **Condições habitacionais e urbanas no Brasil.** In: ARRETCHE, Marta (org.). *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* São Paulo: Ed. Unesp/CEM, 2015, p.223-247.

MARTINE, G. **Adaptation of Migrants or Survival of the Fittest? A Brazilian Case.** *the journal of developing areas*, v. 14, n. 1, p. 23–41, 1979.

MERRICK, T. **Fertility and Family Planning in Brazil.** *International Family Planning Perspectives*, v. 9, n. 4, p. 110–119, 1983.

MERRICK, T.; BERQUÓ, E.S. **The determinants of Brazil's recent rapid decline in fertility.** Washington, D. C.: National Academy, 1983.

MIRO, C. A. **The population of Latin America.** *Demography*, v. 1, n. 1, p. 15–41, 1964.

MONTEIRO, M. **O efeito da educação materna sobre o risco de mortalidade infantil.** *R. bras. Est. Pop.*, p. 74–86, 1990.

MONTEZ, JK; BERKMAN L.F. **Trends in the educational Gradient of mortality Among US Adults Aged 45 to 84 years: Bringing Regional Context into the explanation.** *American Journal of Public Health*, v.104, n.1 p. e82- e89, 2014.

PALLONI, A. **Mortality in Latin America: Emerging Patterns.** *Population and Development Review*, v. 7, n. 4, p. 623–649, 1981.

PASTORE, J.; SILVA, N. **Mobilidade social no Brasil.** São Paulo, Macron Books, 2000. 98 páginas.

PEREIRA, Fabiano N. A. **Diferenciais de mortalidade jovem no Brasil- A importância dos fatores socioeconômicos dos domicílios e das condições de vida nos domicílios e UF's** .2014. Dissertação (Mestrado).Programa de Pós-graduação em Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2014.

PINTO, J. M. DE R.; ALVES, T. **Ampliação da obrigatoriedade na educação básica. Como garantir o direito sem comprometer a qualidade?** *revista retratos da escola*, v. 4, n. 7, p. 211–229, 2010. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.

PLANK, D. N. **The Expansion of Education: A Brazilian Case Study.** *Comparative Education Review*, v. 31, n. 3, p. 361–376, 1987.

PRESTON, S. H.; HEUVELINE, P.; GUILLOT, M. **Demography: Measuring and Modeling Population Processes.** Massachusetts: Blackwell Publishers Inc., 2001.

QUINN, M. A.; RUBB, S. **The Importance of Education-Occupation Matching in Migration Decisions.** *Demography*, v. 42, n. 1, p. 153–167, 2005.

RIANI, J.L.R. **Determinantes do resultado educacional No Brasil:Família, Perfil Escolar dos Municípios, e dividendo Demográfico numa Abordagem Hierárquica e Espacial.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte,2005.Disponível em <<http://www.repositorio.fjp.mg.gov.br/bitstream/123456789/161/1/Determinantes%20do%20resultado%20educacional%20no%20Brasil3.pdf>>

RIBEIRO, C. A. C. **Quatro Décadas de Mobilidade Social no Brasil. DADOS - Revista de Ciências Sociais**, v. 55, n. 3, p. 641–679, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S001152582012000300003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

RIBEIRO, C. A. C. et al. **Estratificação educacional entre jovens no Brasil: 1960 a 2010.** In: ARRETCHE, Marta (org.). *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.* São Paulo: Ed. Unesp/CEM, 2015.

RIBEIRO, M. M. **Mortalidade adulta por níveis de escolaridade no estado e no município de São Paulo: uma proposta de estimação a partir do Censo demográfico 2010**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Demografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

RIBEIRO, S. C. **A educação e a inserção do Brasil na modernidade**. IEA/USP, 1992.

RIGOTTI, J. I. R. **A transição da escolaridade no Brasil e as desigualdades regionais**. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 18, n. 1/2, p. 59–73, 2001.

_____. **Variáveis de educação dos censos demográficos brasileiros de 1960 a 2000**. In: RIOS-NETO, Eduardo Luiz G; RIANI, Juliana de Lucena Ruas. (Org.). Introdução á Demografia da Educação. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Parte II, Cap. 3, p. 129-142, 2004.

RIOS-NETO, E. L. G. *et al.* **Análise da evolução de indicadores educacionais no Brasil: 1981 a 2008**. *Texto para discussão N° 386*, 2010. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD_386.pdf>.

RIOS-NETO, E. L. G.; GUIMARÃES, R. R. DE M. **The demography of education in Brazil: inequality of educational opportunities based on Grade Progression Probability (1986-2008)**. Vienna Yearbook of Population Research, v.8, p 283-306. 2010.

_____. **The Educational Gradient of Low Fertility in Latin America**. *XXVII International Population Conference, Busan*, p. 1-30, 2013. Disponível em: <[https://iussp.org/sites/default/files/event_call_for_papers/The Educational Gradient of Low Fertility in Latin America....pdf](https://iussp.org/sites/default/files/event_call_for_papers/The_Educational_Gradient_of_Low_Fertility_in_Latin_America....pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2017.

ROSEMBERG, F. **Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo**. *estudos feministas*, v. 9, p. 515–540, 2001.

SANDOVAL, M. H.; TURRA, C. M. **El gradiente educativo en la mortalidad adulta en Chile**. *Revista Latinoamericana de Población*, v. 9, n. 17, p. 7–35, 2015.

SANTOS, C.H. **Políticas Federais de Habitação no Brasil:1964/1998**. *Texto para discussão N° 654*, 1999. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0654.pdf>. acesso em 14 agosto. 2017.

SCHNORE, L. F. **Social Mobility in Demographic Perspective**. *American Sociological Review*, v. 26, n. 3, p. 407–423, 1961.

SCHWARTZ, A. **Migration, Age, and Education**. *Journal of political Economy*, v. 84, n. 4, p. 701–720, 1976.

SHMERTMANN, C. P. **Self-Selection and Internal Migration in Brazil**. Tese (Doutorado). University of Califórnia, Berkeley, 1988.

SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica (para as ciências do comportamento)**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, LTDA, 1975.

SILVA, N. **Cambios sociales y estratificación en el Brasil contemporáneo (1945-1999)**. 2004. Disponível em: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/6/15346/sps89_lcl2163.pdf>. Acesso em 17 fevereiro. 2017.

SILVA, N. DO V.; HASENBALG, C. **Tendências da desigualdade educacional no Brasil**. *Dados*, v. 43, n. 3, p. 423–445, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S001152582000000300001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 4 mar. 2017.

SOARES, S. **Aprendizado E Seleção: Uma Análise Da Evolução Educacional Brasileira De Acordo Com Uma Perspectiva De Ciclo De Vida**. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 87, n. 216, p. 145–177, 2006.

SOARES, S.; LIMA, A. F. **A mensuração da educação nas PNAD's da década de 1990**. texto para discussão IPEA, v. 928, p. 1–12, 2002.

TURRA, C. M.; RENTERIA, E.; GUIMARÃES, R. **The Effect of Changes in Educational Composition on Adult Female Mortality in Brazil**. *research on aging*, v. 38, n. 3, p. 283–298, 2016.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. **O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas**. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 23, n. 1, p. 5–26, 2006.

WOOD, C.H; CARVALHO J. A. M. **A demografia da desigualdade no Brasil**. Tradução Haydn Coutinho Pimenta. Rio de Janeiro, Brasil: IPEA, 1994

WOOLDRIDGE, J.M. **Introducción a la econometria: un enfoque moderno**. Thomson: Espana, 2008.

7 APENDICE

QUADRO A1- Origem e adequação geral dos microdados.

	PNAD 1982	PNAD 1992	PNAD 2002	PNAD 2012
Ente produtor dos dados primários	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)			
Disponibilidade dos microdados (gratuita)	Centro de Estudos da Metrópole (CEM)	Consortio de Informações Sociais (CIS)	IBGE	
Formato (extensão) dos microdados	.CSV	.SAV	.TXT	
Link da descarga	http://www.ffich.usp.br/centrodametropole (requer cadastro)	http://www.cis.org.br (requer cadastro)	http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2015/microdados.shtm	
Transformação dos arquivos para uso no STATA*	Dispensado	STAT-Transfer	Dispensado	
Compatibilização dos arquivos (domicílios e pessoas)	Comando: merge ,opção: 1:m, variável chave (v0101)	Comando: merge ,opção: 1:m, variáveis chaves (V0101,UF, V0102, V0103)	http://www.econ.puc-rio.br/datazoom	

Fonte: Elaboração própria.

*STATA versão 11.2, licença REDE FACE FACE UFMG serial 40110547331

Tabela A1- Tamanho das amostras (sem expandir), segundo grupos de idade e sexo, PNAD 1982-2012, Brasil.

	Total	Grupo de Idade									*	
		0 - 09	10 - 19	20-29	30 -39	40 - 49	50 - 59	60 -69	70 - 79	80+		
1982	Total	507.023	132.573	116.169	89.340	62.571	44.448	31.612	18.685	8.951	2.674	7
	Homens	248.865	66.908	57.690	42.793	30.363	21.500	15.500	8.873	4.171	1.067	4
	Mulheres	258.158	65.665	58.479	46.547	32.208	22.948	16.112	9.812	4.780	1.607	3
1992	Total	317.284	70.263	69.547	55.819	45.476	31.459	20.810	14.235	7.079	2.596	71
	Homens	155.111	35.492	34.878	27.117	21.884	15.207	9.807	6.543	3.163	1.020	36
	Mulheres	162.173	34.771	34.669	28.702	23.592	16.252	11.003	7.692	3.916	1.576	35
2002	Total	385.385	71.588	76.544	68.784	57.648	46.204	30.407	19.123	10.887	4.200	46
	Homens	187.538	36.606	38.447	33.528	27.703	21.880	14.394	8.696	4.688	1.596	22
	Mulheres	197.847	34.982	38.097	35.256	29.945	24.324	16.013	10.427	6.199	2.604	24
2012	Total	362.451	52.939	63.424	59.168	56.595	48.549	38.022	24.463	13.388	5.903	-
	Homens	176.397	27.266	32.436	29.203	27.301	23.134	17.736	11.179	5.822	2.320	-
	Mulheres	186.054	25.673	30.988	29.965	29.294	25.415	20.286	13.284	7.566	3.583	-

Fonte: IBGE.

* Previamente foram excluídas dos totais das amostras, declarações sem informação específica de idade, ou sem declaração específica de anos de estudo dos grupos etários a analisar nessa dissertação.

Compatibilização das variáveis.

Grupo de idade

A idade em anos completos das pessoas é obtida por médio da pesquisa do dia, mês e ano de nascimento da pessoa, ou pela idade presumida da pessoa que não soubesse a data de nascimento, ou no caso podia também se considerar a idade ignorada. Com as informações resulta construída uma variável calculada em relação à data de referencia definida para cada PNAD.

Considerando a grande variação na distribuição das idades da população e suas implicações para a análise, a variável é composta de seis grupamentos de idades decenais a partir da idade 30, até o grupo final aberto de idade igual ou maior que 80 anos. Na utilização dos modelos de regressão, foram criadas variáveis dicotômicas para cada grupo etário, atribuindo o valor um (1), no caso do grupo etário de interesse, e zero (0) nos outros casos.

Sexo

Variável dicotômica que categoriza o sexo das pessoas concentra duas únicas categorias, valor zero (0) para homem, e um (1) para as mulheres.

Cor/ raça

Na PNAD de 1982 o quesito da cor declarada pela pessoa não encontra se na pesquisa básica, só no suplemento, com cinco categorias (branca, preta, parda, amarela, e uma categoria da cor desconhecida). A partir da PNAD de 1992 define se a variável como Cor/raça e adiciona se a categoria indígena. A variável, de natureza nominal, é conformada por quatro categorias: Amarela, indígena e sem declaração no uma única categoria Outra (1). Preta (2), Parda (3), e Branca (4).

A escolaridade alcançada

A variável “anos de estudo” da PNAD é uma variável derivada de um núcleo de perguntas dirigidas a captar as características educativas das pessoas, dentre eles: Sabe ler e escrever; Serie/Grau que frequenta; última serie frequentada com

aprovação, e Grau da ultima serie frequentada, quesitos que permitiam indagar hasta onde forem os indivíduos no processo educacional. Com o tempo alguns quesitos têm sofrido algumas modificações, tentando diminuir erros e inconsistências existentes, e também se ajustar às disposições normativas das diversas Leis Diretrizes e Bases da educação Brasileira estabelecidas desde mediados do século XX (ver Quadro A2).

Quadro A2- Definição operativa da variável, anos de estudo, PNAD 1982-2012, Brasil.

PNAD 1982	<p>Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído das pessoas de 10 anos e mais que, embora na data de referência estivessem de férias, ou impedidas temporariamente, freqüentavam ou haviam freqüentado escolas regulares cujos cursos fossem regulamentados por lei e obedecessem a uma seriação nos respectivos currículos e as que estivessem freqüentando cursos de alfabetização de adultos, admissão, supletivo ou vestibular. A correspondência foi feita do seguinte modo: de 1 a 8 anos de estudo – 1º grau; 9 a 11 anos de estudo – 2º grau; 12 anos ou mais – superior. As pessoas que só declararam a série ou o grau foram incluídas no grupo “anos de estudo não determinados” (IBGE 2017, p.3)</p>
PNAD 1992	<p>Classificação estabelecida em função da série e do grau mais elevado concluído das pessoas de 5 anos e mais que, embora na data de referência estivessem de férias, ou impedidas temporariamente, freqüentavam ou haviam freqüentado escolas regulares cujos cursos fossem regulamentados por lei e obedecessem a uma seriação nos respectivos currículos e as que estivessem freqüentando cursos de alfabetização de adultos, admissão, supletivo ou vestibular. A correspondência foi feita do seguinte modo: de 1 a 3 anos de estudo – 1ª à 3ª série do 1º grau (ou elementar); 4 a 7 anos – 4ª à 7ª série do 1º grau, 4ª à 5ª série do elementar, ou 1ª à 3ª série do médio 1º ciclo); 8 a 10 anos de estudo – 8ª série do 1º grau, 4ª à 5ª série do médio 1º ciclo, 1ª à 2ª série do 2º grau ou médio 2º ciclo; 11 anos ou mais – 3ª à 4ª série do 2º grau ou do médio 2º ciclo, 1ª à 6ª série do superior, mestrado ou doutorado. As pessoas que nunca freqüentaram escola ou não concluíram sequer a 1ª série do 1º grau foram classificadas no grupo “sem instrução e menos de 1 ano”. As pessoas que só declararam a série ou o grau foram incluídas no grupo “anos de estudo não determinados” (IBGE 2017, p.4)</p>
PNAD 2002	<p>A classificação segundo os anos de estudo foi obtida em função da série e do grau que a pessoa estava freqüentando ou havia freqüentado, considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita de forma que cada série concluída com aprovação correspondeu a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo teve início em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior de graduação. As pessoas que não declararam a série e o grau ou com informações incompletas ou que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo “não determinados ou sem declaração” (IBGE 2003b, p.21)</p>
PNAD 2012	<p>A classificação segundo os anos de estudo foi obtida em função da série e do nível ou grau que a pessoa estava frequentando ou havia frequentado, considerando a última série concluída com aprovação. A correspondência foi feita de forma que cada série concluída com aprovação correspondeu a 1 ano de estudo. A contagem dos anos de estudo teve início em 1 ano, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino fundamental, de primeiro grau ou elementar; em 5 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de médio primeiro ciclo; em 9 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso de ensino médio, de segundo grau ou de médio segundo ciclo; em 12 anos de estudo, a partir da primeira série concluída com aprovação de curso superior de graduação. As pessoas com informações que não permitissem a sua classificação foram reunidas no grupo de anos de estudo “não determinados”.</p> <p>Nesse período de transição da mudança da duração do ensino fundamental, a classificação segundo os anos de estudo foi construída de forma a harmonizar a duração do ensino fundamental de 9 anos para 8 anos, o que possibilita a comparação dos resultados com os das pesquisas anteriores. Na contagem dos anos de estudo para o ensino fundamental com duração de 9 anos, a primeira série concluída com aprovação foi enquadrada em menos de 1 ano de estudo, a segunda série, em 1 ano de estudo, e assim, sucessivamente, até a nona série, classificada em 8 anos de estudo (IBGE 2012b, p.32)</p>

Fonte: Elaboração própria.

São utilizadas também as variáveis de cada edição que discriminam entre as pessoas que frequentam ou não a escola, para exclusão de declarações das pessoas que frequentam o sistema de ensino. A variável de escolaridade

alcançada tem uma amplitude desde zero hasta doze e mais anos de estudo para cada ano, sub-dividida em quatro categorias ordenados segundo o alcance educativo 0-3, 4-8, 9-11 e o grupo final aberto 12 e mais anos de escolaridade alcançada.

Na utilização dos modelos de regressão, foram criadas variáveis dicotômicas para cada grupo educacional, atribuindo o valor um (1), no caso do grupo de interesse, e zero (0) nos outros casos.

Status sócio ocupacional

A ocupação define se a grandes rasgos como o cargo, função profissão ou ofício exercido pelas pessoas, agregando, um período determinado e cumprindo alguns outros critérios operativos e metodológicos. Com o passo do tempo a forma como são classificadas as diferentes ocupações brasileiras nas PNAD's tem mudado de forma não estrutural, mais que para realizar comparações temporais precisa de alguns ajustes.

Adota se a variável específica de ocupação principal na semana de referencia de cada pesquisa. Classificam se cada um dos códigos de ocupação de cada pesquisa em função da escala de categorizações sócio-ocupacionais de Januzzi (2000) para as edições 1982 e 1992 e Jannuzi (2004) para as respectivas edições 2002 e 2012. Excluem se as categorias com as ocupações mal definidas, ignoradas, e não aplicável de cada pesquisa (não ocupados).

Tamanho da família

A pessoa que morasse sozinha em uma unidade domiciliar, e o conjunto de varias pessoas que estando ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, residisse na mesma unidade domiciliar e, também, determinam as diferentes variações para a variável do tamanho da família que exclui as pessoas em condição de agregado e pensionista.

A variável (ordinal) compõe se de seis categorias, desde o tamanho um (1) para o morador sozinho, até famílias com seis ou mais integrantes (6+). São excluídas as informações que agrupam as pessoas na condição de agregado ou pensionista.

Renda Mensal Familiar per Capita

Rendimento Mensal Familiar per capita é a divisão do rendimento mensal familiar pelo número de componentes da família, exclusive aqueles cuja condição na família fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico. E criada uma única variável comparável em virtude que só os microdados da pesquisa de 2012 vêm com a variável já derivada. Nas outras edições:

1. Devem ser divididos os rendimentos mensais da família (excluindo rendimentos de menores de 10 anos, a categoria sem declaração de rendimentos, e os rendimentos de pessoas em condição de agregado) entre o número de componentes, (excluindo as pessoas em condição de agregado)
2. Devem se ajustar a reais (R\$) as unidades monetárias (no caso da PNAD 1982 e 1992) utilizando conversor correspondente Corseuil e Foguel (2002).
3. Para fazer os valores comparáveis com os correspondentes ao ano 2012, devem se inflacionar os rendimentos familiares para cada ano, até o ano 2012. Os valores correspondentes do deflator para cada ano foram os seguintes, ver tabela 3:

QUADRO A3- Fator de correção dos rendimentos familiares, PNAD 1982-2012, Brasil.

PNAD	Data inicial	Data final	Valor a ser corrigido (R\$)	Índice utilizado para correção	Valor do deflator
1982	25/09/1982	25/09/2012	1,0	INPC IBGE	69381072615,2468
1992	25/09/1992	25/09/2012	1,0	INPC IBGE	2274,68
2002	25/09/2002	25/09/2012	1,0	INPC IBGE	1,89

Fonte: Banco Central do Brasil 2017.

Nota: Detalhes metodológicos dos deflatores empregados se encontram na pagina oficial do Banco Central do Brasil, aplicação (Calculadora do cidadão).

Com as variáveis de renda media familiar per capita de cada ano em reais (R\$) é criada uma nova variável dos rendimentos mensais per capita das famílias para cada edição, multiplicando por o valor do deflator de cada ano. Assim, os rendimentos das famílias serão comparáveis ao ano de 2012. Um último passo foi à criação de uma variável de faixas de rendimentos baseada em Brito (2007), tomando como referência o salário mínimo do ano 2012, cujo valor era 622 R\$.

Situação do domicílio

A variável de cada pesquisa que agrupa as classificações da localização dos domicílios segundo a área na que se encontram, tem tido algumas variações respeito das categorias que compõe ela. Essas classificações em áreas rurais ou urbanas estavam baseadas segundo a posição em relação ao perímetro urbano definido pelas leis municipais vigentes para cada edição PNAD.

A variável (dicotômica) assume as categorias de localização na área rural baixo o valor zero (0), e, no caso da área urbana, com o valor, um (1).

Número de cômodos servindo de dormitório

Corresponde ao número de cômodos integrante do domicílio que estivessem, em caráter permanente, servindo ou sendo utilizado de dormitório por os moradores nos domicílios particulares permanentes.

A variável (ordinal) assume quatro categorias: Desde um dormitório (1), até uma categoria aberta de quatro e mais dormitórios (4+). Excluem se informações dos moradores sem declaração específica do número de dormitórios.

Presença de Banheiro de uso particular do domicílio

A pesquisa pela presença de cômodo ou local limitado por paredes de qualquer material, e coberto ou não por teto, que é destinado para banho e que também dispusesse de vaso sanitário ou buraco para dejeções, e realizada nos domicílios particulares permanentes.

A variável (dicotômica) assume duas categorias: não tem o seja de uso compartilhado com outro domicílio (0), e um (1) se tem banheiro de uso particular.

Forma de esgotamento do banheiro

Nos domicílios particulares permanentes é pesquisada a forma de escoadouro da instalação. A variável (ordinal) assume o valor um (1) se não tem ou caso o banheiro seja de uso compartilhado, outra forma de escoadouro dois (2), caso seja fossa rudimentar três (3), se fossa séptica ligada à rede de esgoto ou pluvial ou Fossa séptica não ligada à rede de esgoto ou pluvial (4), e cinco (5) caso estar ligado à rede geral.

Quadro A4- Codigos variável original e harmonizada PNAD 1982-2012, Brasil.

Variável harmonizada (categorias)	Código original			
	PNAD 1982	PNAD 1992	PNAD 2002	PNAD 2012
Situação do domicílio. Rural (0); Urbano (1)	v0003	V4105	v4105	v4105
Numero de dormitórios. 1; 2 ;3; 4+	v0231	V0206	v0206	v0206
Presencia de banheiro. Não tem, ou tem de uso compartilhado, ign. (0); Tem (1).	v0208	V0215; V0216	v0215; v0216	v2015; v0216
Forma de esgotamento do banheiro Não tem ou banheiro compartilhado (1) Outra forma (2); Fossa rudimentar (3); Fossa séptica (4); Rede geral (5).	v0207	V02017	v02017	v0217
Tamanho da família. 1; 2; 3 ;4 5; 6+	v9329; v0306	V4725; V0402	v4725	v4724
Renda Mensal Familiar per capita. Até um SM (1); Entre 1 e até 3 SM (2); Entre 4 e até 5 SM (3); Entre 5 e até 10 SM (4); 10 ou mais SM (5)	v5010	V4726	v4726	v4750
Sexo. Homem (0); Mulher (1).	v0303	V0302	v0302	v0302
Grupos de idade. 0. 9; 10-19; ...80+	v0805	V8005	v8005	v8005
Cor/raça. Outra (1); Preta (2); Parda (3); Branca (4).	v6302	V0404	v0404	v0404
Freqüente escola. Sim (1); Não (2).	v0312; v0314	V0602	v0602	v0602
Escolaridade alcançada. Até 3 anos; 4-8 Anos; 9-11 anos; 12 e mais anos.	v0318	V4703	v4703	v4803
Status socioeconômico da ocupação. Baixo (1); Médio-baixo (2); Médio (3); Médio-alto (4); Alto (5).	v0503	V9906	v9906	v9906

Fonte: Elaboração própria.